



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

Pelotas, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor: Luís Isaías Centeno do Amaral

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio

Diretor do Instituto de Ciências Humanas: Sebastião Peres

Colegiado de Curso

Coordenadora: Daniele Baltz da Fonseca

Professora: Andréa Lacerda Bachettini

Professora: Annelise Costa Montone

Professora: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho

Professora: Maria Letícia Mazzuchi Ferreira

Professor: Roberto Heiden

Professora: Silvana de Fátima Bojanoski

Professor: Thiago Sevilhano Puglieri

Suplente: Juliane Conceição Primon Serres

Suplente: Pedro Luiz Machado Sanches

Representante Discente: Bárbara Moraes

Suplente: Ana Carolina Fernandes

Núcleo Docente Estruturante/NDE

Coordenadora: Daniele Baltz da Fonseca

Professora: Andréa Lacerda Bachettini

Professora: Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho

Professor: Roberto Heiden

Professor: Silvana de Fátima Bojanoski

APRESENTAÇÃO	5
I. PROPOSTA PEDAGÓGICA	7
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	7
1.2. CURSO DE BACHARELADO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO EM BENS CULTURAIS MÓVEIS..	10
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	18
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC.....	18
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	23
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	25
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	26
2.6. PERFIL DO EGRESSO	27
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	29
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR	30
3.2. TABELAS SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	35
3.3. MATRIZ CURRICULAR.....	35
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO.....	39
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	40
3.6. ESTÁGIOS	42
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	49
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	54
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO.....	57
3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO	58
3.11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	62
4. METODOLOGIA DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	117
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	117
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	119
4.3. APOIO AO DISCENTE	121
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	124
5.1. COLEGIADO DE CURSO.....	124
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	126
5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E CURRÍCULO.....	127
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	129
7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	130
8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO	131
9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E	
APRENDIZAGEM.....	133
II. QUADRO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	136
III. INFRAESTRUTURA	138

BIBLIOGRAFIA..... 143

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis foi formulado para ser um instrumento norteador do saber/fazer acadêmico, tendo como eixo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, seguindo as disposições legais estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC e pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Seu objetivo é orientar as ações didático-pedagógicas que resultarão na formação de um Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, o qual tem a importante missão de trabalhar em prol da preservação e conservação do patrimônio cultural brasileiro.

A primeira versão deste PPC foi concebida em 2008, quando o curso foi implantado na UFPel como um curso de tecnologia. Em 2010, teve a primeira revisão, quando o curso passou a ser ofertado na modalidade de bacharelado. Em 2015, passou por novas revisões, com base nas discussões entre os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado do Curso e os representantes discentes, tendo sido na época acompanhado pelos técnicos da Coordenadoria de Ensino e Currículo da UFPel.

A presente versão, desenvolvida e apresentada em 2019, tem como objetivo adequar o projeto do Curso às demandas do novo Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução COCEPE 29/2018) e do Regulamento que integraliza as atividades de extensão nos currículos dos cursos de Graduação da UFPel (Resolução COCEPE 42/2018).

Deste Projeto Político Pedagógico fazem parte não só as orientações para as atividades de professores e alunos, como também as propostas que refletem a ideia coletiva do que é ser um Bacharel Conservador-Restaurador numa sociedade complexa como a brasileira. O PPC pretende apontar caminhos que garantam uma formação fundada em saberes teóricos, científicos e práticos, que resultem em profissionais éticos e comprometidos com a construção do conhecimento, atentos e sensíveis ao trabalho como valor social, capazes de desenvolver uma prática reflexiva e crítica e de atuar de forma cooperativa e interdisciplinar com os outros profissionais envolvidos com as questões patrimoniais.

Em termos estruturais o PPC está organizado para apontar e explicitar o processo formativo e educacional adotado e, para tanto, aborda o contexto e a caracterização da UFPel, do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, a sua estrutura didático-pedagógica, a sua organização curricular, os procedimentos de ensino e dos sistemas de avaliação adotados e, ainda, as questões relacionadas à administração acadêmica.

I. PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas

Quadro 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público – Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP: 96010-610, Pelotas, RS, Brasil	Fone: +55 53 3921-1024	
	Site: www.ufpel.edu.br	
	e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Decreto Nº do Documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº do Documento: 1.265 Data da Publicação: 29/09/2017	Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD – Conceito Institucional EAD	3	2013
IGC – Índice Geral de Cursos	4	2017
IGC Contínuo:	3,5050	2017
Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal	Gestão 2017-2020	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

A UFPel tem como missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade”(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2019i). Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a UFPel foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul

(composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituições particulares, que já existiam em Pelotas, foram também agregadas à Universidade Federal de Pelotas, como é o caso do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado, além do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da UFPel, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde nesta Universidade. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, contribui até hoje para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Desde sua fundação, a UFPel tem investido em atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando também, novas formas de oportunizar o acesso à educação pública a centenas de jovens e adultos e contribuindo para a melhoria geral das condições econômicas, sociais e culturais da região.

Em 2007 esta Universidade aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), desenvolvido pelo Ministério da Educação. Desde então, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Também fazem parte da atual estrutura da UFPel outras unidades localizadas fora

dos campi. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, o Museu do Doce e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Até novembro de 2017, foram disponibilizados pela Instituição 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, 8 tecnólogos e 3 graduações de Ensino à Distância (EAD). Em nível de pós-graduação são disponibilizados 112 cursos, sendo eles 26 doutorados, 50 mestrados, 6 mestrados profissionais, 11 residências médicas e 34 especializações.

Além dos cursos presenciais, a UFPel também participa do programa do Governo Federal Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a modalidade de ensino de educação a distância, que possibilita o acesso à educação superior a um público ainda maior. Juntamente com os conselhos locais de municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a UFPel coordena 42 polos propostos para os cursos de Pedagogia, Matemática, Letras-Espanhol e Educação no Campo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2019h).

1.2. CURSO DE BACHARELADO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO EM BENS CULTURAIS MÓVEIS

1.2.1. Dados de identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	
Código do Curso (E-MEC) 1113654	
Unidade: Instituto de Ciências Humanas (ICH) –UFPeI	
Endereço: Rua. Almirante Barroso, 1202. Centro, Pelotas – RS. CEP: 96010-280	Fone: +55 53 3284-4308
	Site: https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/
	E-mail: conservacao_restauo@hotmail.com
Diretor da Unidade: Prof. Sebastião Peres	Gestão: 2018-2020
Coordenadora do Colegiado: Profa. Daniele Baltz da Fonseca	Gestão: 2019-2021
Número de Vagas do Curso: 40 vagas 31 (SISU) + 9 (PAVE)	Modalidade: Presencial
Regime acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: 2520 horas
Turno de Funcionamento: Noturno	Tempo de integralização: Regular: 7 semestres letivos Máximo: 12 semestres letivos
Titulação conferida: Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	
Ato de autorização do Curso: Parecer Favorável do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE) no dia 06 de outubro de 2010 – Portaria 1568/2010.	
Reconhecimento do curso: Portaria nº 428 de 30/08/2013. Publicada na Seção 1, pg. 27 do DOU de 03/09/2013.	
Resultado do ENADE no último Triênio: Não participa do ENADE	
Conceito de Curso (CC): 4 (Avaliação <i>in loco</i> em 24 a 27 de fevereiro de 2013). Informação disponível em: < http://emec.mec.gov.br >	
Formas de ingresso: SISU e PAVE, Editais de Transferência, de Reopção, de Reingresso e Portador de Diploma.	

1.2.2. Histórico e contexto do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

O Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração Móveis está inserido no contexto socioeconômico e cultural da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, com sua relevante tradição cultural e artística. Há alguns anos, várias instituições pelotenses vêm se preocupando em fazer das artes e do patrimônio um fator do seu desenvolvimento, destacando-se a própria Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), a Prefeitura Municipal de Pelotas, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas (CDL), o Sindicato da Indústria da Construção e Mobiliário (SINDUSCON) e o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL).

No campo patrimonial ganharam destaque as instituições museológicas da cidade – o Museu Municipal Parque da Baronesa –, que pertence ao município, o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) –, sendo estes dois últimos pertencentes à UFPel. Foram também significativas as iniciativas da UFPel para a criação do Museu do Doce, que aconteceu no ano de 2013, como um espaço dedicado à uma das tradições mais significativas para a cidade de Pelotas. A Rede de Museus da UFPel foi criada em 2017, com a proposta de integrar e fortalecer as unidades que possuem ou trabalham com acervos.

A atuação destas instituições criou, ao longo dos últimos anos, um ambiente propício e uma demanda pelo desenvolvimento de ações qualificadas para a preservação e a recuperação dos bens patrimoniais. Pelotas possui um significativo patrimônio arquitetônico, construído ao longo dos séculos XIX e XX, e que sobreviveu em grande parte em razão de períodos de ostracismo econômico regional. Muitos edifícios foram, ao longo do tempo, recebendo proteção legal a partir das políticas de tombamento, em nível municipal, estadual ou federal. Por conta da importância deste patrimônio, Pelotas foi uma das 26 cidades que recebeu recursos do Monumenta, um Programa do Ministério da Cultura voltado à requalificação de centros históricos urbanos no território nacional, nos anos 90.

Em 2018, ganhou destaque o tombamento, por parte do IPHAN, do conjunto histórico de Pelotas como patrimônio cultural nacional e do reconhecimento da

tradição doceira de Pelotas como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Os professores da UFPel tiveram um papel importante na elaboração dos inventários que resultaram nos recentes processos de tombamento e de reconhecimento.

Nas últimas décadas, com a ampliação do conceito de patrimônio cultural, a exemplo da tradição doceira de Pelotas, considera-se que para além do patrimônio arquitetônico, a riqueza local também se manifesta no campo da cultura imaterial, das artes visuais e decorativas, da arqueologia, das tradições orais, da música erudita e popular, dos acervos documentais, dentre tantas outras manifestações culturais.

A Universidade e o setor público vêm nos últimos anos envidando esforços e ações conjugadas para viabilizar a preservação deste relevante patrimônio histórico e cultural. Tais ações de preservação estão intimamente relacionadas com os conceitos transcendentais para construir uma sociedade brasileira plural, justa e diversificada, tais como a viabilidade de um desenvolvimento econômico mais sustentável, o fortalecimento da cidadania e dos direitos humanos e a valorização e o respeito à diversidade cultural de cada região ou grupo social, nas suas diferentes manifestações de identidade e memórias.

Deste modo, a pauta do desenvolvimento da região sul do Rio Grande do Sul passa a integrar junto da preservação do meio ambiente, a preservação do patrimônio cultural, em sua acepção material e imaterial. O gerenciamento e a preservação do patrimônio são fatores para o crescimento e desenvolvimento regional, inclusive englobando setores da população que historicamente e, em decorrência das desigualdades econômico-sociais, foram alijados do que era representado como o passado áureo da cidade de Pelotas. A Universidade tem assim o papel de formar profissionais qualificados para a proposição e execução de projetos de preservação e gestão do patrimônio e da memória. O Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, legitima-se, portanto, no atendimento a estas relevantes demandas.

A Universidade Federal de Pelotas aprovou a criação do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis em 2008, junto ao Conselho Universitário – CONSUN (ata nº 2/2010), no contexto de um projeto para consolidar Pelotas e a UFPel como um centro de referência e formação de profissionais

capacitados a atuar nas áreas de gestão de memória, proteção e salvaguarda do patrimônio cultural, revitalização de centros históricos, restauração de bens patrimonializados e educação para o patrimônio.

No ambiente propício para a questão da preservação patrimonial, que se instaurou na UFPel, destacam-se os vários cursos que se dedicaram ao tema nas décadas recentes. O curso *lato sensu* de Pós-Graduação em Artes “Especialização em Patrimônio Cultural – Conservação de Artefatos” iniciou sua primeira turma em 1996 e trabalhou com essa linha até 2009. O Curso de “Especialização em Memória, Identidade e Patrimônio” foi criado em 2003 e se transformou no curso de mestrado em 2006. O “Curso de Especialização em Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano” iniciou sua primeira turma em 2004. O Mestrado Multidisciplinar em Memória Social e Patrimônio Cultural foi aprovado pela CAPES em julho de 2006 e, em 2012, implantou a formação em nível de doutorado. O Curso de Graduação em Museologia foi criado em 2006. A implantação do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, em 2008, é resultado dessas diversas nucleações implantadas e desenvolvidas na UFPel, tendo como foco a Memória e o Patrimônio.

Atualmente, existem grupos de profissionais conservadores-restauradores em todas as regiões do Brasil ligados às associações profissionais, como por exemplo, a ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores, que discutem e trabalham para a aprovação do projeto de lei que regulamente a profissão do Conservador-Restaurador. Uma primeira iniciativa neste sentido deu-se em 2008, com o Projeto de Lei nº 4042 apenso ao nº 3053 de 2008, que propunha a regulamentação da profissão do Conservador-Restaurador de bens culturais e do técnico em conservação e restauração, criando também o Conselho Federal de Conservação-Restauração de Bens Culturais (CONFECOR) e os Conselhos Regionais de Conservação-Restauração de Bens Culturais (CONCOR's). Apesar dos votos favoráveis em todas as instâncias, o Projeto de Lei teve um veto presidencial em 2013. Em 29 de novembro de 2017, foi anunciado pelo Deputado Chico Alencar, durante o IV Congresso Luso-brasileiro de Conservação e Restauo, que foi protocolado na Câmara dos Deputados um novo projeto para regulamentação da profissão do Conservador-Restaurador. Desde então, se tem aguardado a evolução da tramitação do processo.

Mesmo ainda sem a sua aprovação, este projeto constitui-se em importante documento que norteia as iniciativas de formação profissional e, portanto, a estrutura dos cursos universitários na área de Conservação e Restauração. Tal projeto foi discutido e elaborado por representantes de instituições e profissionais autônomos atuantes na área e com representatividade dentro da categoria profissional brasileira. Além disso, suas proposições estão de acordo com as orientações de instituições internacionais para a formação do profissional Conservador-Restaurador.

A referida lei sobre a profissão de Conservador-Restaurador menciona que sua formação deve acontecer em curso superior, para que este profissional possa “planejar, organizar, documentar, administrar, dirigir e supervisionar atividades de conservação e de restauração de bens culturais”, além de realizar as intervenções que se fizerem necessárias sobre estes bens culturais. Ele pode também realizar exames e diagnósticos adequados, além de todos os procedimentos de conservação preventiva, coordenar equipes de trabalho e ministrar aulas e cursos na área, desde que “obedecidas as prescrições legais”. Essas competências e habilidades que constam no projeto de lei são contempladas na estrutura curricular dos cursos de graduação implantados nas universidades na última década.

A formação de profissionais em nível de graduação em Conservação e Restauração no Brasil é relativamente recente. Destacam-se, além do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Minas Gerais e o Curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, todos implantados no contexto de expansão de cursos de graduação promovidos pelo REUNI. Em 2018, a Universidade Federal do Pará também criou o seu Bacharelado em Conservação e Restauração.

O curso de Conservação e Restauração da UFPel está voltado para as questões referentes à preservação, conservação e restauração do patrimônio constituído dos bens culturais móveis e integrados. Em termos práticos o curso viabiliza um projeto de preservação do patrimônio, que busca prevenir possíveis riscos ou deter sua deterioração, que podem ocorrer por fatores naturais, humanos ou ambientais, buscando também recuperar, quando necessário, por meio de

técnicas e procedimentos de conservação e restauração, aqueles bens que já sofreram danos ou perdas que comprometam a sua integridade.

Desde o início do curso em 2008 e com a formação da primeira turma em 2011, vários egressos deram continuidade à sua formação no Mestrado Multidisciplinar em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel e outros curso de pós-graduação, sendo que alguns deles exerceram atividades docentes e técnicas relacionadas à área da conservação e restauração, além da participação ativa em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Deve-se ainda ressaltar que em 2010 foi implantado no Curso o Programa de Educação Tutorial, o qual tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. O *Grupo PET Conservação e Restauo* desempenha uma importante função integradora dos discentes com o curso, sendo que o grupo é formado por um professor tutor e doze bolsistas e dois voluntários que atuam em conjunto com os docentes no desenvolvimento de novas práticas e de experiências pedagógicas que integrem Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel passou pelo processo de avaliação do INEP/MEC em 2013, obteve nota 4 e teve o seu reconhecimento estabelecido pela Portaria 428 de 30 de agosto de 2013.

1.2.3. Legislação considerada no PPC

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Conservação e Restauração de Bens Culturais está embasada na legislação vigente, podendo-se citar:

- BRASIL. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;

- BRASIL. Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 8/2007, dispõe sobre a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Estatuto**;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento**;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 03** de 08 de junho de 2009. Normatiza os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela Universidade Federal de Pelotas;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 04** de 08 de junho de 2009. Normatiza os Estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados por alunos da UFPel, nos termos desta Resolução;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 14** de 12 de junho de 2014. Altera Artigos das Resoluções 03/2005 e 14/2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 13** de 10 de novembro de 2015. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel 2015-2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 22**, de 19 de julho de 2018. Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 29**, de 13 de setembro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. **Resolução nº 42**, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. GABINETE DO REITOR. **Portaria 2180** de 27 de outubro de 2017. Institui normas internas para o gerenciamento de resíduos perigosos no âmbito da UFPel de acordo com o termo de

referência para elaboração e implantação dos Planos de Gerenciamento de Resíduos de Serviços da Saúde ou Planos de Gerenciamento de Resíduos Perigosos dos Laboratórios Geradores.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. Diretrizes para a elaboração de Projeto Pedagógico de curso (PPC) da UFPel.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do curso, conforme Art. 122 do Regulamento de Ensino de Graduação da UFPel, contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2018k). Cada um destes tópicos é abordado a seguir.

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

A estratégia pedagógica para formação do profissional Conservador-Restaurador de bens culturais móveis e integrados baseia-se em recomendações de documentos internacionais voltados para a Conservação e Restauração de Bens Culturais. Ressalta-se o documento elaborado pela *European Confederation of Conservator-Restores' Organizations* – ECCO, que propõe uma estrutura na qual o profissional Conservador-Restaurador deve ter o domínio das seguintes etapas a serem aplicadas aos bens culturais: 1) Exame e diagnóstico; 2) Avaliação das necessidades; 3) Seleção das ações de conservação e restauração; 4) Planificação e organização das ações; 5) Execução das ações e procedimentos de conservação e restauração; 6) Avaliações de resultados; 7) Orientações para posteriores cuidados (ECCO, 2013, p. 36).

Sob o ponto de vista histórico e conceitual, a área de Conservação e Restauração se insere no contexto mais amplo da preservação de patrimônio cultural, alinha-se com as políticas nacionais de preservação (IPHAN, 2006) e estrutura-se em três linhas de atuação: a conservação, a restauração e a conservação preventiva, cada uma com suas especificidades, mas sempre complementares. Dessa forma, de acordo com o CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR (2005), entende-se a **CONSERVAÇÃO** e a **RESTAURAÇÃO** como o conjunto de práticas específicas, destinadas a estabilizar o bem cultural sob a forma física em que se encontra, ou, no máximo, recuperar os elementos que o tornem compreensível e utilizável, caso tenha deixado de sê-lo. E por **CONSERVAÇÃO PREVENTIVA** designa-se o conjunto de ações não-

interventivas que visam prevenir e/ou retardar os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturais.

Essas definições são fundamentais para a compreensão de como a área se organiza e, portanto, determina quais os conhecimentos e habilidades que o curso de Conservação e Restauração deve desenvolver nos processos pedagógicos para a formação dos profissionais que irão atuar em bens culturais que possuem valores socialmente determinados, tais como os valores artísticos, históricos, documentais, científicos, espirituais, religiosos, estéticos, dentre tantos outros possíveis.

Os conteúdos relacionados com a conservação, a restauração e a conservação preventiva estão organizados na grade curricular do curso de forma que se articulam e se complementam a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e se concretizam nas atividades práticas, complementares e de estágios curriculares.

Entende-se que o objetivo do curso é formar profissionais com as competências e habilidades para atuar no campo da preservação do patrimônio cultural, realizar ações e procedimentos de conservação preventiva e de conservação e restauração de acervos e bens integrados de forma criteriosa e segura. A formação e atuação dos profissionais Conservadores-Restauradores deve, então, basear-se nos princípios éticos da profissão e em conhecimentos teóricos, técnicos e científicos fortemente estruturados.

É preciso ressaltar que o viés científico é fundamental para a formação do Conservador-Restaurador, seja pela aplicação de metodologias rigorosas de diagnóstico, análise e tomada de decisão em relação aos tratamentos a serem aplicados, assim como pelo diálogo necessário com as disciplinas complementares que auxiliam os estudos de conservação e restauração, podendo-se citar a química, a biologia, a física, a engenharia dos materiais, etc.

Da mesma forma, considerando as especificidades dos acervos culturais, a formação exige o desenvolvimento de habilidades e aptidões manuais, de forma que o Conservador-Restaurador tenha a necessária precisão e domínio para fazer delicadas intervenções em bens culturais.

A atuação do Conservador-Restaurador também deve contemplar uma sólida formação humanística, de forma a garantir a necessária compreensão dos bens

culturais inseridos no contexto social, respeitando-se os diferentes valores atribuídos pelos distintos grupos sociais.

E por fim, a formação do profissional Conservador-Restaurador deve estimular o trabalho integrado em equipes multidisciplinares, uma vez que a preservação do patrimônio cultural envolve um grande número de áreas afins.

O curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis deve então dar conta dessas multiplicidades de exigências, buscando formar profissionais preparados para atuar em uma área essencial para as questões de identidade e memória da sociedade brasileira.

O curso foi concebido tendo como base a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que trata das cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, assim como estabelece a carga horária de estágios e atividades complementares dos cursos de bacharelados.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis está integrado ao PDI 2015-2020 (Programa de Desenvolvimento Institucional) da UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015j p. 6). Por sua vez, o PDI alicerça-se no Projeto Pedagógico da UFPEL (PPI) e no Plano Nacional de Educação (PNE), os quais propõem fundamentalmente que a Universidade, sempre pautada nos princípios que regem a Administração Pública, deve orientar-se pelo compromisso com a democracia, com a natureza pública e gratuita da instituição, com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e com a permanente atenção aos interesses da coletividade e da Região.

O objetivo principal do Curso é a sua inserção no contexto socioeconômico e cultural regional, buscando fazer das atividades de pesquisa, de extensão e de ensino relacionadas à memória, ao patrimônio e às artes, um fator de desenvolvimento cultural, econômico, turístico e social, tanto da cidade onde está localizado como da região sul do Estado.

As propostas, objetivos e perfil do curso se integram às políticas de desenvolvimento institucional voltados para a região sul do Estado no tocante ao

Patrimônio e Cultura. Consta do PDI, nos objetivos e ações comuns ao Ensino, Pesquisa e Extensão e, mais especificamente no item “e”, a seguinte proposição para a Extensão: propor política de preservação e fomento do patrimônio cultural e artístico edificado, museológico, acervístico e imaterial (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015j p. 14).

Esta proposição foi inserida no Programa de Gestão 2017-2020 da UFPel e concretizou-se com a implantação da Rede de Museus, projeto Estratégico da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e vinculado à Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Comunidade, que tem como objetivo unir as instituições, processos e projetos museológicos, existentes na Universidade, para a construção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade. O Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis tem uma representação no Conselho Consultivo da Rede de Museus da UFP ele seus docentes e discentes atuam fortemente em todas as propostas e atividades desenvolvidas neste programa. São exemplos, diversos eventos organizados anualmente, como o Dia do Patrimônio, promovido pela Secretaria de Cultura de Pelotas, a Semana dos Museus e a Primavera dos Museus, organizados pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), além de inúmeras palestras, cursos e oficinas voltadas para a comunidade acadêmica e local.

O Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel alcança a meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 (BRASIL, 2015), uma vez que dedica mais de 10% de sua carga horária a atividades extensionistas, atingindo, através do percurso curricular obrigatório, um total de 255 horas em extensão. Museus locais e demais tipos de instituições culturais beneficiam-se dos trabalhos de extensão desenvolvidos no âmbito do Curso e que transitam entre os temas da conservação preventiva, da conservação e da restauração dos bens culturais e se integram a essas ações e políticas acima descritas.

Projetos de ensino e de pesquisa também dialogam de forma qualificada com a comunidade, na medida em que os seus impactos positivos em relação aos processos de preservação do patrimônio local são frequentemente expressivos. Dentre esses projetos, vários discentes que integram as equipes são contemplados

com Bolsas Institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Cabe-se mencionar também a existência de editais que selecionam na instituição estudantes para a concessão de bolsas de monitoria e de bolsas acadêmicas. Essas bolsas são de grande importância, não somente por potencializarem a adesão e atuação dos membros das equipes aos objetivos dos respectivos projetos, como também pelo fato de possuírem relevante papel social, dado que colabora para a diminuição da evasão e a manutenção da permanência por parte dos discentes em seus respectivos cursos.

Dentre as diversas políticas institucionais desenvolvidas pela UFPel e que estão implantadas ou que têm desdobramentos dentro do curso de Conservação e Restauração, inclui-se o Programa de Educação Tutorial (PET), proposto pelo MEC e financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que na UFPel é gerenciado e aplicado pela Pró-Reitoria de Ensino (PRE).

O PET-Conservação e Restauo foi implantado em 2010, sendo desenvolvido por grupos de até 12 alunos bolsistas e mais 6 alunos não bolsistas e um docente que tem a função de tutor. Suas atividades são orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Os integrantes do PET desenvolvem-se ao projetarem e produzirem inúmeras ações voltadas aos alunos do Curso, podendo-se citar, a recepção anual aos calouros, ciclos de oficinas e palestras, viagens de estudos, boletins informativos e a semana acadêmica do curso, que eventualmente acontece integrada com o Curso de Museologia.

Outra política institucional importante é a organização de eventos de largo alcance no âmbito da comunidade acadêmica e que possuem grande adesão de todos os professores, técnicos e discentes. A Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) é um evento anual que mobiliza todos os cursos de graduação e pós-graduação da instituição em torno da apresentação dos resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Neste evento o corpo docente, técnico e discente do Bacharelado de Conservação e Restauração de Bem Culturais Móveis tem uma participação expressiva, inclusive com vários trabalhos que recebem prêmios de destaque.

Outro evento importante é a Mostra Anual de Cursos, quando os representantes dos cursos de graduação apresentam seus respectivos espaços de formação para a comunidade de estudantes do ensino médio, que são os potenciais estudantes universitários. Trata-se de um importante espaço de divulgação e esclarecimento sobre as especificidades dos Cursos perante a comunidade. A disponibilização de informações sobre os cursos para a comunidade local é importante para que a UFPEL preencha o percentual de vagas destinadas ao Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), processo alternativo ao ENEM/SISU que contempla o ingresso de estudantes oriundos das escolas públicas localizadas na região de abrangência da UFPEL.

Dentre suas políticas, a UFPEL também incentiva a internacionalização institucional através das ações realizadas pela Coordenação de Relações Internacionais. Anualmente são divulgados editais voltados aos alunos da graduação para que possam realizar intercâmbios em instituições acadêmicas de outros países. Através destes editais, desde a criação do curso, vários alunos realizaram intercâmbio em cursos de Conservação e Restauração de universidades portuguesas.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

Com já se indicou no item 2.1 sobre os pressupostos e estrutura do PPC, na concepção do curso foram utilizados documentos específicos da área de Conservação e Restauração, podendo-se citar como principais o Código de Ética do Conservador-Restaurador (2015) elaborado por profissionais brasileiros, o *The Code of Ethics* do *The International Council of Museum* (ICOM, 2015), os textos *Professional Guidelines* (ECCO, 2002) e *Competencias necesarias para acceder a La profesión de conservador-restaurador* (ECCO, 2013). A proposta do curso também está alinhada com as políticas vigentes no Brasil, estabelecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) ou outros organismos similares, nos âmbitos estaduais e municipais.

Seguindo os documentos internacionais que discutem a formação do profissional Conservador-Restaurador, a grade curricular do curso está organizada

para contemplar as linhas de atuação voltadas para a **conservação**, a **restauração** e a **conservação preventiva**, buscando-se trabalhar esses conteúdos de forma integrada.

Em termos de áreas de conhecimento, o curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis está estruturado em três áreas de abrangência: conhecimentos **humanístico**, **científico** e **técnico/prático**, e os seus conteúdos estão relacionados e integrados às atividades de pesquisa e extensão coordenadas e desenvolvidas pelo corpo docente do curso.

O curso tem como foco a abordagem e tratamento de três principais tipologias de suportes dos bens culturais: **pintura**, **madeira** e **papel**. No entanto, outros tipos de bens culturais são abordados em disciplinas optativas, podendo-se citar os têxteis, os materiais cerâmicos, os metais, os pétreos, dentre outros, sendo que a oferta depende da possibilidade do corpo docente assumir tais disciplinas que possuem um caráter complementar à formação do Conservador-Restaurador que está sendo formado no Curso da UFPel.

Devido à característica e exigências próprias da área de preservação patrimonial, que envolvem bens com valores culturais, o que implica na realização de procedimentos diretamente nos objetos, é dada ênfase ao desenvolvimento de atividades práticas, sempre integradas com a teoria e com os princípios éticos que norteiam a atuação do profissional Conservador-Restaurador.

Busca-se também garantir às atividades curriculares um viés científico, o que embasa os exames e os diagnósticos, a tomada de decisão e os tratamentos realizados nos bens culturais.

As premissas que orientam o curso se dão no conjunto de observações e reflexões sobre os desafios contemporâneos da prática da conservação e da restauração de bens culturais, sobre o papel que se espera que exerçam os objetos e materiais inseridos nas instituições de memória em sua relação com a sociedade e sobre as novas expressões que adquirem essas instituições, que há muito deixaram de ser somente locais de guarda de acervos e caracterizam-se como espaços de educação para o patrimônio e exercício da cidadania.

O curso também desenvolve atividades que possibilitam aos acadêmicos a reflexão sobre as questões éticas, dos direitos humanos, da diversidade étnico-

racial, cultural e religiosa e socioambientais, seja por meio de projetos de pesquisa, extensão e ensino, ou por meio de outras atividades extra sala de aula.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A importância da formação profissional do Conservador-Restaurador é explicitada logo no início do Código de Ética do Conservador-Restaurador do Brasil, no qual afirma-se:

Aos cuidados desses profissionais são entregues bens culturais que constituem a herança material e cultural da sociedade. Por bens culturais entendemos aqueles objetos a que a sociedade atribui particular valor artístico, histórico, documental, estético, científico, espiritual ou religioso. A sociedade atribui ao Conservador-Restaurador o cuidado desses bens, o que exige grande senso de responsabilidade moral, além da responsabilidade em relação ao proprietário ou responsável legal, a seus colegas e a seus supervisores, à sua profissão, ao público e à posteridade (CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR, 2005).

Visando o respeito aos significados estéticos, históricos e físicos dos bens culturais, o Conservador-Restaurador privilegia, antes da intervenção direta sobre os objetos, todos os aspectos relacionados à conservação preventiva, que consiste na ação indireta sobre o bem cultural com o objetivo de prevenir os riscos de alteração ou retardar a sua deterioração, ao criar condições físicas e ambientais adequadas de guarda, exposição, manuseio e transporte. Na necessidade de intervenção direta sobre o bem cultural, esta deve limitar-se ao estritamente necessário, visando à máxima preservação das informações culturais contidas nos suportes físicos dos bens culturais.

Por suas características e especificidades, a formação exige o domínio dos conteúdos de teoria e de ética da conservação de bens culturais, o conhecimento dos métodos de pesquisa e de documentação, das técnicas de conservação e de restauração, a compreensão das tecnologias de produção dos bens culturais, bem como dos mecanismos de alteração e degradação dos materiais na sua interação com o ambiente.

O curso propõe uma formação prática, a qual se efetiva nos laboratórios existentes no curso – seja para a pesquisa química, biológica e física dos processos

de deterioração, como para a execução dos métodos e procedimentos de conservação e de restauração dos bens culturais.

Na articulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis encontra-se o vínculo entre os discentes, a comunidade acadêmica e a sociedade que, através dessas ações, tem seus bens patrimoniais preservados.

Ao trabalhar na formação de profissionais atuantes na área de conservação e restauração do patrimônio material em processo de deterioração ou até mesmo ameaçado de desaparecimento, o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis contribui para a formação de um cidadão consciente da importância da preservação de seus bens culturais. Tais profissionais, cientes dos distintos valores dos bens culturais para a sociedade, e engajados nas ações para sua salvaguarda, ajudam a difundir a educação patrimonial e a sensibilizar o público sobre a importância e a fragilidade do patrimônio cultural. Conseqüentemente eles são agentes ativos nas contínuas elaborações e reelaborações das memórias e identidades sociais.

Conclui-se que a importância da formação profissional do Conservador-Restaurador justifica-se pela necessidade de conservação de bens que são produto de cultura material, constituindo-se em suportes físicos de informações que proporcionam noções de pertencimento e identidade cultural à sociedade e que, na condição de herança cultural, devem ser preservados para as gerações presentes e futuras.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis tem como objetivo geral formar profissionais capacitados para atuar como prestadores autônomos de serviços ou junto às instituições culturais – públicas e privadas – voltadas para a preservação sustentável da memória e do patrimônio, atuando em pesquisa, elaboração e execução de propostas de conservação, restauração e conservação preventiva do patrimônio cultural móvel e integrado, contribuindo assim para a construção de uma sociedade justa, equânime e respeitosa das diferenças e das diversidades.

O curso tem os seguintes objetivos específicos:

- Habilitar profissionais para atuarem com eficiência no estudo, planejamento, orçamento e assistência técnica para ações de preservação e de conservação, bem como para processos de restauração de bens culturais;
- Trabalhar de forma integrada as áreas da preservação, conservação, restauração e conservação preventiva;
- Ampliar e aprofundar o processo de desenvolvimento do aluno, proporcionando atualizações de métodos e de procedimentos envolvendo, além do aspecto cognitivo, a capacidade de reflexão e a responsabilidade social, englobando os componentes éticos e afetivos;
- Promover o desenvolvimento científico na área da conservação preventiva, da conservação e da restauração dos bens culturais, buscando o necessário diálogo com outras áreas de conhecimento;
- Identificar, analisar e solucionar problemas de preservação, conservação e restauração em bens culturais, respeitando e discutindo as peculiaridades de cada situação e dos agentes sociais envolvidos;
- Desenvolver pesquisas e projetos de extensão nas diversas áreas que integram os trabalhos de conservação, restauração e conservação preventiva de bens culturais;
- Orientar a investigação, aplicação e experimentação dos materiais e técnicas de conservação, restauração e conservação preventiva de bens culturais móveis e integrados;
- Prestar apoio científico e técnico a entidades públicas e privadas dedicadas à salvaguarda de acervos;
- Contribuir para a definição de parâmetros de orientação e estratégias de desenvolvimento no domínio da conservação do patrimônio cultural.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

O Curso deverá formar o Conservador-Restaurador, profissional capacitado para atuar como autônomo ou junto a instituições públicas e privadas, voltadas a preservação e salvaguarda do patrimônio constituído de bens culturais móveis e

integrados, atuante na elaboração e na execução de propostas de preservação, conservação e restauração.

O Conservador-Restaurador deve ser capaz de:

- Planejar, organizar, administrar, dirigir, supervisionar e realizar atividades de conservação e restauração e de conservação preventiva de bens culturais móveis e integrados;
- Atuar em instituições de caráter público ou privado, cuja função seja a de manutenção e gerenciamento de acervos e do patrimônio, buscando implementar medidas de conservação preventiva e, sendo necessário, intervir para impedir a degradação ou desaparecimento de um bem cultural;
- Atuar como profissional autônomo na área da conservação, restauração e conservação preventiva podendo, a seu critério, porém em observância aos princípios técnicos e éticos da profissão, possuir espaço próprio onde desenvolvam técnicas de conservação e restauração de bens culturais móveis;
- Compreender o aspecto material dos objetos que possuem significação histórica, artística e cultural e os seus processos de deterioração, a fim de prevenir sua degradação;
- Elaborar e fornecer laudos sobre estado de conservação de acervos para instituições de salvaguarda e empresas seguradoras;
- Prestar assessorias ou consultorias, para instituições públicas ou privadas, sobre a conservação, a restauração e a conservação preventiva de bens culturais;
- Acompanhar montagem de exposições, de transporte e de guarda de bens culturais móveis, propondo ações para garantir a segurança dos acervos;
- Atuar em instituições de salvaguarda de acervos (museus, arquivos, bibliotecas, centros de documentação, dentre outras), estabelecendo o diálogo e a cooperação com os demais profissionais das áreas afins;
- Implementar estudos, pesquisas e ações, voltadas à valorização do patrimônio;
- Estimular e promover a interdisciplinaridade da conservação, da restauração e da conservação preventiva com os outros campos do conhecimento;

- Orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização nas áreas de Conservação-Restauração.

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Conservador-Restaurador deve ter competências e habilidades relacionadas aos seguintes aspectos:

- Identificar, analisar e solucionar problemas de conservação e de restauração de bens culturais móveis e integrados, respeitando e discutindo as peculiaridades de cada situação;
- Ser capaz de aplicar uma metodologia criteriosa e rigorosa para a tomada de decisão e execução de procedimentos de conservação e restauração, baseando-se na necessária integração de conhecimentos teóricos, científicos e éticos;
- Ter capacidade crítica para interpretar resultados de análises científicas e laboratoriais, que possam auxiliar na tomada de decisão adequada para cada tratamento e situação;
- Ter discernimento e sensibilidade em relação aos sentidos e valores atribuídos pelos agentes sociais aos bens culturais;
- Possuir destreza manual e domínio de técnicas para realizar intervenções minuciosas em bens culturais de valores inestimáveis;
- Trabalhar de forma cooperativa em equipes multidisciplinares, mantendo o necessário diálogo e troca de conhecimentos com as demais áreas que atuam em benefício da preservação dos bens culturais;
- Manter-se atualizado sobre as inovações das pesquisas sobre materiais, técnicas e procedimentos em conservação e restauração.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Como já indicado anteriormente, a noção de preservação do patrimônio cultural se estrutura em três linhas de atuação profissional: a conservação, a restauração e a conservação preventiva. O conjunto destes conteúdos trabalhados nos componentes curriculares do projeto pedagógico do curso de Conservação e Restauração de Bens Móveis foi estruturado a partir de três abrangências de conhecimento: 1 – Humanístico; 2 – Científico; 3 – Domínio técnico e prático de trabalho.

O **conhecimento humanístico**, em um sentido mais amplo, pois remete às ciências humanas, artes e ciências sociais aplicadas, pretende desenvolver um repertório cultural que permita ao Conservador-Restaurador atuar de forma crítica na sociedade, reconhecer o valor cultural dos objetos com que trabalha e garantir a reflexão necessária durante todo o processo de preservação de bens culturais, os quais têm seus valores socialmente determinados. São as disciplinas deste núcleo que permitem a formação de um profissional consciente da sua ação e atuação como um dos agentes de preservação do patrimônio cultural.

As disciplinas obrigatórias que visam atender a essa abrangência de conhecimento são: História e Teoria da Conservação e Restauração, Seminário Memória e Patrimônio, Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação, História da Arte I, História da Arte II; História da Arte no Brasil, Iconologia e Iconografia.

Considera-se que os conhecimentos humanísticos fazem parte da formação básica do profissional e é a partir desta base que se estrutura e se potencializa a aplicação das abrangências de conhecimentos científicos e do domínio prático e técnico do trabalho.

O **Conhecimento Científico** embasa a metodologia científica de abordagem dos bens culturais e direciona os estudos e as análises das questões relacionadas às propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais que constituem os bens culturais, assim como os seus processos intrínsecos e extrínsecos de deterioração,

os equipamentos, tecnologias e técnicas específicas aplicados à conservação, restauração e conservação preventiva de bens culturais.

Deve-se ressaltar que na área da conservação e restauração atualmente tem-se um entendimento claro de que todas as decisões tomadas em relação aos bens culturais devem ser precedidas de rigorosos exames científicos e analíticos, o que somente pode ser garantido a partir do diálogo com outras ciências, como a química, a física, a biologia, a engenharia dos materiais, a arquitetura, dentre outras. Como a conservação e restauração trabalha também com a materialidade dos objetos culturais, é necessário um diálogo com as várias áreas das ciências exatas que possibilitem o desenvolvimento e aplicação de pesquisas e de procedimentos adequados para a preservação dos bens culturais. A partir da confluência dos conhecimentos das ciências exatas, estrutura-se um campo de conhecimento específico, definido como Ciência da Conservação.

As disciplinas que visam atender a abrangência de conhecimentos científicos são: Métodos, Exames e Análise de Materiais; Química aplicada à Conservação e Restauração I, Química aplicada à Conservação e Restauração II; Conservação Preventiva I, Conservação Preventiva II e Conservação Preventiva III. Ainda faz parte do currículo, um trio de disciplinas complementares que visam desenvolver o rigor científico e acadêmico, e que ao final se concretizam na monografia elaborada como trabalho de conclusão de curso. São essas disciplinas: Introdução à produção do conhecimento em patrimônio cultural, Metodologia da Pesquisa, Seminários de Orientação.

A abrangência de **Conhecimento técnico/práticos** visa desenvolver uma capacidade de trabalho que exige habilidades manuais, precisão e percepção criteriosas das especificidades dos bens culturais. A conservação e restauração atua na materialidade dos bens culturais e as suas ações exigem um elevado nível de conhecimento sobre os materiais, capacidade de avaliação e de tomada de decisão, assim como o domínio e a aplicação de técnicas e procedimentos específicos para executar intervenções delicadas e precisas sobre os bens culturais.

As disciplinas que visam atender a essa forma de conhecimento são: Metodologia, Materiais e Técnicas para a Conservação e Restauração, Documentação e Registro Aplicado à Conservação e Restauração, Materiais e

Técnicas I, Materiais e Técnicas II e Materiais e Técnicas III, Conservação e Restauração de Papel I e Conservação e Restauração de Papel II; Conservação e Restauração de Madeira I, Conservação e Restauração de Madeira II, Conservação e Restauração de Pintura I e Conservação e Restauração de Pintura II. Por sua especificidade de abordagem, as disciplinas de Conservação Preventiva I, Conservação Preventiva II e Conservação Preventiva III, que estão enquadradas em conhecimentos científicos, também se enquadram entre a abrangência de conhecimentos técnico/práticos. Incluem-se ainda nesta dimensão várias disciplinas optativas com enfoque prático de procedimentos de conservação e restauração de outros materiais além dos três principais (papel, madeira e pintura).

É importante ressaltar que estes conhecimentos estão pensados de forma integrada e complementar na matriz curricular do curso. Muitas disciplinas poderiam até mesmo ser classificadas em mais de um domínio como, por exemplo, as disciplinas de Conservação e Restauração de Pintura, de Madeira e de Papel, assim como as disciplinas de Conservação Preventiva, as quais abordam, concomitantemente, conteúdos humanísticos, científicos e práticos.

Objetivando alinhar-se às diretrizes nacionais sobre o ensino, as questões relacionadas com a ética, cidadania, direitos, meio ambiente, sustentabilidade e diversidade são trabalhadas sob perspectiva transversal nos conteúdos de várias disciplinas, assim como nos projetos de ensino, extensão e pesquisa e nas atividades complementares previstas na estrutura curricular.

As questões relacionadas à educação ambiental e sustentabilidade são trabalhadas de forma a contribuir com a busca por ações que modifiquem o contexto atual dos problemas ambientais, visando também atender as diretrizes curriculares nacionais decorrentes das políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Nessa perspectiva, o projeto pedagógico do curso visa contribuir com essa temática a partir da abordagem das questões ambientais junto às disciplinas de Seminários em Memória e Patrimônio ao relacionar patrimônio cultural e ambiental, assim como na disciplina de Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação. A questão da sustentabilidade ambiental também permeia todas as disciplinas relacionadas à conservação preventiva, uma vez que este enfoque é inerente aos princípios desta abordagem em relação ao patrimônio cultural.

Estas temáticas também permeiam as rotinas de funcionamento do curso, por exemplo, com os cuidados relativos em relação ao uso e destinação dos produtos usados nos laboratórios. Neste sentido, foi implementado o Plano de Gerenciamento de Resíduos Perigosos (PGRP), baseado no Termo de Referência estabelecido pela Portaria nº 2.180/2017 da Reitoria da UFPel.

O PGRP do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis tem como objetivos: orientar as ações realizadas dentro dos laboratórios do curso que resultarão, na prática, na prevenção e redução dos riscos à saúde e ao meio ambiente, por meio do adequado gerenciamento dos resíduos perigosos, proporcionando melhorias da qualidade dos ambientes de trabalho dos discentes, técnicos e docentes; contribuir na formação de uma consciência ambiental por parte dos futuros conservadores-restauradores.

Ainda em relação às diretrizes nacionais, visando atender o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004), o projeto pedagógico do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais contempla conteúdos sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena, de modo que os estudantes percebam a importância dessas culturas e as contemplem como um eixo de conhecimento significativo para a sua formação acadêmica e atuação na sociedade brasileira. Estes conteúdos são trabalhados em uma perspectiva transversal nas disciplinas e atividades curriculares e, mais especialmente, junto às disciplinas de História da Arte no Brasil, Seminários em Memória e Patrimônio, Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação e na optativa Arte e Cultura Popular. Essa abordagem visa questionar possíveis visões eurocêntricas sobre a história desses povos, na medida em que muitas vezes essa perspectiva sobre o assunto ainda se manifesta. Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso orienta para uma necessária contextualização sobre a situação desses grupos étnico-raciais na atualidade, analisando os possíveis processos que os constituíram nessa configuração.

No mesmo sentido, nos projetos de pesquisa, ensino e extensão, assim como nas práticas da conservação e restauração dos laboratórios, estimula-se a valorização e o respeito às diferentes manifestações culturais, sejam elas religiosas, de gênero e étnicas, nos seus aspectos materiais e imateriais, uma vez que esta visão é inerente à fundamentação do que se entende por patrimônio cultural.

Em termos de estrutura curricular, o curso está de acordo com o Regimento e o Estatuto da Universidade Federal de Pelotas, assim como com o Art. 124 da Resolução do COCEPE nº 29, de 13 setembro de 2018, segundo o qual as atividades curriculares compreendem três dimensões formativas: 1) **Formação Específica**; 2) **Formação Complementar**; 3) **Formação em Extensão**.

A dimensão da **Formação Específica** compreende os campos de conhecimentos singulares ao curso – básicos e profissionalizantes – para o desenvolvimento da profissão de Conservador-Restaurador. O núcleo se constitui dos componentes curriculares considerados obrigatórios e opcionais para a realização da formação acadêmica dos discentes. **A formação específica obrigatória** contempla, no mínimo, **116 créditos**, ou seja, **1740 horas** de disciplinas práticas e teóricas, distribuídas ao longo de 7 (sete) semestres, com a finalidade de formar o aluno e atribuir-lhe aptidão para o trabalho em Conservação e Restauração de Bens Culturais. Na **formação específica opcional**, de acordo com o perfil que espera desenvolver, o aluno precisa cursar no mínimo, **16 créditos ou 240 horas** em disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, em disciplinas ofertadas por outros cursos de graduação da UFPelou, ainda, em disciplinas cursadas pelo aluno em mobilidade nacional ou internacional.

Também faz parte da formação específica, o **estágio curricular obrigatório**, que prevê a realização de **120 horas** ou **8 créditos** de atividades de estágio e a elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, correspondendo a **120 horas** ou **8 créditos**.

A dimensão da **Formação Complementar** contempla uma carga horária de **300 horas**, ou seja, **20 créditos**, distribuídos da seguinte maneira: no mínimo de 90 horas ou 6 créditos em atividades de ensino; no mínimo de 105 horas ou 07 créditos em atividades de pesquisa; no mínimo de 105 horas, ou 07 créditos em atividades de extensão.

A dimensão da **Formação em Extensão** do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel atende à Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a qual define que no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos

curriculares exigidos para a graduação sejam cumpridos em programas e projetos de extensão universitária. Dentre as formas de curricularização estabelecidas na Resolução COCEPE 42/2018, o curso utiliza as duas seguintes: 1) *Atividades Curriculares em Extensão (ACE)*, que acontecem dentro da formação complementar e integralizam **105 horas de atividades** ou **7 créditos**; 2) *Carga horária prática de disciplinas caracterizadas como extensão (EXT)*, que acontece em disciplinas do eixo profissionalizante e integralizam **150 horas** ou **10 créditos**.

3.2. TABELAS SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR

TABELA 1: SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	CRÉDITOS	HORAS
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	116	1740
Disciplinas optativas	16	240
Estágio curricular obrigatório	8	120
TCC	8	120
Soma	148	2220
B) Formação complementar		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	20	300
C) Formação em Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos)		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)		
TOTAL	168	2520

3.3. MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR

Estrutura organizacional do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Carga horária total do curso: 2520 horas

Carga horária em Formação específica: 2220 horas

Carga horária em Formação complementar: 300 horas

Carga horária de Extensão: 255 horas

1º SEMESTRE										
Código	Departamento	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-requisito
NOVO	DMCOR	Química Aplicada à Conservação e Restauração I	4	3		1			60	
NOVO	DMCOR	Conservação Preventiva I	4	2		1		1	60	
NOVO	DMCOR	História e Teoria da Conservação e Restauração	4	4					60	
10790077	DMCOR	Introdução à Produção do Conhecimento em Patrimônio Cultural	4	4					60	
10790078	DMCOR	Metodologia, Materiais e Técnicas para Conservação e Restauração	4	3		1			60	
TOTAL			20						300	

2º SEMESTRE										
Código	Departamento	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-requisito
10790003	DMCOR	História da Arte I	4	4					60	
NOVO	DMCOR	Métodos, Exames e Análise de Materiais	4	2		2			60	
10790101	DMCOR	Materiais e Técnicas I	4	1		3			60	
NOVO	DMCOR	Conservação Preventiva II	4	2		1		1	60	10790075
NOVO	DMCOR	Química Aplicada à Conservação e Restauração II	4	2		2			60	10790074
TOTAL			20						300	

3º SEMESTRE										
Código	Departamento	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-requisito
10790006	DMCOR	História da arte II	4	4					60	
NOVO	DMCOR	Conservação Preventiva III	4	2				2	60	10790075
10790104	DMCOR	Materiais e Técnicas II	4	1		3			60	
NOVO	DMCOR	Conservação e Restauração de Papel I	4	1		2		1	60	10790076 e10790078
10790106	DMCOR	Documentação e Registro Aplicados à Conservação e Restauração	4	1		3			60	
TOTAL			20						300	

4º SEMESTRE										
Código	Departamento	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-requisito
10790055	DMCOR	Iconologia e Iconografia	4	4					60	
10790107	DMCOR	Materiais e Técnicas III	4	1		3			60	
NOVO	DMCOR	Conservação e Restauração de Papel II	8	2		5		1	120	10790105
NOVO	DMCOR	Conservação e Restauração de Madeira I	4	1		3			60	10790076 e10790078
TOTAL			20						300	

5º SEMESTRE										
Código	Departamento	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-requisito
NOVO	DMCOR	História da Arte no Brasil	4	4					60	
NOVO	DMCOR	Conservação e Restauração de Madeira II	8	2		4		2	120	10790109

NOVO	DMCOR	Conservação e Restauração de Pintura I	4	1		3			60	10790076 10790078 e 10790104
NOVO	DMCOR	Seminário Memória e Patrimônio	4	4					60	
TOTAL			20						300	

6º SEMESTRE										
Código	Departamento	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-requisito
NOVO	DMCOR	Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação	4	4					60	
NOVO	DMCOR	Conservação e Restauração de Pintura II	8	2		4		2	120	10790111
10790127	DMCOR	Metodologia da Pesquisa	4	2		2			60	
		Optativa I	4						60	
TOTAL			20						300	

7º SEMESTRE										
Código	Departamento	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-requisito
10790128	DMCOR	Seminário de orientação	8			8			120	10790127
		Optativa II	4						60	
		Optativa III	4						60	
		Optativa IV	4						60	
TOTAL			20						300	

3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

FLUXOGRAMA DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS																				
1º SEMESTRE 300 h / 20 cr			2º SEMESTRE 300 h / 20 cr			3º SEMESTRE 300 h / 20 cr			4º SEMESTRE 300 h / 20 cr			5º SEMESTRE 300 h / 20 cr			6º SEMESTRE 300 h / 20 cr			7º SEMESTRE 300 h / 20 cr		
1	NOVA	4	21	10790003	4	31	10790006	4	41	10790055	4	51	NOVO	4	61	NOVA	4	71	10790128	8
Química aplicada à Conservação e Restauração I			História da Arte I			História da Arte II			Iconologia e Iconografia			História da Arte no Brasil			Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação			Seminário de orientação		
12	NOVA	4	22	NOVA	4	32	NOVA	4	42	10790107	4	52	NOVA	4	62	10790127	4	72		4
Conservação Preventiva I			Métodos, Exames e Análise de Materiais			Conservação Preventiva III			Materiais e Técnicas III			Seminário Memória e Patrimônio			Metodologia da Pesquisa			Optativa I		
						12														
13	NOVA	4	23	10790101	4	33	10790104	4	43	NOVA	4	53	NOVA	8	63	NOVA	8	73		4
História e Teoria da Conservação e Restauração			Materiais e Técnicas I			Materiais e Técnicas II			Conservação e Restauração de Madeira I			Conservação e Restauração de Madeira II			Conservação e Restauração de Pintura II			Optativa II		
									13 e 15			43			54					
14	10790077	4	24	NOVA	4	34	NOVA	4	44	NOVA	8	54	NOVA	4	64		4	74		4
Introdução à Produção do Conhecimento em Patrimônio Cultural			Conservação Preventiva II			Conservação e Restauração de Papel I			Conservação e Restauração de Papel II			Conservação e Restauração de Pintura I			Optativa III			Optativa IV		
			12			13 e 15			34			13 e 15								
15	10790078	4	25	NOVA	4	35	10790106	4	45			55			65			75		
Metodologia, Materiais e técnicas para conservação e restauração			Química aplicada à Conservação e restauração II			Documentação e Registro aplicados à Conservação e Restauração														
			11																	
OPTATIVAS (Optativa I, Optativa II, Optativa III, Optativa IV) – 240 horas - 16 créditos																				
FORMAÇÃO ESPECÍFICA – 1740 horas – 116 créditos										ESTÁGIO –120 horas – 8 créditos					TCC – 120 horas – 8 créditos					
ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 300 horas – 20 créditos																				
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO – 255 horas – 17 créditos																				

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

O aluno deve cursar ao longo do curso disciplinas optativas que totalizem **16 créditos ou 240 horas**. Estas disciplinas poderão ser escolhidas pelo aluno, de acordo com interesses pessoais para a própria formação acadêmica. As disciplinas optativas são regularmente ofertadas pelo curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis de forma a garantir que o aluno consiga completar as cargas horárias previstas no currículo. Porém, os alunos também podem completar a sua formação cursando disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da UFPel ou, ainda, em disciplinas cursadas pelo aluno em mobilidade nacional ou internacional.

Por conta do caráter multidisciplinar e interdisciplinar do curso e a variedade de ferramentas e conhecimentos aplicáveis no campo da conservação e da restauração de bens culturais, qualquer disciplina, de qualquer área do conhecimento, poderá ser cursada pelo aluno, desde que obedecidos os seus pré-requisitos, suas prescrições legais e desde que haja disponibilidade de oferta no local de origem.

As disciplinas denominadas como Seminário Temático (I ao VI) constituem-se em oportunidade de flexibilização do currículo, pois apresentam uma ementa generalista, através da qual um professor pode propor ao colegiado abordar um assunto específico de interesse para a formação dos alunos e que não esteja contemplado entre a lista de disciplinas optativas já disponibilizadas na grade curricular. O professor deve apresentar ao colegiado uma proposta de disciplina com conteúdo programático e bibliografia. O colegiado analisa a proposta e, se aprovada, atribui este conteúdo a um dos Seminários Temáticos (I ao VI) naquele determinado ano e semestre.

QUADRO 4: COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Departamento	Componente	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH	Pré-requisito
10790039	DMCOR	Análise Crítica da Obra de Arte	4	4					60	
NOVO	DMCOR	Arte e Cultura Popular	4	1		3			60	
NOVO	DMCOR	Conservação e Restauração de	4	2		2			60	

Código	Departamento	Componente	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH	Pré-requisito
		Livros e Encadernações								
NOVO	DMCOR	Conservação de Materiais Arqueológicos	4	2		2			60	-
10790064	DMCOR	Curadoria de Coleções Biológicas	4	2		2			60	-
NOVO	DMCOR	Diagnóstico e Planos de Prevenção	4	2		2			60	
10790118	DMCOR	Formação, Desenvolvimento e Preservação de Acervos	4	2		2			60	
10790079	DMCOR	Fundamentos da Linguagem Visual	4	4					60	
NOVO	DMCOR	História da Arquitetura	4	4					60	
10790048	DMCOR	História da Arte Moderna e Contemporânea	4	4					60	
10790122	DMCOR	História da Arte no Rio Grande do Sul	4	4					60	
10790047	DMCOR	História da Fotografia	4	4					60	
10790124	DMCOR	Introdução à Conservação e Restauração da Arte Contemporânea	4	2		2			60	
10790126	DMCOR	Introdução à Conservação e Restauração de Estuques	4	2		2			60	
10790123	DMCOR	Introdução à Conservação de Fotografias	4	2		2			60	
10790066	DMCOR	Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Cerâmicos	4	2		2			60	
10790065	DMCOR	Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Pétreos	4	2		2			60	
10790125	DMCOR	Introdução à Conservação e Restauração de Metais	4	2		2			60	
NOVO	DMCOR	Introdução à	4	2		2			60	

Código	Departamento	Componente	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH	Pré-requisito
		Conservação e Restauração de Pintura Decorativa								
10790071	DMCOR	Introdução à Conservação e Restauração de Têxteis	4	2		2			60	
NOVO	DMCOR	Investigações Físico-químicas de Bens Culturais	4	1		3			60	10790102
20000084	DMCOR	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS I)	4	4					60	
10790043	DMCOR	Peritagem de Obras de Arte	4	2		2			60	
10790117	DMCOR	Prática Profissional e Empreendedorismo	4	1		3			60	
10790119	DMCOR	Segurança em Laboratórios de Conservação e Restauração	4	2		2			60	
NOVO	DMCOR	Seminário temático I	4	1		3			60	
NOVO	DMCOR	Seminário temático II	4	1		3			60	
NOVO	DMCOR	Seminário temático III	4	1		3			60	
NOVO	DMCOR	Seminário temático IV	4	1		3			60	
NOVO	DMCOR	Seminário temático V	4	1		3			60	
NOVO	DMCOR	Seminário temático VI	4	1		3			60	
10790001	DMCOR	Técnicas de Moldagem	4	2		2			60	

3.6. ESTÁGIOS

Segundo a legislação que regulamenta os estágios no Brasil (Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008), o estágio é:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A mesma lei apresenta e distingue dois tipos de estágio, o obrigatório e o não-obrigatório. O **estágio obrigatório**, que está caracterizado neste projeto pedagógico, exige que o cumprimento de sua carga horária seja requisito para aprovação e obtenção de diploma. O **estágio não-obrigatório**, por sua vez, pode ser desenvolvido pelo aluno como atividade opcional e sua carga horária poderá ser registrada no histórico, porém, não contabiliza como componente curricular obrigatório para integralização do currículo do aluno.

A realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios também está baseada nas Resoluções nº 03 e nº 04 de 08 de junho de **2009 do COCEPE**, que dispõe sobre a realização de Estágios Obrigatórios e Estágios Não-obrigatórios por alunos da Universidade Federal de Pelotas. A resolução nº 04 de 08 de junho de 2009 é amparada pela Lei 11.788 e pela Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão.

Toda atividade de estágio (obrigatório ou não) só é válida quando estabelecida através da assinatura do **Termo de Compromisso de Estágio** e do **Plano de Atividades do Estágio**. Sem estes documentos, devidamente preenchidos e assinados, a UFPel não reconhece que o aluno está realizando estágio.

No **Termo de Compromisso do Estágio** deve constar a identificação da Instituição de ensino (representada pelo coordenador do curso), a identificação da instituição ou empresa onde o aluno fará estágio (parte concedente) e a identificação do estagiário. Neste documento também é registrada qual será a jornada de trabalho e a duração do estágio (estabelecidas de comum acordo entre as três partes), que, quando estágio obrigatório, se integraliza com o cumprimento de 120 horas. Por lei, a jornada de trabalho de um estagiário não pode ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais e a duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de necessidades especiais. No Termo de Compromisso de Estágio também são estabelecidas as figuras e funções do supervisor de estágio e do professor orientador de estágio, bem como as condições de rescisão do contrato.

Todo aluno em estágio faz jus a um **Seguro de Acidentes Pessoais contra Morte ou Invalidez Permanente** a ser contratado pela Instituição de ensino, quando

se tratar de estágio obrigatório, ou pela parte concedente, quando se tratar de estágio não-obrigatório. No Termo de Compromisso deve constar o nome da seguradora contratada e o número da apólice.

Para os estágios não-obrigatórios a parte concedente é obrigada a pagar bolsa e auxílio transporte. Para estágios curriculares obrigatórios essas vantagens são facultativas. Os valores de bolsa e auxílios pagos aos estagiários também devem constar no Termo de Compromisso.

No **Plano de Atividades de Estágio** são registradas as atividades que o aluno deverá realizar durante o estágio. A pertinência destas ao estágio obrigatório do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis é avaliada pelo professor que orientará o estágio a partir da instituição de ensino. Este professor pode ser escolhido pelo aluno por afinidade em relação ao tipo de atividades a serem desenvolvidas durante o estágio. As atividades devem ser compatíveis com aquelas desenvolvidas por um profissional Conservador-Restaurador.

O aluno poderá escolher o lugar onde pretende realizar estágio, podendo este acontecer em organizações públicas, privadas, comunitárias, governamentais ou não governamentais, com ou sem fins lucrativos, que possuam atividades relacionadas com as características pertinentes à área de atuação do profissional, cuja formação contemple o conhecimento em Conservação e Restauração. Os estágios podem ser realizados no município de Pelotas ou fora dele, desde que obedeçam aos critérios estabelecidos neste PPC, o qual leva em consideração as normas da UFPEL e a legislação vigente.

3.6.1. Estágio obrigatório do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Trata-se da realização de estágio voltado para o exercício da conservação, da restauração e da conservação preventiva de bens culturais. É o momento para o aluno utilizar conhecimentos adquiridos e exercer atividades de Conservador-Restaurador de bens culturais, vivenciando a realidade do mundo do trabalho.

O estágio curricular obrigatório para o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis prevê **120 horas** ou **8 créditos** de atividades, sendo um componente curricular obrigatório para a conclusão do curso.

No estágio obrigatório o aluno deverá utilizar sua capacidade técnica e cultural e aplicar os métodos próprios da profissão de acordo com normas e códigos de ética. Enquanto Conservador-Restaurador, durante o estágio, o aluno poderá transitar de forma plena e integrada entre a realização do exercício acadêmico e a experiência profissional.

O estágio obrigatório deve ser realizado quando o aluno tiver concluído todos os créditos referentes aos quatro primeiros semestres do curso. O colegiado do curso, em reunião, poderá avaliar e deferir solicitações de estágio obrigatório de alunos que não estejam seguindo o currículo regularmente, mesmo que o aluno não tenha completado todas as disciplinas anteriores ao quinto semestre.

A realização do estágio segue as orientações a seguir descritas:

a) Procedimentos de registro do estágio:

A organização do estágio começa com a busca do aluno pela parte concedente, levando em consideração seus interesses pessoais e afinidades com demandas específicas da área da Conservação e Restauração de Bens Culturais. No primeiro contato, o estudante verifica, junto com o responsável na parte concedente, o perfil de trabalho que está sendo proposto. Em seguida, o aluno e o supervisor organizam a jornada de estágio, levando em consideração as disponibilidades, a legislação vigente e o cumprimento das 120 horas necessárias para a integralização do estágio, preenchendo estes dados no Termo de Compromisso de Estágio. Aluno e supervisor também preenchem o Plano de Atividades de Estágio.

O Termo de Compromisso de Estágio, preenchido em três vias, com os dados da parte concedente, do estagiário, da jornada de estágio, bem como o Plano de Atividades de Estágio, precisam ser apresentados ao professor orientador.

O professor orientador deve pertencer ao quadro de docentes do curso de Conservação e Restauração. Ele analisa a pertinência das atividades propostas no Plano de Atividades de Estágio em relação ao que se deseja de um estágio curricular obrigatório (atividades compatíveis com as de um conservador-restaurador) e avalia a jornada de estágio proposta. Havendo concordância, o professor autoriza o aluno a preencher o campo reservado à indicação de professor orientador do estágio.

Por fim, as três vias do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades de Estágio são encaminhadas à secretaria do curso, que preenche os dados relativos ao Seguro de Acidentes Pessoais contra Morte ou Invalidez Permanente. A assinatura do termo no campo indicado para a instituição de ensino cabe ao professor orientador de estágio.

A primeira via dos documentos pertence à parte concedente, a segunda, ao aluno e a terceira é arquivada na secretaria do colegiado do curso.

Para fins de registro da atividade de estágio no Sistema Cobalto, o aluno deve matricular-se no componente curricular Estágio Curricular Obrigatório. A matrícula pode ser concomitante à realização do estágio curricular ou depois, caso tenha optado por estagiar em instituição fora de Pelotas e durante período de férias. No entanto o termo de compromisso assinado é imprescindível para o início do estágio.

b) Atribuições do supervisor do estágio:

- Assumir o compromisso de acompanhar as atividades exercidas pelo estagiário, orientando e supervisionando o estagiário em seu programa de trabalho e em suas atividades de estágio, quando solicitado;
- Apresentar ao professor orientador de estágio eventuais problemas do estagiário em seu local de estágio;
- Avaliar, de acordo com os instrumentos contidos no Relatório de Atividades de Estágio, o desempenho do estagiário sob o ponto de vista ético e técnico, encaminhando os resultados ao professor orientador de estágio.

c) Atribuições do professor orientador:

- Supervisionar e avaliar as atividades relacionadas aos estágios;
- Manter contato, quando necessário, com as instituições onde os estágios estão sendo realizados;
- Acolher as propostas feitas pelas instituições para a realização de estágios a fim de compatibilizá-los com as necessidades de formação dos alunos;
- Divulgar as ofertas de estágio, quando houver, e encaminhar os interessados às instituições concedentes, através de Carta de Apresentação do Aluno;
- Enviar ao supervisor do estágio os documentos de acompanhamento e avaliação do estagiário;

- Interagir com o supervisor no local de estágio visando o acompanhamento do desempenho do estagiário, quando necessário.

d) Atribuições do estagiário:

- Executar as atividades conforme o Plano de Atividades de Estágio, levando em conta as normas vigentes e do local de realização do estágio;
- Participar das reuniões e/ou seminários de estágio, organizados pelo professor orientador;
- Elaborar o Relatório Final de Estágio e entregar na data prevista ao professor orientador do estágio;
- Atuar em conformidade com princípios éticos e morais.

e) Avaliação do estágio:

A avaliação do estágio é feita da seguinte forma:

1. O **supervisor** preenche, assina e encaminha a Ficha de Avaliação do Estagiário para o professor orientador. Nesta ficha o supervisor atribui uma nota que deve ser expressa de 0 a 10, referente ao desempenho do estagiário, conforme o modelo que consta no Apêndice 1.
2. O aluno elabora o Relatório de Atividades de Estágio. O relatório deve seguir o padrão de um trabalho científico, constando:
 - Capa
 - Folha de rosto
 - Sumário
 - Introdução (objetivo de estágio; justificativa da escolha do local de estágio; apresentação/caracterização do local de realização do estágio)
 - Desenvolvimento (relato das atividades desenvolvidas no estágio, com detalhamento do atendimento ou não dos objetivos propostos no plano e relação do estágio com as disciplinas cursadas)
 - Considerações Finais (importância do estágio para o aluno; pontos mais relevantes; aspectos negativos; importância dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do Curso para a realização do estágio; sugestões para melhoria de questões levantadas durante o estágio, etc.)
 - Referências Bibliográficas
 - Se possível, uma seleção representativa de fotografias das atividades realizadas no estágio.

3. O orientador atribui uma nota de 0 a 10 ao relatório apresentado pelo aluno.
4. O aluno elabora uma apresentação das atividades que realizou para o Seminário de Estágios, de até 10 minutos, com mais 10 minutos para responder perguntas e curiosidades dos colegas. O orientador atribui uma nota de 0 a 10 para a apresentação.
5. A nota final do estágio é obtida através da média das notas dadas pelo supervisor e orientador, sendo que a nota do orientador é obtida através da média das notas do relatório e da apresentação no Seminário.

Ressalta-se que é necessária a obtenção de **média 7 (sete) para aprovação no estágio, que por sua natureza, não é passível de realização de exame**, conforme consta no parágrafo 6º do artigo 150 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel.

f) Seminário de Estágios:

No final do semestre, os alunos matriculados em Estágio Curricular Obrigatório devem apresentar à comunidade acadêmica do curso as atividades realizadas em seu estágio. Trata-se de uma oportunidade para compartilhar informações e refletir sobre as diferentes possibilidades de realização de estágio obrigatório. Este momento constitui-se, também, em uma forma de orientar os alunos do curso, que ainda não estão em tempo de realização de estágio, sobre os tipos de atividades e locais onde poderão desenvolvê-lo.

O Seminário de Estágio é organizado pelo colegiado, que marca a data, horário e local para a realização da atividade, devendo estar programado no início de cada semestre e constar no Plano de Aula das disciplinas. Trata-se de uma atividade letiva, de interesse acadêmico e voltada para toda a comunidade do curso, sendo, portanto, passível de registro de presença.

g) Documentos relacionados ao estágio curricular obrigatório(disponíveis com o orientador e na secretaria do curso):

1. Termo de Compromisso de Estágio padrão;
2. Termo de Compromisso de Estágio – quando a UFPel é parte concedente;
3. Termo aditivo ao Termo de Compromisso;
4. Plano de Atividades de Estágio;
5. Ficha de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor.

Os professores orientadores deverão disponibilizar os modelos dos documentos aos alunos que realizarão os estágios. Os modelos dos documentos também podem ser disponibilizados na página do curso na internet.

3.6.2. Estágio não-obrigatório do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

No que concerne aos Estágios não-obrigatórios, seu cumprimento deverá seguir – assim como descrito acima referente aos Estágios curriculares obrigatórios – as diretrizes estabelecidas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, as Resoluções do COCEPE 03/2009 e 04/2009, bem como os parâmetros normativos referentes às responsabilidades do professor encarregado.

Ressalva-se que tais estágios não-obrigatórios são de caráter facultativo e dependem de avaliação prévia do colegiado do curso.

O estágio não obrigatório, obedecendo à Lei nº 11.788/2008, prevê os mesmos requisitos, deveres e obrigações que o estágio curricular obrigatório, com o diferencial de que o seu tempo de duração poderá variar de acordo com o interesse do aluno, podendo ser realizado em qualquer etapa do curso.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em atividade curricular acadêmica obrigatória. Deve ser uma produção científica individual do aluno, entregue na forma de trabalho monográfico de cunho científico ou relatório técnico científico, sobre tema pertinente à área de conhecimento de conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados. Esse trabalho final deve ser a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, demonstrando a capacidade investigativa, de interpretação e de produção científica do aluno.

O texto final do TCC é de inteira responsabilidade do próprio aluno, sendo expressamente vedada a obtenção do mesmo por outros meios que não oriundos de sua autoria.

A aprovação do TCC por uma banca de avaliação e a integralização dos créditos do Curso de Conservação e Restauração são exigências para que o aluno

obtenha o diploma de Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

A elaboração do TCC segue as seguintes orientações:

a) Preparação para o TCC:

A disciplina de Metodologia da Pesquisa – ofertada no sexto semestre do Curso – dará o suporte para a elaboração de um projeto de pesquisa, que antecede a realização da prática de pesquisa e da escrita do TCC.

A definição dos professores orientadores dos trabalhos de Conclusão de Curso é feita no decorrer da disciplina de Metodologia da Pesquisa, preferencialmente na metade do semestre, em comum acordo entre alunos e orientadores. No entanto, as orientações devem ser aprovadas pelo Colegiado, o qual estabelece a distribuição equitativa de orientandos para cada professor orientador, existindo a possibilidade de mudanças nas orientações pretendidas pelos alunos, para que se tenha uma distribuição equilibrada.

O projeto de pesquisa deve ser elaborado de acordo com as orientações do docente responsável pela disciplina de Metodologia da Pesquisa, com a colaboração dos respectivos orientadores. A avaliação final desta disciplina é a defesa do projeto de pesquisa a qual será o ponto de partida para o processo de pesquisa, organização e análise de dados, leituras e demais atividades que resultarão no trabalho de conclusão de curso. Na defesa do projeto devem estar claramente definidos os seguintes pontos: 1) Apresentação do tema de pesquisa pretendido; 2) Justificativa para o desenvolvimento da pesquisa; 3) Objetivos; 4) Proposta de desenvolvimento teórico e metodológico; 5) Revisão bibliográfica; 6) Cronograma.

b) Desenvolvimento do TCC:

A elaboração do TCC é feita a partir das atividades realizadas na disciplina Seminário de Orientação contabilizando **120 horas ou 8 créditos** aos alunos. Cada aluno deverá matricular-se no Seminário de Orientação ministrado pelo seu orientador, seguindo o calendário acadêmico.

O Seminário de Orientação consiste em atividades semanais de aula e/ou orientação para o desenvolvimento do trabalho técnico ou da pesquisa e redação da

monografia. Os horários das atividades devem ser acordados entre o professor orientador e seus respectivos orientandos.

As atividades semanais referentes ao desenvolvimento do TCC devem ser registradas em uma ata, onde deve constar data e resumos das atividades desenvolvidas assinadas pelo aluno e orientador. A ata fica de posse do orientador até o momento da avaliação final, quando é arquivada na Secretaria do Curso.

As etapas para a elaboração do TCC são estabelecidas em um Cronograma de Atividade elaborado pelo Coordenador do Curso, em conjunto com os professores orientadores, que deverão ter sido indicados na disciplina de Metodologia da Pesquisa e homologados em reunião de colegiado.

No Cronograma de Atividades do TCC devem ser indicados todos os prazos a serem cumpridos, incluindo as etapas para o desenvolvimento da pesquisa e da redação do trabalho, a definição da composição da banca, datas de entrega do texto final para análise do orientador, das cópias para a banca, do texto final revisado, ou quaisquer outros prazos que se fizerem necessários para o adequado cumprimento do processo de elaboração do TCC.

As orientações de TCC ficam a cargo dos docentes do Departamento de Museologia e Conservação e Restauração - DMCOR ou dos docentes do Colegiado do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

O orientador poderá ser substituído, caso seja de interesse de uma das partes ou em comum acordo. A substituição deverá ser justificada por escrito à Coordenação do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis em documento assinado por ambas partes. Neste caso o colegiado deve indicar um professor substituto para a orientação.

A definição dos professores orientadores, assim como a composição das bancas de avaliação, deve ser aprovada no Colegiado do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

c) Atribuições do professor orientador:

- Acompanhar e orientar as atividades do TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade;

- Exigir do aluno a entrega das partes do trabalho estabelecidas no Cronograma de Atividades do TCC;
- Realizar o registro sucinto em ata das orientações realizadas;
- Analisar previamente o texto final apresentado pelo aluno antes de envio à banca de avaliação;
- Auxiliar o orientando na realização de possíveis alterações propostas pela banca em tempo hábil para a emissão e registros de notas;
- Manter o Coordenador do Curso informado sobre situações irregulares, tais como o não cumprimento dos prazos estabelecidos pelo Cronograma de Atividades, atrasos, inadequação do texto às exigências acadêmicas e científicas, ou quaisquer outras dificuldades que surjam em relação à orientação.

d) Atribuições do aluno orientando:

- Presença em no mínimo 75% das orientações semanais;
- Cumprir as etapas estabelecidas no Cronograma de Atividades;
- Manter os canais de comunicação disponíveis ao orientador (telefone e e-mail);
- Assinar as atas de orientação;
- Elaborar o TCC de acordo com as normas e exigências acadêmicas e científicas;
- Entregar um texto final com no mínimo 30 (trinta) páginas, excluindo os anexos, formatado segundo as normas da ABNT e com correção ortográfica e gramatical.

e) Avaliação do TCC

A avaliação do TCC é realizada em duas etapas, atribuindo-se uma nota de 0 a 10 para cada uma das etapas e realizando-se uma média simples.

A nota da primeira etapa é atribuída pelo orientador e refere-se às atividades cumpridas no processo de orientação e construção do trabalho (assiduidade, pontualidade na entrega das atividades, etc.).

A segunda nota de 0 a 10 é obtida através da média das notas recebidas durante a defesa do TCC, composta pelas notas atribuídas pelos avaliadores. A avaliação da defesa será realizada por dois professores, sendo um deles o próprio orientador do trabalho e o outro, um docente do DMCOR convidado. A nota de cada avaliador é composta pela soma da avaliação da monografia (de 0 a 6 pontos) e da apresentação e arguição (de 0 a 4 pontos).

Para aprovação, a média final a ser obtida na avaliação do TCC, de acordo com o artigo 150º da Resolução 29 de outubro de 2018, é 07 (sete), sendo que, por sua natureza, o TCC não é passível de realização de exame.

O quadro a seguir apresenta um resumo do processo de construção da nota final do TCC.

QUADRO 5: RESUMO DA CONSTRUÇÃO DA NOTA FINAL DO TCC

1ª. ETAPA	Nota do processo de construção do trabalho, dada pelo orientador	0 - 10			Nota final do TCC Média entre a nota da 1ª. etapa e a nota da 2ª etapa. 0 - 10
	Nota sobre o texto produzido, dada pelo orientador	0 - 6	Somatório das notas do orientador na 2ª. etapa 0 - 10	Nota final da 2ª. etapa Média entre as notas do orientador e professor convidado 0 - 10	
2ª. ETAPA	Nota sobre a apresentação e arguição dada pelo orientador	0 - 4	Somatório das notas do professor convidado na 2ª. etapa 0 - 10		
	Nota sobre o texto produzido, dada pelo orientador	0 - 6			
	Nota sobre apresentação e arguição, dada pelo professor convidado	0 - 4			

Os critérios de avaliação para julgamento da banca examinadora são:

- pertinência e adequação do trabalho aos conteúdos de conservação e restauração de bens culturais;
- fundamentação teórica e prática do trabalho;
- consistência metodológica;
- desenvolvimento e resultados demonstrados;
- adequação às normas acadêmicas;
- qualidade da apresentação do trabalho;

- correção ortográfica e gramatical.

Cada aluno terá 10 minutos para exposição oral do texto final de seu TCC. A banca terá 10 minutos para arguição. Após o acadêmico terá 10 minutos para esclarecimentos finais. Os componentes da banca se reunirão para atribuir a nota ao aluno e preencher a ata de defesa de TCC, entregando-a ao Coordenador do Curso.

As notas somente serão divulgadas após o aluno entregar a versão final do trabalho, devidamente corrigido e revisado, com os ajustes sugeridos pela banca, nos prazos estabelecidos no Cronograma de Atividades.

Caso o aluno não compareça em data e local pré-determinado para defesa do TCC, deverá apresentar justificativa por escrito ao Colegiado do Curso nos termos do artigo 151 da seção II do Regulamento de Ensino de Graduação da UFPel.

Os discentes com necessidades especiais terão apoio do colegiado do curso e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, que irão avaliar e definir, junto com os orientadores, a melhor maneira de realizar a avaliação do TCC, garantindo a acessibilidade pedagógica aos portadores de necessidades educativas especiais.

Os casos omissos e interpretações divergentes devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, garantindo a todas as partes envolvidas o direito a recorrer das decisões, nos termos das normas vigentes na UFPel.

Em data estabelecida pelo orientador o aluno deverá entregar na secretaria do curso o “Termo de Autorização para inserir TCC na Base de dados da UFPel”, conforme modelo disponível na página do Sistema de Bibliotecas, devidamente assinado, bem como a versão final do TCC em formato *pdf* com o nome do autor do trabalho, visando atender à Portaria da UFPel nº 2228 de 23 de agosto de 2019.

3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

O núcleo da *Formação Complementar* constitui-se de um conjunto de atividades que preparam o profissional para a atuação mais diversificada, exigindo, portanto, que o aluno participe de atividades de ensino, pesquisa e extensão através de sua atuação em projetos cadastrados por professores da UFPel, nas respectivas instâncias.

A formação complementar permite a flexibilização do currículo do curso na medida em que o aluno opta por participar, ou ainda, pode propor, ações relacionadas à área da preservação do patrimônio cultural juntamente com os professores.

O núcleo de formação complementar contempla uma **carga horária de 300 horas**, ou seja, **20 créditos**, distribuídos da seguinte maneira: no mínimo de 90 horas ou 6 créditos em atividades de ensino; no mínimo de 105 horas ou 07 créditos em atividades de pesquisa; no mínimo de 105 horas, ou 07 créditos em atividades de extensão.

Para fins da contagem das horas de participação em atividades complementares, os alunos deverão apresentar atestados, certificados ou atas que comprovem a sua participação e carga horária em programas/projetos/ações devidamente cadastrados nas instâncias competentes da UFPel. Comprovantes de participação em projetos de outras Universidades serão aceitos, desde que com anuência do colegiado. O prazo para a apresentação dos certificados é de 30 dias antes do encerramento do semestre letivo em que o aluno esteja concluindo o curso.

Alunos que participaram do PET-Conservação e Restauro deverão apresentar o certificado da PRE juntamente com atestado do tutor identificando a carga horária de trabalho em ensino, pesquisa e extensão desenvolvida pelo aluno.

Em ambos os casos, a comprovação das horas é feita com a apresentação de documentos do SIGPET, devidamente assinado pelo tutor, o qual atesta o tempo de participação do aluno no grupo PET.

Os quadros apresentados a seguir indicam as atividades, os requisitos de comprovação e as cargas horárias que podem ser consideradas para completar as horas dedicadas à formação complementar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

QUADRO 6: CRITÉRIOS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Atividade	Requisitos de Comprovação	Horas	Máximo de horas
Participação como colaborador em atividades de ensino	Certificado ou atestado carimbado pelo professor coordenador da atividade	Horas descritas no certificado	
Participação como	Certificado ou atestado carimbado	Horas	Considera-se teto

ouvinte em oficinas e minicursos	pelo professor coordenador da atividade	descritas no certificado	de 20 horas por curso
Representação discente nas instâncias colegiadas da UFPel	Cópia das atas com participação do aluno	2 horas por reunião	10 horas
Participação no diretório acadêmico do curso	Cópia das atas com participação do aluno	2 horas por reunião	10 horas
Apresentação de trabalhos acadêmicos no CEG da SIIPE UFPel, ou equivalente de outras universidades	Certificado de apresentação. Observar que a atividade em questão precisa ter sido desenvolvida na formação específica	1 hora por projeto apresentado	5 horas
Participação no PET-CR.	Atestado do tutor com o tempo de participação do aluno em atividades de ensino	Horas apresentadas no documento	
Publicação de artigo científico sobre atividade de ensino	Apresentação de cópia do artigo	5 horas	20 horas

QUADRO 7: CRITÉRIOS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Atividade	Requisitos de Comprovação	Horas	Máximo de horas
Participação como colaborador em projetos de pesquisa	Certificado ou atestado carimbado pelo professor coordenador da atividade	Horas descritas no certificado	
Apresentação de trabalhos acadêmicos no CIC da SIIPE UFPel ou equivalente de outras Universidades	Certificado de apresentação. Observar que a atividade em questão precisa ter sido desenvolvida na formação específica	1 hora por projeto apresentado	5 horas.
Participação no PET-CR.	Atestado do tutor com o tempo de participação do aluno em atividades de pesquisa.	Horas descritas no certificado	
Publicação de artigo científico sobre atividade de pesquisa	Apresentação de cópia do artigo	5 horas	20 horas

QUADRO 8: CRITÉRIOS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Atividade	Requisitos de Comprovação	Horas	Máximo de horas
Participação como colaborador em atividades de extensão.	Certificado ou atestado carimbado pelo professor coordenador da atividade.	Horas descritas no certificado	
Apresentação de trabalhos acadêmicos no CEC da SIIPE UFPel ou equivalente de outras Universidades.	Certificado de apresentação. Observar que a atividade em questão precisa ter sido desenvolvida na formação específica.	1 hora por projeto apresentado	5 horas.
Participação no PET-CR.	Atestado do tutor com o tempo de participação do aluno em atividades de extensão	Horas descritas no certificado	

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

O Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel atende à Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a qual define que no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam cumpridos em programas e projetos de extensão universitária.

No Curso a extensão se caracteriza pela realização de práticas formativas voltadas à salvaguarda do patrimônio cultural de interesse das comunidades locais ou regionais.

Para tanto, o curso utiliza as duas formas de curricularização estabelecidas na Resolução COCEPE 42/2018:

1. **Atividades Curriculares em Extensão (ACE)**, que acontecem dentro da formação complementar e integralizam 105 horas de atividades ou 7 créditos.
2. **Caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (EXT)**, que acontece em disciplinas do eixo profissionalizante e integralizam 150 horas ou 10 créditos.

As disciplinas obrigatórias que tem a extensão caracterizada no currículo são: Conservação Preventiva I (1 crédito), Conservação Preventiva II (1 crédito), Conservação Preventiva III (2 créditos), Conservação e Restauração de Papel I (1

crédito), Conservação e Restauração de Papel II (1 crédito), Conservação e Restauração de Madeira II (2 créditos) e Conservação e Restauração de Pintura II (2 créditos).

Os projetos e ações que atendem a carga horária de extensão previstas nas disciplinas indicadas acima integram o Programa de Extensão intitulado “Multiações para o Patrimônio Cultural” (Código 130). Os projetos vinculados a este Programa visam, em essência, atender às demandas de preservação patrimonial provenientes da comunidade, assim como contribuir para uma melhor formação do Conservador-Restaurador. O colegiado do curso, através da figura do coordenador, é encarregado de implantar e manter este Programa em contínuo funcionamento.

Seguindo as diretrizes vigentes, considera-se que a formação em extensão está diretamente relacionada com atividades práticas nas quais os alunos atuam como membros de equipe, ou seja, agentes das ações extensionistas. Neste sentido, estas ações estão integradas ao processo formativo especificado no currículo e caracterizam-se como atividades práticas executadas pelos alunos e que cumprem um papel social, diferenciando-se, portanto, da atividade prática comum.

3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO

Esta versão 2019 do PPC do curso de Conservação e Restauração não apresenta modificações significativas em relação à grade curricular, de modo que não gera possibilidade de rupturas na continuidade do regime de oferta dos componentes curriculares. Com isto, são estabelecidas regras de transição simples relacionadas ao ingresso dos alunos no período de vigência deste PPC, que se dará a partir de 2020.

As maiores modificações dizem respeito às adaptações necessárias para adequar o PPC ao novo Regulamento de Ensino da Graduação da UFPel, dado pela Resolução COCEPE Nº. 29 de 2018 e ao atendimento da meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, através da qual se busca assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

As adaptações referentes às alterações do Regulamento refletem de forma direta sobre a carga horária do curso, uma vez que foi regulamentada no artigo 137 a exigência mínima legal de 100 dias de aulas num semestre letivo de 18 semanas. No artigo 138 foi regulamentada a correspondência de cada crédito em 18 horas/aula ou 15 horas/relógio. Com isto, houve aumento efetivo da carga horária das disciplinas por semestre e, conseqüentemente, aumento da carga horária total do curso justificando a necessidade das adaptações do PPC.

O regulamento, ainda no seu artigo 138, determinou que o registro das atividades acadêmicas para os alunos seja realizado em horas/relógio. Desta forma, o curso que antes exigia o total 2403 horas/relógio para integralização curricular, agora exige o mínimo de 2520 horas/relógio. O impacto do aumento da carga horária do curso é considerado positivo na medida em que concede mais uma semana letiva no calendário, aumentando o tempo para os trabalhos que são desenvolvidos dentro das disciplinas.

Outro impacto do aumento da carga horária reflete no atendimento da meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024). Para assegurar que os alunos cumpram 10% dos créditos do curso em atividades de extensão, o PPC agora incorpora e curriculariza práticas extensionistas que já vinham ocorrendo dentro de algumas disciplinas do eixo de formação. Essas disciplinas passaram a ter alguns pré-requisitos, de modo a garantir que as práticas sejam realizadas com o devido aprofundamento técnico, teórico e conceitual da Conservação e Restauração de Bens Culturais enquanto área de formação.

Houve alterações no sistema de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e Estágios Curriculares Obrigatórios para que se adequem ao Regulamento de Ensino da Graduação. De acordo com o Art. 150, o curso opta por expressar o desempenho discente por meio de nota (de 0 a 10). E, de acordo com o parágrafo 6º do mesmo artigo, “Estágios curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção de média 7 (sete) para aprovação”.

Foi organizado todo o ementário das disciplinas do curso de modo a se ajustar ao modelo solicitado pela Pró-Reitoria de Ensino da UFPel. Neste processo, os textos de algumas ementas foram revisados, visando mais clareza, sem alteração

nos propósitos das disciplinas. As bibliografias utilizadas nas mesmas também foram atualizadas de modo a incorporar as últimas aquisições da Biblioteca Central da UFPel. Para facilitar o acesso, optou-se por indicar o número de chamada dos livros ou o tipo de recurso disponibilizado pelo sistema de bibliotecas da UFPel na lista de bibliografia das disciplinas.

Foram criadas cinco novas disciplinas optativas, a saber: “Seminário Temático IV”, Seminário Temático V e Seminário Temático VI, que ampliam a possibilidade de abordar assuntos relevantes e se colocam como oportunidade de espaço para discussões; “Investigações Físico-químicas de Bens Culturais”, disciplina optativa que pretende tratar com mais profundidade a investigação dos materiais que compõem os bens culturais; e “Arte e Cultura Popular” que visa discutir exemplos significativos da arte e cultura popular com foco em artesanato, arte popular e manifestações urbanas, considerando seus contextos históricos e sociais, materiais e técnicas.

Todas essas mudanças foram discutidas a luz das características fundamentais do curso: integralmente noturno, com um público discente composto parcialmente por alunos trabalhadores, com dificuldades para a realização de atividades que não estejam nos períodos regulares de oferta. Dessa forma, o currículo do curso continua a apresentar um desenho enxuto, com grande percentual de flexibilidade e, ao mesmo tempo, focado em uma formação dividida entre conteúdos humanísticos, científicos, técnicos e profissionalizantes para a área da Conservação e Restauração de Bens Culturais.

O colegiado analisará casos específicos que envolvam equivalência de disciplinas decorrentes das mudanças de projeto pedagógico para os alunos que já tiverem ultrapassado 50% da conclusão do curso no momento da mudança curricular. A tabela 2 apresenta as equivalências automáticas entre disciplinas deste currículo que sofreram ajustes e as disciplinas do currículo anterior.

Tabela 2 – Equivalências entre disciplinas deste currículo e do currículo anterior

Disciplina deste currículo		Disciplinas do currículo anterior	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
NOVO	Química Aplicada à Conservação e	10790074	Química Aplicada à Conservação e

	Restauração I		Restauração I
NOVO	Conservação Preventiva I	10790075	Conservação Preventiva I
NOVO	História e Teoria da Conservação e Restauração	10790076	História e Teoria da Conservação e Restauração
NOVO	Métodos, Exames e Análise de Materiais	10790102	Métodos, Exames e Análise de Materiais
NOVO	Conservação Preventiva II	10790099	Conservação Preventiva II
NOVO	Química Aplicada à Conservação e Restauração II	10790100	Química Aplicada à Conservação e Restauração II
NOVO	Conservação Preventiva III	10790103	Conservação Preventiva III
NOVO	Conservação e Restauração de Papel I	10790105	Conservação e Restauração de Papel I
NOVO	Conservação e Restauração de Papel II	10790108	Conservação e Restauração de Papel II
NOVO	Conservação e Restauração de Madeira I	10790109	Conservação e Restauração de Madeira I
NOVO	Conservação e Restauração de Madeira II	10790110	Conservação e Restauração de Madeira II
NOVO	História da Arte no Brasil	10790058	História da Arte no Brasil
NOVO	Conservação e Restauração de Pintura I	10790111	Conservação e Restauração de Pintura I
NOVO	Seminário Memória e Patrimônio	10790112	Seminário Memória e Patrimônio
NOVO	Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação	10790042	Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação
NOVO	Conservação e Restauração de Pintura II	10790113	Conservação e Restauração de Pintura II
	DISCIPLINAS OPTATIVAS		DISCIPLINAS OPTATIVAS
NOVO	Conservação e Restauração de Livros e Encadernações	10790069	Conservação e Restauração de Livros e Encadernações
NOVO	Conservação de Materiais Arqueológicos	10790121	Conservação de Materiais Arqueológicos
NOVO	Diagnóstico e Planos de Prevenção	10790116	Diagnóstico e Planos de Prevenção
NOVO	História da Arquitetura	10790044	História da Arquitetura
NOVO	Introdução à Conservação e Restauração de Pintura Decorativa	10790073	Introdução à Conservação e Restauração de Pintura Decorativa

3.11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Química Aplicada à Conservação e Restauração I				CÓDIGO NOVO	
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
	2		2		
PRÉ-REQUISITO: não possui					
OBJETIVO Oferecer conhecimentos básicos de química para os estudantes, proporcionando-lhes uma base teórica que permitirá uma melhor compreensão e execução das atividades pertinentes à profissão do conservador-restaurador.					
EMENTA Química aplicada à conservação-restauração; Vidrarias, equipamentos e segurança em laboratório; Sistema internacional de unidades e algarismos significativos; Estrutura atômica; Classificação periódica dos elementos; Propriedades periódicas; Ligações químicas; Geometria molecular; Funções químicas; Polaridade das ligações químicas e das moléculas; Interações intermoleculares; Estados e propriedades físicas da matéria; Misturas; Equilíbrios químicos; Cálculos de concentração; Reações químicas; Balanceamento das equações químicas; Termoquímica; Cinética química.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Recurso online) BROWN, Theodore L <i>et al.</i> Química : a ciência central. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. (540.7 Q6) TRINDADE, Diamantino Fernandes <i>et al.</i> Química básica experimental . 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998. (540 Q6) SILVA, R. R.; BOCCHI, N.; ROCHA-FILHO, R. C.; MACHADO, Patrícia F. L. Introdução à química experimental . 2. ed. São Carlos: Edufscar, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALLISTER JR., William; RETHWISCH, David G. Ciência e engenharia de materiais : uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Recurso online) ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-Química . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 2 v. (541.3 A873a) LEE, John David. Química inorgânica não tão concisa . São Paulo: Edgard Blucher, 1999. (546 L478q) MCMURRY, John. Química orgânica v.1 . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (547 M113q) (Também disponível como Recurso online) VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa . 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. (544 V878q)					

COMPONENTE CURRICULAR Conservação Preventiva I				CÓDIGO NOVO	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				

Horas: 60 Créditos: 4	T 2	E	P 1	EAD	EXT 1
PRÉ-REQUISITO: não possui					
OBJETIVO Proporcionar conhecimentos relativos sobre conservação preventiva a partir do estudo dos processos intrínsecos e extrínsecos de deterioração dos bens culturais.					
EMENTA Princípios e história da Conservação Preventiva. Estudo dos processos de deteriorações de bens culturais. Identificação das causas intrínsecas e extrínsecas e dos agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração. Determinação das causas de deterioração. Disciplina que aplica créditos das atividades práticas em créditos de extensão, por meio do Programa Multiações para o Patrimônio Cultural (código 130), do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus. Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006. (069 C122) FRANÇA. Ministério da Cultura e Meio Ambiente. Direção dos Museus. Prevenção e segurança nos museus. Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM. Comitê Técnico Consultivo de Segurança, 1978. (069.54 F814p) INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Manual de higienização e controle de pragas em acervos arquivísticos e bibliográficos. Brasília: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia, 2014. (Arqmuseus/Bibliomuseu; 3). (069.53 I59m) ONO, Rosária; MOREIRA, Kátia Beatriz. Segurança em museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. (Cadernos museológicos; v. 1) (069.0981 O58s) VAILLANT CALLOL, Milagros. Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle = Biodeterioro del patrimonio histórico documental: alternativas para su erradicación y control. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, Fundação Casa Rui Barbosa, 2013. (025.8 V131)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR APPELBAUM, Barbara. Conservation treatment methodology. Middletown: [s.n.], c2010. (069 A646c) CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE (CCI); INSTITUT CANADIEN DE CONSERVATION (ICC); ASOCIACIÓN PARA LA CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE LAS AMERICAS (APOYO). Agentes de Deterioro. Roma: ICCROM, 1998. Disponível em: <http://www.cncr.gob.cl/611/w3-article-56474.html?_noredirect=1>. Acesso em: 20 jun. 2019. COSTA, Evanise Pascoa (Org.). Princípios básicos da museologia. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus. Secretaria de Estado da Cultura, 2006. (069 P957) FABBRI, Angelica; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA PORTINARI; (org.). Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Brodowski: ACAM Portinari, 2010. (069.53 D637) MENDES, Marylka (org.). Conservação: conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. (069.53 C755) MERRITT, J.; REILLY, J. A. Preventive Conservation for Historic House Museums. Lanham, Md: Rowman & Littlefield Publishers, 2010. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=363713&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 20 jun. 2019. (Recurso online Plataforma EBSCO). ONO, Rosária; MOREIRA, Kátia Beatriz. Segurança em museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. (Cadernos museológicos; v. 1) (069.0981 O58s) SANTOS, Mauricio O.; SOUZA, Patricia (Trad.). Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de autoavaliação. São Paulo: EDUSP, 2004. (Série museologia; 5). (069 P222) SELWITZ, Charles; MAEKAWA, Shin. Inert gases in the control of museum insect pests. Los					

Angeles: Getty Conservation Institute, 1998. (Research in conservation). (069.53 S469i)
 TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. (069 T266c)

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
História e Teoria da Conservação e Restauração				NOVO		
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4				
PRÉ-REQUISITO: não possui						
OBJETIVO						
Propiciar ao aluno conhecimentos históricos sobre as teorias e o desenvolvimento da área da conservação e da restauração. Discutir criticamente o papel do profissional conservador-restaurador na contemporaneidade.						
EMENTA						
Apresentar breve história da Conservação e Restauração. Conhecer resumidamente os principais teóricos da área. Explorar o Código de Ética do Conservador-Restaurador. Analisar criticamente o papel do Conservador-Restaurador na contemporaneidade a partir das teorias estudadas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
APPELBAUM, Barbara. Conservation treatment methodology . Middletown: [s.n.], c2010. (069 A646c)						
BALDINI, Umberto. Teoría de la restauración y unidad metodológica. v. 1. Madrid: NEREA, c1978, 2002. (702.88 B177t)						
BALDINI, Umberto. Teoría de la restauración y unidad metodológica. v.2. Madrid: NEREA, c1998, 1998. (702.88 B177t)						
BOITO, Camillo. Os restauradores : conferência feita na Exposição de Turim em 7 de junho de 1884. 3. ed. Cotia: Ateliê, 2008. (704.7 B685r)						
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração . 3. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2008. (720.28 B818t)						
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . 4. ed. São Paulo: Estado Liberdade, Ed. UNESP, 2011. (720.288 C545a)						
CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR . Disponível em: <http://www.apcr-sp.com.br/quemsomos/arquivos/APCR-CodigoEtica.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2014.						
MACARRÓN MIGUEL, Ana Maria; GONZÁLEZ MOZO, Ana. La conservación y la restauración en el siglo XX . 3. ed. Madrid: Tecnos, 2011. (702.88 M115c)						
MARTÍNEZ JUSTICIA, Maria José; SÁNCHEZ-MESA MARTÍNEZ, Domingo; SÁNCHEZ-MESA MARTÍNEZ, Leonardo. Historia y teoría de la conservación y restauración artística . 3. ed. Madrid: Tecnos, 2008. (702.88 M385h)						
MUNÓZ VIÑAS, Salvador. Teoría contemporánea de la restauración. Madrid: Síntesis, 2003. (702.88 M967)						
RUSKIN, John. A lâmpada da memória . 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2018. (709 R956I)						
VIOLETT-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração . Cotia: Ateliê, 2000. (720.28 V796r).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. Conservación de bienes culturales : teoría, historia, principios y normas. 6. ed. Madrid: Catedra, 2008. (702.8 G643c)						
HANNESCH, Ozana et al. Gestão da Conservação-Restauração do Patrimônio Cultural: Algumas Reflexões Sobre Teoria e Prática. In: 1º Seminário da Rede Conservação, 2012, Olinda . Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012. Disponível em: <http://www.ceci-br.org/ceci/br/pesquisa/estudos/631.html>. Acesso em: 04 jul. 2014.						
KÜHL, Beatriz Mugayar. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos						

Históricos. **Revista CPC**, São Paulo, v.1, n.1, p. 16-40, nov. 2005/ abr. 2006. Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/php/wf07_revista_capa.php?id_revista=2> Acesso em: 04 jul. 2014.

MACHADO, Fernanda Tozzo. A relatividade dos valores culturais e o papel do Conservador-Restaurador. In: **Seminário Arte Hoje na Contemporaneidade: Processos, Reflexões, Conservação, Produção**, 2007, Ouro Preto. Ouro Preto: Fundação de Artes de Ouro Preto, 2007. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/2008101315Artigo_-_O_Papel_do_Conservador_e_Restaurador.pdf> Acesso em: 04 jul. 2014.

RIEGL, Alois. **El culto moderno a los monumentos: caracteres y origem**. 3. ed. Madrid: A. Machado Livros, 2008. **(725.94 R554c)**

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Introdução à Produção do Conhecimento em Patrimônio Cultural				10790077		
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4				
PRÉ-REQUISITO: não possui						
OBJETIVO						
Fazer com que os alunos conheçam o modelo da formação profissional dentro de um curso universitário e reconheçam os métodos que envolvem a produção, apresentação e divulgação do conhecimento acadêmico, bem como a aplicação das normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. A disciplina visa habilitar o aluno para diferenciar dados de informações e conhecimentos, para melhor situar-se dentro do Curso no que tange à prática do campo de patrimônio cultural e formas de produção de pensamento, registro de processos e divulgação de resultados.						
EMENTA						
Conhecimento da estrutura acadêmica. Capacitação para o uso da Normalização de Trabalhos Acadêmicos de acordo com a ABNT e descrição do sistema e procedimentos metodológicos na produção de textos, apresentações e roteiros de exposição verbal. Reconhecimento de recursos que impactam o desempenho escrito e verbal dos alunos, relacionados à produção do conhecimento em patrimônio cultural.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos. 8. ed. São Paulo Saraiva, 2008. (01.42 A657c)(Recurso online)						
AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos . 3. São Paulo: Saraiva 2012. (Recurso online)						
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. (Recurso online)						
KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015. (Recurso online)						
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos . Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/ . Acesso em: 28 jun. 2019. (Recurso online)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Recurso online)						
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. (001.42 B277f)						
SOUZA, Luiz Marques de. Compreensão e produção de textos . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. (028.9 S729c)						

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. (001.42 G618a)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Metodologia, Materiais e Técnicas para Conservação e Restauração		10790078				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
	3		1			
PRÉ-REQUISITO: não possui						
OBJETIVO Inserir o discente no universo profissional da conservação e da restauração de bens culturais móveis. Apresentar os principais métodos, materiais e as técnicas para a conservação e a restauração e informar sobre os cuidados associados ao trabalho do conservador-restaurador.						
EMENTA Caracterização do trabalho do conservador-restaurador de bens culturais e o papel social do profissional como agente de preservação da cultura. Apresentação da metodologia para as intervenções de conservação e restauração, além das normas e diretrizes mínimas para a sua segurança nas práticas (EPIs). Indicações dos materiais, equipamentos e instrumental básico de trabalho. Introdução aos procedimentos conservação preventiva, curativa e de restauração. Classificação geral dos materiais e produtos de conservação-restauração de bens culturais e considerações sobre sua aplicação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FABBRI, Angelica; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA PORTINARI; (Org.). Documentação e conservação de acervos museológicos : diretrizes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Brodowski: ACAM Portinari, 2010. (069.53 D637) GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. Conservación de bienes culturales : teoría, historia, principios y normas. 6. ed. Madrid: Catedra, 2008. (702.8 G643c) INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Manual de diagnóstico de conservação para acervos arquivísticos e bibliográficos . Brasília: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia, 2014. (069.53 I59m) INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Intervenções em bens culturais móveis e integrados à Arquitetura : manual para elaboração de projetos. Brasília-DF: IPHAN, 2019. 726.88 I59i (BCS) MENDES, Marylka (Org.). Conservação : conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. (069.53 C755) OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração – materiais e estruturas: um roteiro de estudos . 4.ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 720.28 O48t (BCS) ou (E-book – disponível Scielo Books).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ADHESIVES and coatings. Nova Iguaçu: Conservation Unit of the Museums & Galleries Commission in conjunction with Routledge, 1992. (Science for conservators; v.3) (702.8 A234) CALVO, Ana. Conservación y restauración : materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z. 3. ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c) CANEVA, Giulia; NUGARI, M. P.; SALVADORI, O. La biologia em la restauración . Hondarribia: Nerea, c2000. (702.88 C221b) FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais : uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. (702.88 F475q) MATTEINI, Mauro; MOLES, Arcangelo. La química em la restauración : los materiales del arte pictórico. 2. ed. Hondarribia: Nerea, 2008. (702.88 M435q) MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes (Org.). Restauração : ciência e arte. 3. ed.						

Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: Iphan, 2005. [\(702.8 R436\)](#)
 MOSCIARO, Clara. Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas. Rio de Janeiro: Funarte, 2009. [\(702.88 M895d\)](#)
 TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. [\(069 T266c\)](#)

2 ° SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Química Aplicada à Conservação e Restauração II		NOVO				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITO: Química Aplicada à Conservação e Restauração I (Código: 10790074)						
OBJETIVO						
Proporcionar ao aluno conhecimento dos materiais utilizados na atividade cotidiana de conservação e restauração de bens culturais e a compreensão das possíveis interações entre eles e o ambiente.						
EMENTA						
Teorias ácido-base e medidas de pH; Química de solventes usados em bens culturais; Química de tintas e vernizes usados em bens culturais; Química de colas e adesivos usados em bens culturais; Princípios de reatividade de compostos orgânicos; Formulações de Wolbers; Processos de degradação de bens culturais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais : uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. (702.88 F475q)						
MASSCHELEIN-KLEINER, Liliane. Los solventes . Santiago, Chile: Centro Nacional de Conservación y Restauración, 2004. Disponível em: < http://www.cncr.gob.cl/611/articles-4953_archivo_01.pdf > Acesso em: 29 maio 2019.						
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Recurso online)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CALLISTER JR., William; RETHWISCH, David G. Ciência e engenharia de materiais : uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Recurso online)						
MATTEINI, Mauro; MOLES, Arcangelo. La química em la restauración : los materiales del arte pictórico. 2. ed. Hondarribia: Nerea, 2008. (702.88 M435q)						
MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes (Org.). Restauração : ciência e arte. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: Iphan, 2005. (702.8 R436)						
McMURRY, J. Química Orgânica . São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Recurso online)						
VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa . 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. (544 V878q)						

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Conservação Preventiva II	NOVO

CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P 1	EAD	EXT 1
PRÉ-REQUISITO: Conservação Preventiva I					
OBJETIVO Proporcionar ao aluno conhecimentos para a compreensão dos agentes ambientais e sua relação com a conservação dos bens culturais móveis, assim como dos métodos e técnicas disponíveis para o seu controle.					
EMENTA Estudo das interações entre o ambiente e a conservação de bens patrimoniais, considerando suas inserções no macro ambiente e micro ambiente. O edifício como fator de proteção de acervos. Instrumentos de medição de temperatura, umidade, luz, poluentes e ventilação. Noções sobre controle passivo e ativo de condições ambientais considerando princípios de sustentabilidade. Discussão de estudos de caso. Disciplina que aplica créditos das atividades práticas em créditos de extensão, por meio do Programa Multiações para o Patrimônio Cultural (código 130), do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MENDES, Marylka (Org.). Conservação: conceitos e práticas . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. (069.53 C755) MERRITT, J.; REILLY, J. A. Preventive Conservation for Historic House Museums . Lanham, Md: Rowman & Littlefield Publishers, 2010. Disponível em: < http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=363713&lang=pt-br&site=ehost-live >. Acesso em: 20 jun. 2019. (Recurso On-line Plataforma EBSCO) PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Conforto ambiental iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos . São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518596/cfi/0!4/2@100:0.00 . Acesso em: 23 jun. 2019. (Recurso On-line – Minha Biblioteca– SISBI/UFPEL) . TREGENZA, Peter. Projeto de iluminação . 2. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603352/cfi/0 . Acesso em: 20 jun. (Recurso On-line – Minha Biblioteca– SISBI/UFPEL) .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE (CCI); INSTITUT CANADIEN DE CONSERVATION (ICC); ASOCIACIÓN PARA LA CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE LAS AMERICAS (APOYO). Agentes de deterioro . Roma: ICCROM, 1998. Disponível em: < https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration.html >. Acesso em: 20 jun. 2019. COSTA, Evanise Pascoa (Org.). Princípios básicos da museologia . Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus. Secretaria de Estado da Cultura, 2006. (069 P957) DRUMOND, M. C. P. Prevenção e conservação em museus. In: Caderno de Diretrizes Museológicas . Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, 2. ed. p. 105-132. (069 C122) FABBRI, Angelica; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA PORTINARI; (Org.). Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes . São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Brodowski: ACAM Portinari, 2010. (069.53 D637) FRANÇA. Ministério da Cultura e Meio Ambiente. Direção dos Museus. Prevenção e segurança nos museus . Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM. Comitê Técnico Consultivo de Segurança, 1978. (069.54 F814p) KEENE, S. Managing conservation in museums . 2nd. ed. Oxford: Routledge, 2002. eBook. (Recurso On-line Plataforma EBSCO) MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Conservação de acervos . Rio de Janeiro: MAST, 2007. (069.53 M986c)					

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. (069 T266c)

ZAMORANO, Hector L. **Indicadores para la gestión de conservación em museos, archivos y bibliotecas**. Buenos Aires: Alfagrama, 2008. (Biblioteca Alfagrama. Série conservación). (025.8 Z25i)

COMPONENTE CURRICULAR Materiais e Técnicas I		CÓDIGO 10790101				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
	1		3			
PRÉ-REQUISITO: não possui						
OBJETIVO Apresentar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos dos materiais e das técnicas de produção do desenho e da gravura.						
EMENTA Princípios básicos do desenho. Instrumentalização teórica e prática para identificar materiais e técnicas de produção de obras de arte sobre papel: lápis, sanguínea, carvão, nanquim e pastel. Introdução ao manejo de materiais e de instrumentos apropriados para essas técnicas. Instrumentalização teórica para identificar técnicas de gravura; Estudo da cor, do círculo cromático, da relação da cor com sua intensidade, harmonização de tons, contraste das cores.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (701.15 D679s) MARTIN ROIG, Gabriel. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (741.2 M379f) MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2006. (751.2 M468m) OSTROWER, Fayga. Universos da arte . 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (701.18 O85u) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. (701.8 P372c)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora . ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2018. (701.15 A748a) GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. (709 G632h) IANELLI, Thomaz. A obra sobre papel: óleo; guache; nanquim; gravura aquarelada . São Paulo: Paulo Figueiredo Galeria de Arte, 1986. (CA01A 0262) JANSON, H. W. Iniciação a história da arte . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (709 J35i) KANAAAN, Helena (Org.). Manual de gravura . Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2004. (760 M294) MANERA, Domenico. Curso rapido de dibujo . Barcelona: Di Vecchi, 1973. (743 M274c) PARRAMÓN, José Maria <i>et al.</i> Las bases del dibujo artistico . Madrid: Parramas, 1992. (720.28 B299) PARRAMÓN, José Maria. El gran libro del dibujo: La historia, e lestudio, los materiales, las técnicas, los temas, La teoría y La práctica Del dilujo artistico . Barcelona: Parramón Ed., [199-]. (741.2 P258g) PEDROSA, Israel. Universo da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003, 2008, 2009, 2012. (759.981 P372u) ROCHA, Regina. Curso de desenho e pintura . São Paulo: Globo, 1996. (751.4 C977).						

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (745.4 W872p)

COMPONENTE CURRICULAR História da Arte I				CÓDIGO 10790003	
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 4	E	P	EAD EXT
PRÉ-REQUISITO: não possui					
OBJETIVO Identificar e reconhecer as principais características das produções artísticas desde a Pré-História até a o Maneirismo, reconhecendo a importância das inovações artísticas, científicas e técnicas introduzidas nos períodos estudados.					
EMENTA Manifestações artísticas da Pré-História, Antiguidade Oriental e Ocidental, Idade Média Bizantina e Ocidental, Renascimento e Maneirismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 1989. (001.08 P953 0046) GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. (709 G632h) JANSON, H. W. Iniciação a história da arte . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (709 J35i)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, 2008. (709.03 A686a) ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1992. (709.45 A686h) ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLLO, Dell'Arco Maurizio. Guia de história da arte . 2. ed. Lisboa: Estampa, 1994. (709 A686g) HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998, 2003. (709 H376h) TREVISAN, Armindo. Como apreciar a arte: do saber ao sabor: uma síntese possível . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. (701.1 T814c)					

COMPONENTE CURRICULAR Métodos, Exames e Análise de Materiais				CÓDIGO NOVO	
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 2	E	P 2	EAD EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Apresentar a metodologia de análise científica para a caracterização e diagnóstico do estado de conservação dos bens culturais; experimentar as principais técnicas de exame e de análise que podem fornecer dados fundamentais ao planejamento das etapas de conservação-restauração.					
EMENTA Introdução a métodos, exames e análise de materiais em conservação-restauração: critérios, princípios, objetivos e terminologia associada; Princípios, potencialidades e limitações das principais técnicas de imageamento macroscópico usadas na área; Descrição do objeto, hipóteses, coleta de amostras; Uso de estereomicroscópio e microscópio, descrição de amostra e preparo de					

corte estratigráfico; Introdução ao uso de técnicas espectroscópicas na investigação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EGIDO, Mariádel; CALDERÓN, Tomás. **La ciencia y el arte: ciencias experimentales y conservación del Patrimonio Histórico**. 2008. (online)

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. **Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. (702.88 F475q)

IPINZA, Fernanda Espinosa; POBLETE, Viviana Rivas. Fluorescencia visible inducida por radiación UV. Sus usos em conservación y diagnóstico de colecciones. Una revisión crítica. In: **Revista Conserva**, n.16, p. 27-38, 2011. Disponível em:

<http://www.patrimoniocultural.gob.cl/Recursos/Contenidos/Centro%20de%20Conservación/archivos/2Iluminando%20lo%20invisible.pdf>. Acesso em 29 jun. 2019.

MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes (Org.). **Restauração: ciência e arte**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: Iphan, 2005. (702.8 R436)

ROSADO, Alessandra. História da arte técnica: uma reflexão sobre o emprego da história da arte e ciência no estudo de pinturas. In: **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM**, v. 4, n. 8, p. 148-157, 2014. Disponível em:

<https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/212>. Acesso em 29 jun. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Recurso online)

CASAS-PÉREZ, Mariádel Carmen; SAROCCHI, Damiano. El análisis de imágenes como instrumento diagnóstico del estado de conservación: su aplicación a la pintura con soporte lapídeo de La Virgen de Analco, Puebla. **Intervención** (México DF), v. 3, n. 6, p. 18-25, 2012.

GÓMEZ, Maria Luisa. **La restauración: examen científico aplicado a la conservación de obras de arte**. 7. ed. Madrid: Catedra, 2018. (702.88 G633r)

MATTEINI, Mauro; MOLES, Arcangelo. **La química em la restauración: los materiales del arte pictórico**. 2.ed. Hondarribia: Nerea, 2008. (702.88 M435q)

ROSADO, A; GONÇALVES, W. B. (Org.) **Ciências do patrimônio: horizontes transdisciplinares**. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Cultura de Minas Gerais, Arquivo Público Mineiro, 2015. (online)

VOGEL, Arthur Israel. **Química analítica qualitativa**. 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. (544 V878)

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Conservação Preventiva III		NOVO			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
	2				2
PRÉ-REQUISITO: Conservação Preventiva I					
OBJETIVO					
Estudar os princípios da conservação preventiva relacionados com os locais de guarda e exposição e de acondicionamento de acervos.					

EMENTA

Estudo sobre as características e exigências das reservas técnicas, de áreas de guarda e de exposição de acervos, atendendo os princípios da sustentabilidade. Especificações de mobiliários. Acondicionamento. Análise de materiais de embalagens adequados para a conservação de distintos tipos de bens culturais. Vivência prática dos conteúdos da disciplina, por meio de atividades extensionistas no âmbito do Programa Multiações para o Patrimônio Cultural (código 130) do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FABBRI, Angelica; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA PORTINARI; (Org.). **Documentação e conservação de acervos museológicos**: diretrizes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Brodowski: ACAM Portinari, 2010. (069.53 D637)
- GRUPO ESPANHOL DO IIC - INTERNATIONAL INSTITUTE FOR CONSERVATION OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS; (Org.). **Conservação preventiva e procedimentos em exposições temporárias**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura, 2012. (069.53 M986)
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia de procedimentos de mudança para acervos arquivísticos e bibliográficos**. Brasília: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia, 2014. (069.53 I59g)
- MATASSA, F. **Museum Collections Management: a handbook**. London: Facet Publishing, 2011. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=558446&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 20 jun. 2019. (Recurso On-line - EBSCO)
- MENDONÇA, Elizabete de Castro; SILVA, Junia Gomes da Costa Guimarães e (Org.). **Bens culturais musealizados**: políticas públicas, preservação e gestão. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. (069 B474)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEVILACQUA, Gabriel Moore Forellet *al.* (Org.). **Spectrum 4.0**: padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido (Collections Trust). São Paulo: Museu da Imigração do Estado de São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria da Cultura, 2014. (069 S741)
- CADERNO de diretrizes museológicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus. Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006. (069 C122)
- CAMACHO, C. (Cord.). **Plano de Conservação Preventiva** – bases orientadoras, normas e procedimentos. Temas de Museologia. Instituto dos Museus e da Conservação. Ministério da Cultura: Lisboa, 2007. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/ljfi/pmplanoconservacaopreventiva.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- COSTA, Evanise Pascoa (Org.). **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus. Secretaria de Estado da Cultura, 2006. (069 P957)
- FRANÇA. Ministério da Cultura e Meio Ambiente. Direção dos Museus. **Prevenção e segurança nos museus**. Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM. Comitê Técnico Consultivo de Segurança, 1978. (069.54 F814p)
- KEENE, S. **Managing Conservation in Museums**. Oxford: Routledge, 2002. v. 2nd ed. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=81872&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 20 jun. 2019. (Recurso On-line - EBSCO)
- MENDES, Marylka (Org.). **Conservação**: conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. (069.53 C755).
- MERRITT, J.; REILLY, J. A. Preventive Conservation for Historic House Museums. Lanham, Md: Rowman & Littlefield Publishers, 2010. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=363713&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 20 jun. 2019. (Recurso On-line - Plataforma EBSCO)
- MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro:

MAST, 2007. (069.53 M986c)

MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL (GRÃ-BRETANHA). **Conservação de coleções**. São Paulo: EDUSP, 2005. (069 C755)

OURIQUES, Evandro Vieira; LINNEMANN, Ana (Org.). **Manuseio e embalagem de obras de arte**: manual. [Rio de Janeiro]: Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1989. (730.0202 M294)

SANTOS, Mauricio O.; SOUZA, Patricia (Trad.). **Parâmetros para a conservação de acervos**: um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: EDUSP, 2004. 149 p. (Série museologia; 5). (069 P222)

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. **Acervo museológico**. manual de higienização e acondicionamento do acervo museológico do SDM: Acervo Museológico do Serviço de Documentação da Marinha. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2006. 87 p. (069.53 M294)

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. (069 T266c)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Materiais e Técnicas II		10790104				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1		3		
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO						
Apresentar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos dos materiais e das técnicas de pintura.						
EMENTA						
Princípios básicos da pintura. Preparo de bases e montagem de telas. Instrumentalização teórica e prática para identificar materiais e técnicas de produção de pinturas sobre papel, madeira e tela: aquarela, guache, têmpera, óleo e acrílica. Introdução ao manejo de materiais e de instrumentos apropriados para essas técnicas. Presença das técnicas e materiais de pintura nos períodos da história da arte. Instrumentalização teórica para identificar a técnica de encáustica; Estudo da cor.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CHILVERS, Ian (Editor). Dicionário Oxford de arte . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (R703 D546 3)						
MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2006. (751.2 M468m)						
PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. (701.8 P372c)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual : uma psicologia da visão criadora. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2018. (701.15 A748a ed. rev.)						
CALVO, Ana. Conservación y Restauración : materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c).						
HOCKNEY, David. O conhecimento secreto : redescobrimo as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (751 H685c)						
JANSON, H. W. História geral da arte . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (709 J35h)						
NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. A cor aplicada à restauração de bens culturais . Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013. (701.8 N518c)						

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
História da Arte II	10790006

CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 4	E	P	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Identificar e reconhecer as principais características das produções artísticas desde o Barroco até a Arte Contemporânea, reconhecendo a importância das inovações artísticas, científicas e técnicas, introduzidas nos períodos estudados.					
EMENTA Manifestações artísticas do Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo, das vanguardas artísticas da arte moderna ocidental, da arquitetura e design moderno e contemporâneo e da arte contemporânea e suas novas categorias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, 2008. (709.03 A686a) DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. (709 D389e) JANSON, H. W. Iniciação a história da arte. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (709 J35i)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (709.04 A672a) BATCHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2001, 2004. (709.409 3 B328m) CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. (709.2 C112m) CAUQUELIN, Anne. A arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (700 C371a) HARRISON, Charles. Modernismo. São Paulo, Cosac & Naify, 2001. (981.531 L732j)					

COMPONENTE CURRICULAR Conservação e Restauração de Papel I				CÓDIGO NOVO	
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P 1	EAD	EXT 1
PRÉ-REQUISITO: História e teoria da Conservação e Restauração (10700076) e Metodologia, Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração (10790078)					
OBJETIVO Despertar no aluno a percepção e entendimento sobre a história, as características e valor dos bens culturais no suporte papel, capacitando-o para identificar as propriedades do papel e seus processos de deterioração, assim como para executar os procedimentos iniciais de conservação e restauração dos acervos em papel.					
EMENTA Caracterização do papel como suporte para bens culturais em acervos de bibliotecas, arquivos e museus. Identificação dos elementos sustentados e dos processos de fixação da informação no suporte papel. Processos de deterioração do suporte papel. Orientações para a guarda, movimentação, manuseio e exposição de acervos em papel. Planejamento de ações para divulgar o valor patrimonial de livros, documentos e obras de arte em papel. Disciplina que aplica créditos das atividades práticas em créditos de extensão através do Programa Multiações para o Patrimônio					

Cultural (código 130) do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **La restauración del papel**. Madrid: Tecnos, 2010. (025.7 M967).
 MUÑOZ VIÑAS, Salvador; OSCA PONS, Julia; GIRONÉS SARRIÓ, Ignasi. **Diccionario de materiales de restauración**. Madrid: Akal, 2014. (R 702.88 M967d)
 ROBUSTI, Célio et al. **Papel**. São Paulo: SENAI, 2014. (676 P214)
 SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Celulose**. São Paulo: SENAI, 2013. (676 C394)
 TACÓN CLAVAÍN, Javier. **La restauración en libros y documentos: técnicas de intervención**. Madrid: Ollero y Ramos, 2009. (025.7 T119r)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: Materiales, Tecnicas y Procedimientos de la A ala Z**. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c)
 CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. **A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil**. São Paulo: FUNALFA, Ed. UFJF, 2012. (025.7 C355t)
 INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Manual de higienização e controle de pragas em acervos arquivísticos e bibliográficos**. Brasília: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia, 2014. (Arqmuseus/Bibliomuseu; 3). (069.53 I59m)
 MIRANDA, Ana Carolina Neves; HANNESCH, Ozana. **Termos e conceitos para diagnóstico e documentos em suporte papel**. (e-book). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019. Disponível em: http://mast.br/images/pdf/publicacoes_do_mast/termos-e-conceitos-para-diagnostico-em-documentos-em-suporte-papel.pdf. Acesso em 25 fev. 2020.
 SPINELLI JR, Jayme; PERDERSOLI JR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência**. Ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.
 VAILLANT CALLOL, Milagros. **Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle = Biodeterioro del patrimonio histórico documental: alternativas para su erradicación y control**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, Fundação Casa Rui Barbosa, 2013. (025.8 V131)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Documentação e Registro Aplicados à Conservação e Restauração		10790106				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
	1		3			
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Instrumentalizar o aluno na documentação e registro, tanto dos bens culturais como dos procedimentos realizados em conservação e restauração.						
EMENTA Introdução a sistematização documental para o registro de bens culturais. Orientações sobre documentação dos bens culturais e das intervenções de conservação e restauração: noções de elaboração de fichas de diagnóstico e/ou intervenção e de mapas de danos. Introdução a fotografia para registro documental: noções sobre equipamento fotográfico, iluminação e documentação fotográfica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FABBRI, Angelica; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA PORTINARI; (Org.). Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes . São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Brodowski: ACAM Portinari, 2010. (069.53 D637)						

MENDES, Marylka (Org.). **Conservação**: conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. (069.53 C755)

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2008. (Cadernos técnicos, 7). (306.4 O48d)

PALACIN, Vitché. **Fotografia teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2008. (Recurso online - livro eletrônico)

PRAKEL, David. **Iluminação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Recurso online - livro eletrônico)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1979. (770 B981t)

CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus. Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006. (069 C122 2)

CONGRESSO DA ASSOCIACAO BRASILEIRA DE CONSERVADORES RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS. 8. Ouro Preto, MG). **Anais ...** Rio de Janeiro: ABRACOR, 1996. (731.48 C749a)

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (771 H453g)

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL); **Estudos de Museologia**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. 83 p. (Caderno de Ensaios; 2). (069 I59e)

HOPPE, Altair. **Fotografia digital sem mistérios**. 3. ed. Camboriú: Photos, 2008. (770 H798f)

LANGFORD, Michael. **Fotografia**: manual de laboratório (técnicas e equipamentos). São Paulo: Melhoramentos, 1981. (771 L278f)

LANGFORD, Michael. **Fotografia básica**. 5. ed. Lisboa: Dinalivro, 2002. (770 L278f)

LANGFORD, Michael; BILISSI, Efthimia. **Langford's advanced photography**: the guide for aspiring photographers. 8th ed. Amsterdã: Elsevier, 2011. (770 L278l)

4 ° SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Materiais e Técnicas III		10790107				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos					
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	1		3			
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Apresentar ao aluno os conhecimentos teóricos e práticos dos materiais e das técnicas de produção de obras de arte tridimensionais.						
EMENTA Introdução sobre elementos da visualidade e de percepção tridimensional. Instrumentalização teórica e prática para identificar técnicas de escultura, modelagem e <i>assemblage</i> . Estudo do planejamento necessário para o projeto e a execução de esculturas. Noções sobre as técnicas de escultura, de modelagem e de moldagem. Noções acerca dos cuidados em relação às propriedades específicas de cada material e suas consequências no ato de produção. Introdução ao manejo de materiais e instrumentos apropriados para esculturas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2018. [\(701.15 A748a ed. rev.\)](#)

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2006. [\(751.2 M468m\)](#)

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [\(701.18 O85u\)](#)

WITTKOWER, Rudolf, 1901-1971. **Escultura.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. [\(735.2 W832e\)](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z.** 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. [\(703 C169c\)](#)

CHITI, Jorge Fernandez. **Curso pratico de ceramica: artistica y artesanal, tomo 2.** 6. ed. atual. Argentina: Condorhuasi, 1995. [\(738 C543c\)](#)

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna.** 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2007. [\(735.29 K86c\)](#)

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente.** 10. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. [\(701.8 P372c\)](#)

READ, Herbert Edward. **Escultura moderna: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. [\(735.09 R283s\)](#)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Conservação e Restauração de Papel II		NOVO				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos					
Horas: 120	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 8	2		5		1	
PRÉ-REQUISITO:						
Conservação e Restauração de Papel I (10790105)						
OBJETIVO						
Capacitar o aluno para conservar e restaurar os bens culturais em suporte papel a partir da metodologia da área, que prevê a documentação, testes e exames, diagnóstico e tomadas de decisão, assim como para executar os procedimentos mais usuais de restauração.						
EMENTA						
Documentação, testes, exames, diagnóstico e procedimentos de conservação e restauração dos bens culturais em papel. Identificação dos equipamentos e preparo dos materiais usados em conservação e restauração de obras em papel. Execução de ações para divulgar o valor patrimonial de livros, documentos e obras de arte em papel. Disciplina que aplica créditos das atividades práticas em créditos de extensão através do Programa Multiações para o Patrimônio (código 130) do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CALVO, Ana. Conservación y Restauración: materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c)						
MUÑOZ VIÑAS, Salvador. La restauración del papel. Madrid: Tecnos, 2010. (025.7 M967)						
MUÑOZ VIÑAS, Salvador; OSCA PONS, Julia; GIRONÉS SARRIÓ, Ignasi. Diccionario de materiales de restauración. Madrid: Akal, 2014. (R 702.88 M967)						
TACÓN CLAVAÍN, Javier. La Restauración em Libros y Documentos: Técnicas de Intervención. Madrid: Ollero y Ramos, 2009. (025.7 T119r)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BALLOFFET, Nelly; HILLE, Jenny; REED, Judith A. Preservation and Conservation for Libraries and Archives. Chicago: ALA Editions of the American Library Association. 2005. (Recurso On-line)						

- **EBSCO**). Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=0&sid=c1cfcd71-9d25-4914-bc64-85707001c5e0%40sessionmgr4008&bdata=Jmxhbm9c9cHQtYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=nlebk&AN=173273&anchor=tocAnchor>. Acesso em 03 nov. 2019.

CONGRESSO ABRACOR, 13., 2009, **Porto Alegre. Preservação do patrimônio cultural: ética e responsabilidade social: Anais do XIII Congresso**. Porto Alegre: ABRACOR, [2009]. **(702.8 C749)**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **Intervenções em bens culturais móveis e integrados à arquitetura: manual para elaboração de projetos**. Brasília: IPHAN, 2019. **(726.88 I59i)**

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. **(069.53 M986c)**

MENDES, Marylka (Org.). **Conservação: conceitos e práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. **(069.53 C755)**.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Conservação e Restauração de Madeira I		NOVO				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITO:						
História e Teoria da Conservação e Restauração (10700076) e Metodologia Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração (10790078)						
OBJETIVO						
Fornecer as informações básicas para as práticas de conservação e da restauração de bens culturais em madeira.						
EMENTA						
A madeira como suporte de bens culturais: classificação botânica básica; características físicas, químicas e mecânicas; técnicas de elaboração de artefatos e acabamentos em madeira com foco em mobiliário e imaginária; processos de deterioração dos bens em madeira. Introdução à conservação e restauração de bens culturais em madeira: estudo de metodologia para projetos de conservação e restauração móveis e estudos de casos de restauração de bens culturais em madeira						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: uso e conservação . Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. (674 G642m) . (Também Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec6_MadeiraUsoEConservacao.pdf Acesso em: 23 de maio de 2019.)						
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Intervenções em bens culturais móveis e integrados à Arquitetura: manual para elaboração de projetos . Brasília-DF: IPHAN, 2019. 726.88 I59i (BCS)						
MASCARENHAS, Antonio Carlos Q. As variações dimensionais nos bens culturais em madeira. In: MENDES, Marylka (org.) <i>et al.</i> Conservação: conceitos e práticas . Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. (069.53 C755)						
RIVERS, Shayne; UMNEY, Nick. Conservation of furniture . Oxford, England: Routledge, 2003. (Recurso On-line - EBSCO)						
COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. Estudo da escultura devocional em madeira . Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. (731.462 C672e)						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Claudete. **A imaginaria Guarani: o acervo do Museu das Missões**. Santo Ângelo: EDIURI, 2005. (981.65 B673i)

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z**. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c)

COELHO, Beatriz. **Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais**. São Paulo: USP, 2005. (704.948 D511)

CUNNINGHAM, A. B.; **Carving out a futur: forests, livelihoods and the international woodcarving trade**. Series: People and Plants Conservation Series. London: Routledge, 2005. e-Book (Recurso On-line - EBSCO)

KINGDON, Zachary. **A host of devils: the history and context of the making of Makonde spirit sculpture**. Series: Studies in Visual Culture, volume 2. London: Routledge, 2002. e-Book (Recurso On-line - EBSCO)

SMITH, C. Wayne. **Archaeological Conservation using polymers: practical applications for organic Aatifact stabilization**. Series: Texas A & M University Anthropology Series, no. 6. Edition: 1st ed. College Station: Texas A&M University Press, 2003. e-Book. (Recurso On-line - EBSCO)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Iconologia e Iconologia		10790055				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
4						
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Desenvolver leituras e interpretações iconológicas relacionadas a contextos históricos específicos e suas iconografias.						
EMENTA Compreensão dos conceitos de iconografia e de iconologia e seu emprego na História da Arte e da cultura. Estudo da pertinência da Iconografia e da Iconologia no campo da Conservação e Restauração. Análise da obra de arte enquanto potencial de discurso e de entendimento. Identificação de elementos compositivos das obras de arte. Reconhecimento dos principais temas representados nas obras de arte e interpretação de seus conteúdos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARTHOLOMEU, Cezar (Org.). Dossiê Aby Warburg. Revista Arte & Ensaios , Rio de Janeiro, n.10, 2009. Disponível em: <http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae22_dossie_Cezar-Bartholomeu_Aby-Warburg_Giorgio-Agamben1.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015. PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento . Lisboa: Estampa, 1986. (704.94 P195e) _____. Significado nas artes visuais. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. (001.08 D286 0099) RIPA, Cesare. Iconologia: or moral emblems . London: Benj. Motte. Disponível em: <https://archive.org/details/iconologiaormora00ripa>. Acesso em: 20 mai. 2015. TREVISAN, Armindo. Como apreciar a arte: do saber ao sabor: uma síntese possível . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. (701.1 T814c)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHILVERS, Ian (Editor). Dicionário Oxford de arte . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (R703 D546 3) GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 2012 (945 G493m). GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. (709 G632h)						

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007. [\(701.15 G632a\)](#)

JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. [\(709 J35h\)](#)

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [\(701.18 O85u\)](#)

READ, Herbert Edward, Sir, 1893-1968. **As origens da forma na arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. [\(701 R283o\)](#)

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, 2006. [\(709 W858c\)](#)

5 ° SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Conservação e Restauração de Madeira II		NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 120 Créditos: 8	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
	2		4		2	
PRÉ-REQUISITO:						
Conservação e Restauração de Madeira I (10790110)						
OBJETIVO						
Aplicar conceitos e técnicas na prática de conservação e da restauração de bens culturais em madeira.						
EMENTA						
Projeto de restauração em bens culturais em madeira: etapas da identificação do objeto; diagnóstico do estado de conservação; discussão sobre a restauração do objeto. Execução da restauração do objeto, discussão de objetivos e procedimentos; realização de relatório de restauração. Disciplina que aplica créditos das atividades práticas em créditos de extensão através do Programa Multiações para o Patrimônio Cultural (Código 130) do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
GONZAGA, Armando Luiz. Madeira : uso e conservação. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. (674 G642m) . (Também Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec6_MadeiraUsoEConservacao.pdf . Acesso em: 23 de maio de 2019.)						
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Intervenções em bens culturais móveis e integrados à Arquitetura : manual para elaboração de projetos. Brasília-DF: IPHAN, 2019. 726.88 I59i (BCS)						
MASCARENHAS, Antonio Carlos Q. As variações dimensionais nos bens culturais em madeira. In: MENDES, Marylka (org.) <i>et al.</i> Conservação : conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. (069.53 C755)						
RIVERS, Shayne; UMNEY, Nick. Conservation of furniture . Oxford, England: Routledge, 2003. (Recurso On-line - EBSCO)						
COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. Estudo da escultura devocional em madeira . Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. (731.462 C672e)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BOFF, Claudete. A imaginaria Guarani : o acervo do Museu das Missões. Santo Ângelo: EDIURI,						

2005. (981.65 B673i)

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración**: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c)

COELHO, Beatriz. **Devoção e arte**: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: USP, 2005. (704.948 D511)

CUNNINGHAM, A. B.; **Carving out a futur**: forests, livelihoods and the international woodcarving trade. Series: People and Plants Conservation Series. London: Routledge, 2005. e-Book (Recurso On-line - EBSCO)

KINGDON, Zachary. **A host of devils**: the history and context of the making of Makonde spirit sculpture. Series: Studies in Visual Culture, volume 2. London: Routledge, 2002. e-Book (Recurso On-line - EBSCO)

SMITH, C. Wayne. **Archaeological Conservation using polymers**: practical applications for organic Aatifact stabilization. Series: Texas A & M University Anthropology Series, no. 6. Edition: 1st ed. College Station: Texas A&M University Press, 2003. e-Book. (Recurso On-line - EBSCO)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Conservação e Restauração de Pintura I		NOVO				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos					
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	1		3			
PRÉ-REQUISITO:						
História e Teoria da Conservação e Restauração (10790076); Metodologia, Materiais e Técnicas para Conservação e Restauração (10790078); Materiais e Técnicas II (10790104).						
OBJETIVO						
Desenvolver no aluno o conhecimento de técnicas relacionadas Conservação e Restauração de pinturas.						
EMENTA						
A disciplina busca desenvolver os conceitos de conservação preventiva, conservação curativa e restauração direcionadas para o trabalho com pinturas. Conhecer pesquisas, técnicas e políticas de conservação para pinturas. Instrumentalizar o aluno para realização de vistorias e monitoramento de pinturas. Discutir os princípios e teorias da conservação e da restauração para a área de pinturas. Abordar técnicas de higienização, manuseio, acondicionamento e transporte de pinturas. Identificar de patologias em pinturas. Realizar intervenções diretas de conservação sobre pinturas em diferentes suportes: pintura de cavalete. Realizar a documentação e registro de informações relativas à pintura: ficha diagnóstico e cadastral, fotografias, exames, relatórios. Identificar técnicas de pintura. Desenvolver técnicas de conservação e restauração de pinturas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BALDINI, Umberto. Teoria del restauro e unità di metodologia . Firenze: Nardini, 2002. 1v. (Arte y restauración) (702.88 B177t)						
BALDINI, Umberto. Teoria del restauro e unità di metodologia . Firenze: Nardini, 1982. 2v. 1998. (Arte y restauración). (702.88 B177t)						
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração . São Paulo: Artes e Ofícios, 2008. 261 p. (Artes & ofícios; 5).(720.28 B818t)						
CALVO, Ana. Conservación y restauración de pintura sobre lienzo . Barcelona: Serbal, 2002.383 p. ISBN 8476283903. Número de chamada: (751.6 C169c)						
CALVO, Ana. Conservación y restauración : materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c)						
MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 1996. (751.2 M468m)						
MENDES, Marylka (Org.) et al. Conservação : conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. (069.53 C755)						

MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Org.). **Restauração: ciência e arte**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005. [\(702.8 R436\)](#)

NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. **A cor aplicada à restauração de bens culturais**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013. [\(701.8 N518c\)](#)

OURIQUES, Evando Vieira; LINNEMANN, Ana; LANARI, Roberto. **Manuseio e embalagem de obras de arte**. Manual. Rio de Janeiro: Funarte, Instituto Nacional de Artes plásticas, 1989. (Conservação; 1). [\(730.0202 M294\)](#)

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauro de pintura**. Barcelona: Estampa, 2002. (Coleção Artes e Ofícios). [\(751.62 P281r\)](#)

SCICOLONE, Giovanna C. **Restauración de la pintura contemporánea: de las técnicas de intervención tradicionales a las nuevas metodologías**. Donostia-San Sebastián: NEREA, 2002. [\(751.62 S416r\)](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. **Estudo da escultura devocional em madeira**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. (Coleção patrimônio; 9). [\(731.462 C672\)](#)

CONGRESSO ABRACOR, 13., 2009, Porto Alegre. Preservação do patrimônio cultural: ética e responsabilidade social: **Anais do XIII Congresso**. Porto Alegre: ABRACOR, [2009]. [\(702.8 C749 2009\)](#)

CONGRESSO DA ASSOCIACAO BRASILEIRA DE CONSERVADORES RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS (8.: NOV.1996: OURO PRETO, MG). Anais ... Rio de Janeiro: ABRACOR, 1996. [\(731.48 C749a\)](#)

FERNÁNDEZ ARENAS, José. Introducción a La conservación de lpatrimonio y técnicas artísticas. Barcelona: Ariel, 2007. [\(363.69 F363i\)](#)

GÓMEZ, Maria Luisa. **La restauración: examen científico aplicado a la conservación de obras de arte**. 7. ed. Madrid: Catedra, 2018. [\(702.88 G633r\)](#)

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. **Conservación de bienes culturales: teoría, historia, principios y normas**. 6. ed. Madrid: Catedra, 2008. [\(702.8 G643c\)](#)

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **Inventário da obra de Athos Bulcão em Brasília**. Brasília: IPHAN, 2018. [\(730.981 I59i\)](#)

MATTEINI, Mauro; MOLES, Arcangelo. **Ciencia y restauración: método de investigación**. Hondarribia: NEREA, 2001. [\(702.88 M435c\)](#)

MATTEINI, Mauro; MOLES, Arcangelo. La química em la restauración: los materiales del arte pictórico. 2.ed. Hondarribia: Nerea, 2008. [\(702.88 M435q\)](#)

MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. [\(751 M921i\)](#)

MOTTA, Edson. **[Pinturas]**. [Rio de Janeiro]: Museu Nacional de Belas Artes, 1982. n. p. [\(CA01D 0362\)](#)

MOTTA, Edson. **Fundamentos para o estudo da pintura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. [\(750.1 M921f\)](#)

MOTTA, Edson. **Restauração de pinturas: aplicações de encáustica**. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1969. [\(731.48 M921r\)](#)

POUSSIN Descoberto: São Paulo: SESC, 2009. 1 DVD. [\(D D195\)](#)

RESCALA, João José. **Restauração de obras de arte**. Salvador: UFBA, 1985. [\(751.6 R429r\)](#)

ROSENFELD, Lenora Lerrer. **Glossário técnico de conservação em pintura**. Porto Alegre: UFRGS, 1997. [\(751.62 R813g\)](#)

WYNNE, Frank. **Eu fui Vermeer: a lenda do falsário que enganou os nazistas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. [\(759.94 W988e\)](#)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação	NOVO
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos

Horas: 60 Créditos: 04	T 4	E	P	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Discutir e analisar os conceitos de patrimônio, seus instrumentos e medidas de salvaguarda e as políticas públicas a ele envolvidas.					
EMENTA Conceituação de patrimônio cultural. Estudo da legislação brasileira para preservação de bens culturais nas três esferas dos Poderes, Análise crítica da legislação brasileira e sua aplicação prática em diferentes contextos, com destaque para o patrimônio cultural, natural e questões ambientais. História da legislação brasileira. Estudo das cartas patrimoniais, dos órgãos de preservação Federal, Estadual e Municipal e seus instrumentos de preservação e órgãos de preservação internacional.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . 4. ed. São Paulo: Estado Liberdade, Ed. UNESP, 2011. (720.288 C545a) DURAND, José Carlos. Política cultural e economia da cultura . Cotia: Ateliê Editorial, São Paulo: SESC, 2013. (301.2 D948p) FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil . 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC-IPHAN, 2005. (344.09400981 F676p) FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; RAMBELLI, Gilson (Org.). Patrimônio cultural e ambiental: questões legais e conceituais . São Paulo: Annablume, 2009. (363.69 P314) GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003, 2006. (306 G216c) GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização . 7. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. (306.4 G216c) INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio . Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. (363.69 C694) INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL); BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais . 3. ed. rev. e atual. Brasília: IPHAN, 2012. (363.6 I59p) MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. O passado no futuro da cidade: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. (711.40981652 M514p) MENDONÇA, Elizabete de Castro; SILVA, Junia Gomes da Costa Guimarães e (Org.). Bens culturais musealizados: políticas públicas, preservação e gestão . Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. (069 B474) YUDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. (306 Y36c)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALDAS, Karen Velleda; SANTOS, Carlos Alberto Avila. Cartas Patrimoniais, legislação e a restauração do Grande Hotel de Pelotas: breves considerações . XII Seminário de História da Arte. Pelotas, Centro de Artes, UFPel, 2013. v.3, n.1. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/3049/260> Acesso em: 17 jun. 2015. (Recurso online) CHAGAS, Mário de Souza. A imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro . Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, 2009. (069.0981 C433i). CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria e prática da gestão cultural . Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2002. (306 C9725t) DODEBEI, Vera; ABREU, Regina (org.). E o patrimônio? Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008. (306					

E62)

FERREIRA, Lúcio Menezes; FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi; ROTMAN, Mónica B. (Org.). **Patrimônio cultural no Brasil e na Argentina: estudo de caso.** São Paulo: Anablume, 2011. (930.1 P314)

HEIDEN, ROBERTO. **Argentina, Uruguai e Mercosul:** instituições, normativas e políticas patrimoniais no contexto de uma união aduaneira. 2017. 322p. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2017/05/heiden-tese-final-ppgmp.pdf>> Acesso em 30 de junho de 2019. ([Recurso online – banco de teses da UFPel](#))

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **Cartas patrimoniais.** Brasília: IPHAN, 1995. 343 p. (Caderno de documentos; 3). (344.094 I59c)

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Celebrações e saberes da cultura popular:** pesquisa, inventário, crítica, perspectivas. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2006. 96 p. (306.4 C392)

INVENTÁRIO Nacional de Referências Culturais. **Produção de doces tradicionais pelotense:** relatório final. Pelotas: Editora da UFPel, 2008. (645.86 I62)

MICHELON, Francisca Ferreira; MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá; SOSA GONZÁLEZ, Ana María (Org.). **Políticas públicas e patrimônio cultural:** ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas: Ed. da Universidade, 2012. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/v03-01/wp-content/uploads/2013/04/PPublicas_ebook.pdf>. ([Recurso online – livro eletrônico](#))

OOSTERBEEK, Luiz. **Arqueologia, patrimônio e gestão do território:** polêmicas. Erechim: Habilis, 2007. (930.1 O599a)

SOSA GONZÁLEZ, Ana María; FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi; ASHFIELD, William Rey (Org.). **Patrimônio cultural:** Brasil e Uruguai: os processos de patrimonialização e suas experiências. Pelotas: Ed. da Universidade, 2013. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/v03-01/wp-content/uploads/2013/12/brasil_uruguai.pdf>. Acesso em: 30 de jun. de 2019. ([Recurso online – livro eletrônico](#))

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO				
História da Arte no Brasil						
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos					
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4					
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO						
Identificar manifestações artísticas e/ou fenômenos significativos para arte brasileira presentes no Brasil desde a arte Pré-histórica até a Arte Contemporânea, considerando os contextos históricos em que foram produzidas; os processos de formação da arte brasileira; a participação de artistas estrangeiros na formação da cultura visual brasileira; os gêneros e estilos de diferentes períodos da arte brasileira, assim como os principais artistas e suas respectivas obras, além da influências dos povos indígenas e da arte afro-brasileira.						
EMENTA						
Manifestações artísticas brasileiras da pré-história, do período colonial e da arte acadêmica. Movimentações artísticas do século XIX, do Modernismo e da Arte Contemporânea.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BARCINSKI, Fabiana Werneck. Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 60. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015. (Portal de Periódicos Capes)						
CANONGIA, Lígia. O legado dos anos 60 e 70. Rio de Janeiro. Zahar, 2005.						
CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. 2. ed. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002. (709.810904 C532a)						
COLI, Jorge. O que é arte. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995, 1997, 2007, 2010. (001.08 P953)						

0046)

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país.** 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. (981.01 P968b)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Aracy Abreu. **Artes plásticas na semana de 22:** subsídios para uma história da renovação das artes no Brasil. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. (001.08 D286 0027)

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo.** São Paulo, Cosac & Naify, 2002. (730.92 B862n (BCS))

COLI, Jorge. **O que é arte.** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995, 1997, 2007, 2010. (001.08 P953 0046)

SCARINCI, Carlos. **A Gravura no Rio Grande do Sul. 1900-1980.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982. (981.65 R893)

ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil.** São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. 2v. (709.81 Z31h)

6 ° SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Conservação e Restauração de Pintura II		NOVO			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 120	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 8	2		4		2
PRÉ-REQUISITO: Conservação e Restauração de Pintura I (10790111)					
OBJETIVO					
Desenvolver no aluno o conhecimento de técnicas relacionadas conservação e restauração de pinturas.					
EMENTA					
Desenvolver técnicas de higienização, limpeza e acondicionamento; Intervenções diretas de conservação sobre pinturas de cavalete em diferentes suportes pertencentes aos acervos de instituições públicas e ou privadas. Desenvolver também o conceito de conservação preventiva, conservação curativa e restauração, direcionados para o trabalho com pinturas de cavalete; Objetivar o conhecimento, a pesquisa, a elaboração de relatórios, de vistoria e monitoramento de pinturas nas instituições públicas e ou privadas; Desenvolver questões voltadas para a conservação de pinturas; Enfatizar o trabalho calcado nos princípios e teorias da conservação e da restauração; Realizar a documentação e registro de todas as informações relativas às pinturas, sua história, seu estado físico, as intervenções de conservação e restauração; Realizar o estudo sobre as propriedades das técnicas de pintura; Conhecer os materiais próprios para sua conservação e restauração de pinturas. Discorrer sobre os diferentes suportes utilizados nas pinturas de cavalete, e as interações que estes estabelecem com as diferentes técnicas de pintura. Técnicas de reintegração pictórica. Disciplina que aplica créditos das atividades práticas em créditos de extensão através do Programa Multiações para o patrimônio Cultural (130) do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BALDINI, Umberto. Teoría de la restauración y unidad metodológica v.1. Madrid: NEREA, c1978, 2002.(702.88 B177t)					
BALDINI, Umberto. Teoría de la restauración y unidad metodológica v.2. Madrid: NEREA, c1998, 1998. (702.88 B177t)					

- BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Artes e Ofícios, 2008. (720.28 B818t)
- CALVO, Ana. Conservación y restauración de pintura sobre lienzo. Barcelona: Serbal, 2002. (751.6 C169c)
- CALVO, Ana. **Conservacion y restauracion**: materiales, tecnicas y procedimientos de la A ala Z. 3. ed. Barcelona: EdicionesdelSerbal, 2003. (703 C169c)
- MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2006. (751.2 M468m)
- MENDES, Marylka (Org.) *et al.* **Conservação**: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. (069.53 C755)
- MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Org.). **Restauração**: ciência e arte. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005. (702.8 R436)
- NEVES, AnamariaRuegger Almeida. **A cor aplicada à restauração de bens culturais**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013. (701.8 N518c)
- OURIQUES, Evando Vieira; LINNEMANN, Ana; LANARI, Roberto. **Manuseio e embalagem de obras de arte**. Manual. Rio de Janeiro: Funarte, Instituto Nacional de Artes plásticas, 1989. (Conservação; 1). (730.0202 M294)
- PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauro de pintura**. Barcelona: Estampa, 2002. (Coleção Artes e Ofícios). (751.62 P281r)
- SCICOLONE, Giovanna C. **Restauración de la pintura contemporánea**: de las técnicas de intervención tradicionales a las nuevas metodologías. Donostia-San Sebastián: NEREA, 2002. (751.62 S416r)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. **Estudo da escultura devocional em madeira**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. (731.462 C672e)
- CONGRESSO ABRACOR, 13., 2009, Porto Alegre. Preservação do patrimônio cultural: ética e responsabilidade social: **Anais do XIII Congresso**. Porto Alegre: ABRACOR, [2009]. (702.8 C749 2009)
- CONGRESSO DA ASSOCIACAO BRASILEIRA DE CONSERVADORES RESTAURADORES DE BENS CULTURAIIS (8.: NOV.1996: OURO PRETO, MG). Anais ... Rio de Janeiro: ABRACOR, 1996. (731.48 C749a)
- FERNÁNDEZ ARENAS, José. Introducción a La conservación de lpatrimonio y técnicas artísticas. Barcelona: Ariel, 2007. (363.69 F363i)
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE (BRASIL). Museus: Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979. 193 p. (Coleção Museus brasileiros 1). (708.981 F981m)
- GÓMEZ, Maria Luisa. **La restauración**: examen científico aplicado a la conservación de obras de arte. 7. ed. Madrid: Catedra, 2018. (702.88 G633r).
- GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. **Conservación de bienes culturales**: teoría, historia, principios y normas. 6. ed. Madrid: Catedra, 2008. (702.8 G643c)
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **Inventário da obra de Athos Bulcão em Brasília**. Brasília: IPHAN, 2018. (730.981 I59i)
- MATTEINI, Mauro; MOLES, Arcangelo. **Ciencia y restauración**: método de investigación. Hondarribia: NEREA, 2001. (702.88 M435c)
- MATTEINI, Mauro; MOLES, Arcangelo. La química em la restauración: los materiales del arte pictórico. 2.ed. Hondarribia: Nerea, 2008. (702.88 M435q)
- MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. (751 M921i)
- MOTTA, Edson. **[Pinturas]**. [Rio de Janeiro]: Museu Nacional de Belas Artes, 1982. n. p. (CA01D 0362)
- MOTTA, Edson. **Fundamentos para o estudo da pintura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. (750.1 M921f)
- MOTTA, Edson. **Restauração de pinturas**: aplicações de encáustica. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1969. (731.48 M921r)
- POUSSIN **Descoberto**: São Paulo: SESC, 2009. 1 DVD. (D D195)

RESCALA, João José. **Restauração de obras de arte**. Salvador: UFBA, 1985. [\(751.6 R429r\)](#)
 ROSENFELD, LenoraLerrer. **Glossário técnico de conservação em pintura**. Porto Alegre: UFRGS, 1997. [\(751.62 R813g\)](#)
 WYNNE, Frank. **Eu fui Vermeer**: a lenda do falsário que enganou os nazistas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. [\(759.94 W988e\)](#)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Seminário Memória e Patrimônio		NOVO				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4				
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO						
Dominar conceitualmente memória e patrimônio, aplicando esses conceitos aos temas contemporâneos nesse campo.						
EMENTA						
Discussão dos conceitos de memória e patrimônio de forma integrada, dando ênfase aos processos memoriais e ao patrimônio na perspectiva histórica e contemporânea. Discussão conceitual sobre patrimônio, sobre patrimônio nacional, patrimônio natural e a percepção de uma diversidade patrimonial. Proteção legal do patrimônio material e imaterial através dos documentos internacionais e inventários. Patrimônio, memória, identidade e cidadania. Diversidade nas relações étnico-raciais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza (Org.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2009. (306 M533)						
BOSI, Ecléa. Memória e sociedade : lembranças dos velhos. 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (302 B743m)						
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . 4. ed. São Paulo: Estado Liberdade, Ed. UNESP, 2011. (720.288 C545a)						
CHUVA, Márcia Romeiro. Os arquitetos da memória : sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. (363.69 C564a)						
FONSECA, Maria Cecília L. Para além da pedra e cal : por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (Org.). Memória e Patrimônio : Ensaio Contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 56-76. (306 M533)						
FUNARI, Pedro Paulo. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. (Recurso online – livro eletrônico)						
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Retórica da perda : os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Iphan, 2002. (306 G635r)						
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva . 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. (302 H157m)						
NUNES, Eduardo José Fernandes; BOSCOLO, Gianni; ATAÍDE, Yara Dulce Bandeira de (Org.). Saberes e patrimônio material e imaterial : uma abordagem intercultural. Salvador: EDUNEB, 2010. (370 S115)						
SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Bens culturais e sua proteção jurídica . 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2005, 2008, 2011. (343.02 S729b 3)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BRAGHIROLI, Ângelo Carlos Silveira (org.) Paisagens do Sul : pareceres de Carlos Fernando de Moura Delphim sobre bens patrimoniais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, IEL, 2009. (904.098165 P149)						
DEBARY, Octave. Antropologia dos restos : da lixeira ao museu. Pelotas: UM2 Comunicação,						

2017. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Antropologia-dos-Restos.pdf>> ([Recurso online – livro eletrônico](#))

FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. ([Recurso online – livro eletrônico](#))

KNACK, Eduardo Roberto Jordão; FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi; POLONI, Rita Juliana Soares (Org.). **Memória e patrimônio: temas e debates**. Porto Alegre: Ed. Fi, 2018. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2018/06/Livro-Mem%C3%B3ria-e-Patrim%C3%B4nio.pdf>> Acesso em 30 de jun. 2019. ([Recurso online – livro eletrônico](#))

MARCHI, Darlan De M. **O patrimônio antes do patrimônio em São Miguel das Missões: dos jesuítas à UNESCO**. 2018. 509 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2018/08/TESE-vers%C3%A3o-final-Darlan-De-M-Marchi.pdf>> Acesso em 30 de jun. de 2019. ([Recurso online – banco de teses da UFPel](#))

PRUDÊNCIO, Griô. **Vivências do negro contemporâneo: a mão afro-brasileira na construção do patrimônio imaterial do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: IPSDP, 2018. ([305.896081 P971v](#))

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ([363.690981 S588p](#))

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Metodologia da Pesquisa		10790127				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos					
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	2		2			
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO						
Discutir e analisar os conceitos de ciência, metodologia da pesquisa e pesquisa científica, conhecendo as etapas do projeto de pesquisa para ulterior desenvolvimento do projeto de TCC.						
EMENTA						
Trabalho acadêmico, projeto de pesquisa e relatório técnico-científico. Estrutura do trabalho científico. Funções e estrutura básica do projeto de pesquisa. Delimitação do tema, revisão bibliográfica, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, problema e hipóteses, métodos e recursos, fontes. A redação científica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6021, 2003; NBR 6022, 2003; 6023, 2003; NBR 6024, 2003; NBR 6025, 2003; NBR 6027, 2003; NBR 6028, 2003; NBR 10520, 2002; NBR 10719, 2011. (ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel)						
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 (recurso online)						
MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Recurso online)						
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (001.42 M321f)						
MORIN, Edgar. Ciência com consciência . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. (501 M858c)						
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010, 2014. (001.42 S498m)						
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos . Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/ . Acesso em: 28 jun. 2019. (Recurso online)						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Marco. Breve história da ciência moderna, v.1. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. ([Recurso online – livro eletrônico](#))

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso fundamentação científica**: subsídios para coleta e análise de dados: como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009. ([Recurso online – livro eletrônico](#))

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. ([Recurso online – livro eletrônico](#))

OLSEN, Wendy. **Coleta de dados**: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Penso, 2015. ([Recurso online – livro eletrônico](#))

SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. ([808.0469 S773a](#))

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Seminário de Orientação		10790128				
CARGA HORÁRIA: Horas: 120 Créditos: 8	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
PRÉ-REQUISITO: Metodologia da Pesquisa (10790127)						
OBJETIVO Produção do trabalho monográfico de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e aplicação das normas. Defesa e correção.						
EMENTA Desenvolvimento de trabalho de pesquisa ou relatório técnico/científico sobre procedimento de conservação ou restauração em bens culturais móveis pautado em projeto de pesquisa ou projeto de intervenção, previamente apresentado na disciplina de Metodologia da Pesquisa. Trabalho desenvolvido sob orientação de um professor do Departamento de Museologia, Conservação e Restauração previamente aprovado em Colegiado, sistematizado de acordo com as Normas Brasileiras para produção de trabalhos acadêmicos e avaliado por uma banca, devidamente homologada pelo Colegiado de Curso.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6021, 2003; NBR 6022, 2003; 6023, 2003; NBR 6024, 2003; NBR 6025, 2003; NBR 6027, 2003; NBR 6028, 2003; NBR 10520, 2002; NBR 10719, 2011. (ABNT online, acesso pelo proxy da UFPel) GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 (recurso online) UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos . Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/ . Acesso em: 28 jun. 2019. (Recurso online)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 7. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (001.42 L192f) MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (001.42 M321f) MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017) (Recurso online) SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010, 2014. (001.42 S498m) SQUARISI, Dad. A arte de escrever bem : um guia para jornalistas e profissionais do texto. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. (808.0469 S773a)						

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR Análise Crítica da Obra de Arte		CÓDIGO 10790039				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T 4	E	P	EAD	EXT	
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Identificar manifestações artísticas e/ou fenômenos significativos para arte por meio do reconhecimento dos processos artísticos e da escrita sobre o fenômeno artístico.						
EMENTA Análise crítica de diferentes concepções histórico-estéticas. Reflexão e interpretação da criação artística.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte . 2. ed. Lisboa: Estampa, 1995. (709.049 A686a) ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Dell'Arco Maurizio. Guia de história da arte . 2. ed. Lisboa: Estampa, 1994. (709 A686g) JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 1999. (701.17 J61)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Teixeira. Moderno pós-moderno: modos & versões . São Paulo: Iluminuras, 2011. (709.04 C672m) COLI, Jorge. O que é arte . 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995, 1997, 2007, 2010. (001.08 P953 0046) HARRISON, Charles. Modernismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (709.409 2 H318m) . PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. (001.08 D286) TREVISAN, Armindo. Como apreciar a arte: do saber ao sabor: uma síntese possível . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. (701.1 T814c)						

COMPONENTE CURRICULAR Arte e Cultura Popular		CÓDIGO NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T 1	E	P 3	EAD	EXT	
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Identificar exemplos significativos para a arte e a cultura no âmbito do artesanato, da arte popular e de manifestações urbanas, considerando-se contextos históricos e sociais, materiais e técnicas.						
EMENTA Discussão sobre os conceitos de Cultura, Arte Popular, Artesanato e Arte Pública. Estudo e vivências com diferentes materiais, técnicas e temas da arte popular, do artesanato e de						

manifestações culturais urbanas.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARCINSKI, Fabiana Werneck. Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 60. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade. 4. ed. São Paulo, Edusp, 2003. (306 G216c)</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.(306 L318c)</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995, 1997, 2007, 2010. (001.08 P953 0046)</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2006. (751.2 M468m)</p> <p>MUSEU DA CASA DO PONTAL. Caderno de Conservação e restauro de obras da arte popular brasileira. Rio de Janeiro: Associação dos Amigos da Arte Popular, 2008. (745.0981 C122)</p> <p>PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Tomás (org.). A mão do povo brasileiro - 1969/2016. São Paulo: MASP, 2016. (700.981 M285)</p> <p>ZANINI, Walter. História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. 2v. (709.81 Z31h)</p>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Conservação e Restauração de Livros e Encadernações		NOVO				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos					
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	2		2			
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO						
Conhecer a história do livro, identificar a sua estrutura, os danos mais frequentes e os procedimentos básicos da conservação e restauração de obras encadernadas.						
EMENTA						
História do livro. Estrutura e partes do livro. Produção de uma encadernação. Danos ocasionados pela guarda e manuseio inadequados. Procedimentos de conservação acervos bibliográficos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 2.ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2008.						
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ARTESANATO. Manual de Encadernação. Coimbra: CEART, 2007. Disponível em: https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49984/mod_resource/content/0/encadernacao_manual-formador.pdf . Acesso em: 16 jun. 2019.						
CHRISTO, Tatiana Ribeiro. Encadernação flexível em pergaminho em obras restauradas na Biblioteca Nacional do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2018.						
GONÇALVES, Edmar Moraes. Estudo das Estruturas das Encadernações de Livros do Século XIX na Coleção Rui Barbosa: Uma Contribuição para a Conservação-Restauração de Livros Raros no Brasil. 2008. 125p. Dissertação (Mestrado em Artes), Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-7U5K6G/disserta__o_edmar_moraes_gon_alves.pdf?sequence=1 . Acesso em: 18 mai. 2015.						
MILEVSKI, Robert J. Manual de pequenos reparos em livros. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto						

Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

PERSUY, Annie. **A encadernação**. Portugal: Presença, 1980. [\(025.7 P467e\)](#)

TACÓN CLAVAÍN, Javier. **La Restauración en libros y Documentos: Técnicas de Intervención**. Madrid: Ollero y Ramos, 2009. [\(025.7 T119r\)](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIDALGO BRINQUIS, Mariadel Carmen. Técnicas medievales em La elaboración del libro: aportaciones hispanas a La fabricación del pergaminho y del papel a los sistemas de encuadernación. **Anuário de EstudiosMedievales**, n. 41, v, 2, Jul-dec, 2011. p. 755-773. (Disponível em: <http://estudiosmedievales.revistas.csic.es/index.php/estudiosmedievales/article/view/370/376>. Acesso em 03 nov. 2019. ([Acesso no Portal Periódicos Capes](#))

CAMBRAS, Josep. **Encadernação**. Lisboa: Estampa, 2004. (Artes e Ofícios).

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002. [\(001.543 C486d\)](#)

FAILLACE, Vera Lúcia Miranda. **Catálogo dos livros de horas da Biblioteca Nacional do Brasil**. Rio de Janeiro: FBN; Coordenadoria de Editoração, 2016.

HISTÓRIA da leitura no mundo ocidental 2. São Paulo: Ática, 1999. [\(372.409 H673\)](#)

COMPONENTE CURRICULAR Conservação de Materiais Arqueológicos		CÓDIGO NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
	2		2			
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Capacitar o aluno a realizar procedimentos de conservação em materiais arqueológicos.						
EMENTA Noções para identificação e reconhecimento de bens arqueológicos. Enquadramento legal da pesquisa do patrimônio arqueológico na legislação brasileira. Estudo das particularidades dos acervos e políticas públicas referentes ao patrimônio arqueológico. Introdução a conservação de acervos arqueológicos: protocolos, materiais e técnicas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARRASCOSA MOLINER, Begoña. La conservación y restauración de objetoscerámicosarqueológicos . Valencia: UniversidadPolitécnica de Valencia, 2006. (738.12 C313c) CRONYN, J. M. The elements of archaeological conservation. Londres; Nova Iguacu: Routledge, 2005. (930.1 C947e) FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia e patrimônio . Erechim: Habilis, 2007. (930.1 F979a) PROUS, André. Arqueologia brasileira . Brasília: Editora UnB, [1992]. (930.1 P968a)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERDUCOU, M. La conservation en Archeologie . Paris: Masson. 1990. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (930.1 F979a) FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia no Brasil e no mundo: origens, problemáticas e tendências . Ciência e Cultura , São Paulo, v. 65, n. 2, p. 23-25, jun. 2013. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252013000200010&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 12 nov. 2019. (Acesso Portal periódicos CAPES) OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração – materiais e estruturas: um roteiro de estudos . 4.ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 720.28 O48t (BCS) ou (E-						

[book – disponível Scielo Books e portal capes\).](#)

PORTO TENREIRO, Yolanda. **Medidas urgentes de conservación en intervenciones arqueológicas.** CAPA 13 (Criterios e Convencions em Arqueoloxía da Paisaxe). Espanha: Laboratorio de Arqueoloxía e Formas Culturais/Universidade de Santiago de Compostela, 2000. Disponível em: <<http://digital.csic.es/bitstream/10261/5632/1/CAPA13.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2019.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Curadoria de Coleções Biológicas		10790064				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
		2		2		
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Prover conhecimentos sobre acervos de museus de História Natural, conservação e curadoria de coleções biológicas.						
EMENTA Técnicas e procedimentos da conservação e curadoria das coleções biológicas (botânicas, zoológicas e paleontológicas). Técnicas de coleta, montagem, acondicionamento, conservação, registro, informatização e controle de agentes ambientais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, M.R.V. & PEIXOTO, A.L. Coleções botânicas brasileiras: situação atual e perspectivas. In: Peixoto, A.L. (org.). Coleções biológicas de apoio ao inventário, uso sustentável e conservação da biodiversidade. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.113-125. BARBOSA, M.R.V.; VIEIRA A.O.S.; PEIXOTO, A.L. Diretrizes e Estratégias para a Modernização de Coleções Biológicas Brasileiras e a Consolidação de Sistemas Integrados de Informação sobre Biodiversidade: coleções de plantas vasculares: diagnóstico, desafios e estratégias de desenvolvimento. Disponível em: < http://www.cria.org.br/cgee/col/ > Acesso em: 22 jun. 2019. BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Secretaria de Políticas de Pesquisa e Desenvolvimento. Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade. Brasília: CT. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2006. (574.50981 D598).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BACON, J. R. Preparación de ejemplares botánicos para su identificación y conservación en el herbario. Red del Herbario del Instituto de Silvicultura e Industria de la Madera de la Universidad Juárez del Estado de Durango. BARRERIRO, J., GONZÁLEZ, J. E. & REY-FRAILE., 1994. Las colecciones de vertebrados: uso y gestión. In: SANCHÍZ, B. (ed). Manual de catalogación y gestión de las colecciones científicas de Historia Natural. Vol. 1: 18-78 pp. CANHOS, V.P. & VAZOLLER, R.F., 2004. A importância das coleções biológicas. Disponível em: < http://www.cria.org.br/cgee/documentos/fronteiras.pdf > Acesso em: 12 mai. 2013. JOHNSTON, I. M. Preparacion de ejemplares botanicos para herbario. Tucuman: Instituto Miguel Lillo de la Universidad Nacional de Tucuman, 1941. 49 p. (579.4 M847t) MORGANTI, Carlos. Taxidermia: entomologia, herbario. Buenos Aires: Hobby, 1952. 178 p. (579.4 M847t) PEIXOTO, A.L. & BARBOSA, M.R.V. 1998. Os herbários brasileiros e a flora nacional: Desafios para o Século 21. In: Sistema de Informação sobre Biodiversidade/Biotecnologia para o Desenvolvimento Sustentável. Fundação André Tosello, Base de Dados Tropicais. Disponível em: < http://www.bdt.org.br/bdt.oeproject/ > Acesso em: 12 mai. 2013. RAMÍREZ, D.P.M., 2005. Protocolos para La preservación y manejo de colecciones biológicas. Disponível em:						

<http://boletincientifico.ucaldas.edu.co/downloads/Revista%2010_6.pdf> Acesso em: 12 mai. 2013.
Salick, Jan. Et. Al. Curating **Biocultural Collections** : A Handbook. Royal Botanic Gardens, Kew, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Diagnóstico e Planos de Prevenção		NOVO				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO						
Instrumentalizar o aluno no planejamento e implantação de planos e programas de preservação de coleções e acervos.						
EMENTA						
Políticas de Preservação. Diagnóstico de conservação de acervos. Noções de gerenciamento de riscos. Planos de emergência e de resgate de acervos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia de procedimentos de mudança para acervos arquivísticos e bibliográficos . Brasília: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia, 2014. (069.53 I59g)						
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia para elaboração de políticas de preservação para acervos arquivísticos e bibliográficos . Brasília: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia, 2014. (069.53 I59g)						
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Manual de diagnóstico de conservação para acervos arquivísticos e bibliográficos . Brasília: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia, 2014. (069.53 I59m)						
ONO, Rosária; MOREIRA, Kátia Beatriz. Segurança em museus . Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. (Cadernos museológicos; v. 1) (069.0981 O58s)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus. Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006. (069 C122 2)						
DADSON, E. Emergency Planning and response for Libraries, Archives and Museums . London: Facet Publishing, 2012. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=558473&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 20 jun. 2019. (Recurso On-line - Plataforma EBSCO)						
FRANÇA. Ministério da Cultura e Meio Ambiente. Direção dos Museus. Prevenção e segurança nos museus . Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM. Comitê Técnico Consultivo de Segurança, 1978. (069.54 F814p)						
KEENE, S. Managing Conservation in Museums . Oxford: Routledge, 2002. 2nd ed. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=81872&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 20 jun. 2019. (Recurso On-line - Plataforma EBSCO)						
MATASSA, F. Museum Collections Management: a handbook . London: Facet Publishing, 2011. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=558446&lang=pt-br&site=ehost-live >. Acesso em: 20 jun. 2019. (Recurso On-line - Plataforma EBSCO)						
MICHALSKI, S. Conservação e preservação do acervo. In: Como gerir um museu: manual prático . ICOM – Conselho Internacional de Museus. 2004. p. 55-98. Disponível em: < https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184713 > Acesso em: 20 jun. 2019.						
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Conservação de acervos . Rio de Janeiro: MAST, 2007. 204 p. (MAST Colloquia; 9) (069.53 M986c)						

COMPONENTE CURRICULAR Formação, Desenvolvimento e Preservação de Acervos		CÓDIGO 10790118			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
	2		2		
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Propiciar ao aluno a compreensão das características e do funcionamento das instituições de salvaguarda de acervos culturais.					
EMENTA Introdução aos conceitos e objetivos que orientam a formação de diferentes tipos de acervos. Introdução à formação de instituições de guarda de acervos. Noções de acesso e posse; noções de elaboração de políticas para seleção, aquisição e manutenção de acervos. Estudo da operacionalização de atividades - fluxos, procedimentos e rotinas em instituições.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARJA, Wagner (Org.). Gestão museológica: questões teóricas e práticas = Museum management: theory and practice. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2013. (069 G393) CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus. Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006. (069 C122 2) MASON, Timothy. Gestão museológica: desafios e práticas. São Paulo: EDUSP, 2004. (Série museológica; 7). (069 M412g) MATASSA, F. Museum Collections Management: A Handbook. London: Facet Publishing, 2011. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=558446&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 20 jun. 2019. (Recurso On-line - Plataforma EBSCO) MENDONÇA, Elizabete de Castro; SILVA, Junia Gomes da Costa Guimarães e (Org.). Bens culturais musealizados: políticas públicas, preservação e gestão. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. (069 B474) MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL (GRÃ-BRETANHA). Conservação de coleções. São Paulo: EDUSP, 2005. (069 C755) ONO, Rosária; MOREIRA, Kátia Beatriz. Segurança em museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. (Cadernos museológicos; v. 1) (069.0981 O58s)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (306 M533) CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. São Paulo: FUNALFA, Ed. UFJF, 2012. (025.7 C355t) CHAGAS, Mário de Souza. A imaginação Museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freire e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: IBRAM/Garamond, 2009. (069.0981 C433i) COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. Acessibilidade a museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2012. (Cadernos museológicos; v. 2). (069.0981 C678a) FABBRI, Angelica; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA PORTINARI; (Org.). Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Brodowski: ACAM Portinari, 2010. (069.53 D637) FRANÇA. Ministério da Cultura e Meio Ambiente. Direção dos Museus. Prevenção e segurança nos museus. Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM. Comitê Técnico Consultivo de Segurança, 1978. (069.54 F814p)					

KEENE, S. **Managing conservation in Museums**. Oxford: Routledge, 2002. v. 2nd ed. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=81872&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 20 jun. 2019. **(Recurso On-line - Plataforma EBSCO)**

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Conservação de acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. **(069.53 M986c)**

SANTOS, Mauricio O.; SOUZA, Patricia (Trad.). **Acessibilidade/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries**. São Paulo: EDUSP, 2005. (Série museologia; 8). **(069 A174)**

ZAMORANO, Hector L. Indicadores para la gestión de conservación em museos, archivos y bibliotecas. Buenos Aires: Alfagrama, 2008. 114 p. (Biblioteca Alfagrama. Série conservación). **(025.8 Z25i)**

COMPONENTE CURRICULAR Fundamentos da Linguagem Visual		CÓDIGO 10790079				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		4				
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Identificar e aplicar os elementos fundamentais da linguagem visual em leituras de imagens e exercícios práticos.						
EMENTA Processo de percepção visual. Estudo da forma no campo bidimensional. Percepção da cor, aspectos físicos e culturais. Estudo teórico/prático das relações cromáticas nas artes plásticas e gráficas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora . ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2018. (701.15 A748a ed. rev.) DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (01.15 D679s) WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (745.4 W872p)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALVO, Ana. Conservacion y restauracion: materiales, tecnicas y procedimientos de la A ala Z . 3. ed. Barcelona: EdicionesdelSerbal, 2003. (703 C169c) GOMES FILHO, Joao. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma . 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. (701.8 G633g) MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2006. (751.2 M468m) OSTROWER, Fayga. Universos da arte . 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (701.18 O85u) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. (701.8 P372c)						

COMPONENTE CURRICULAR História da Arquitetura		CÓDIGO NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		4				

PRÉ-REQUISITO: não tem	
OBJETIVO Propiciar ao aluno uma introdução aos conhecimentos sobre a história da arquitetura e do urbanismo no ocidente e no Brasil, identificando as principais tendências arquitetônicas e construtivas, com ênfase nos séculos XVIII, XIX e XX.	
EMENTA Introdução à história da arquitetura e do urbanismo, com foco geral nos condicionantes sociais, econômicos e políticos, desde o surgimento da cidade até a contemporaneidade. Noções relativas às tendências arquitetônicas e construtivas, de edificações e cidades, no Ocidente, no Brasil e no Rio Grande do Sul, do século XVIII à primeira metade do século XX.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 2010. (709.45 A686h) BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1989. (724 B461h) BENEVOLO, Leonardo. Historia de La arquitectura del renacimiento: la arquitectura clásica (del siglo XV al siglo XVII) . Barcelona: Gustavo Gili, 1981. 2v. (724.1 B465h) FABRIS, Annateresa et al. (Org.). Ecletismo na arquitetura brasileira . São Paulo: Nobel, 1987. (720.981 E19) GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense . Pelotas: Ed. UFPel, 1993. (981.657 G983n) SANTOS, Carlos Alberto Avila (Org.). Ecletismo em Pelotas: 1870-1931 . Pelotas: Ed. UFPel, 2014. (720.98165 E19) WEIMER, Günter. Arquitetura . 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. (720 W422a)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, 2008. (709.03 A686a) BANHAM, Reyner. Teoria e projeto na primeira era da máquina . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. (Coleção debates; 113). (724.9 B216t) DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna . 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. (709 D389e) GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888) . Porto Alegre, 1999. (T 0436) HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 25. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. (306.4 H341c) ORTIZ, Renato. Cultura e modernidade: a França no século XIX . São Paulo: Brasiliense, 2001. (944 O77c) PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (720.28 P514p) REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro de arquitetura no Brasil . 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. (001.08 D286) SANTOS, Carlos Alberto Avila. Espelhos, máscaras, vitrines: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas: Pelotas, 1870-1930 . Pelotas: Ed. Universitária da UFPel, 2002. v. 4. (709 S237e) SEGAWA, Hugo. Ao amor do público: jardins no Brasil . São Paulo: Nobel, 1996. (712.5 S454a) SEGRE, Roberto. Historia de La arquitectura y del urbanismo: países desarrollados: siglos XIX y XX . Madrid: Instituto de Estudios de Adm. Local, 1985. (720.9 S455h) SILVA, Geraldo Gomes da. Arquitetura do ferro no Brasil . 2. ed. São Paulo: Nobel, 1987. (720.981 S586a)	

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
------------------------------	---------------

História da Arte Moderna e Contemporânea		10790048				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T 4	E	P	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Identificar e analisar a História da Arte Moderna e Contemporânea.						
EMENTA Perspectiva das artes visuais do final do séc. XIX até o presente. Estudo da mudança no paradigma determinante do conceito de arte e da flexibilização dos estilos e gêneros.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARCHER, Michael. Arte contemporânea : uma história concisa. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (709.04 A672a) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, 2008. (709.03 A686a) DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos : guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. (709 D389e)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABANNE, Pierre. Marcel Duchamp : engenheiro do tempo perdido. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. (709.2 C112m 200) BATCHELOR, David. Minimalismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2001, 2004. (709.409 3 B328m) CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira . 2. ed. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002. (709.810904 C532a) . GREENBERG, Clement; FERREIRA, Glória; MELLO, Cecília Cotrim de (Org.). Clement Greenberg e o debate crítico . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. (701.18 G798c) HEARTNEY, Eleanor. Pós-Modernismo . São Paulo: Cosac e Naify, 2002.						

COMPONENTE CURRICULAR História da Arte no Rio Grande do Sul		CÓDIGO 10790122				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T 4	E	P	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Estudar a arte produzida no Rio Grande do Sul.						
EMENTA Perspectiva dos diversos momentos das artes visuais no Rio Grande do Sul: arte missioneira, arte acadêmica, arte moderna, arte contemporânea. Apresentações e discussões sobre artistas gaúchos e suas produções.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BULHÕES, Maria Amélia (org.). Artes plásticas no Rio Grande do Sul : pesquisas recentes. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, 1995. (730.098165 A786) GOMES, Paulo (org.). Artes plásticas no Rio Grande do Sul : uma panorâmica. Porto Alegre: Lathu Senu, 2007. (730.098165 A786) SANTOS, Carlos Alberto Avila (org.). Ecletismo em Pelotas : 1870-1931. Pelotas: Ed. UFPel, 2014. (720.98165 E19)						

_____. **Espelhos, máscaras, vitrines:** estudo iconológico de fachadas arquitetônicas: Pelotas, 1870-1930. Pelotas: UFPel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Ana Maria Albani de (Org.). **Espaço n. o., nervo óptico.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. (709.81 E77)

FARIAS, Agnaldo (Org.). **Icleia Borsa Cattani.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. (700.981 I17)

DAMASCENO, Athos. **Artes plásticas no Rio Grande do Sul (1755 - 1900):** (contribuição para o estudo do processo cultural sul-rio-grandense). Porto Alegre: Globo, 1971. (730.098165 D155a)

OLIVEIRA, Aydê Andrade de. **Os Acervos Documentais Referentes aos Salões de Arte de Pelotas (1977-1981):** História e Memória. 2011, 179 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2011. (T0965D)

SCARINCI, Carlos. **A gravura no Rio Grande do Sul:** 1900–1980. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. (981.65 R893)

SILVA, Úrsula Rosa da; LORETO, Mari Lúcie da Silva. **História da arte em Pelotas:** a pintura de 1870 a 1980. Pelotas: EDUCAT, 1996. (709.098165 S586h)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História da Fotografia		10790047			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4				
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO					
Compreender a fotografia no processo histórico, sua importância para a sociedade atual e suas relações com a memória.					
EMENTA					
Teoria e história da fotografia. Estudo da técnica, tecnologia, desenvolvimento de processos, materiais e equipamentos. Análise do impacto da fotografia na comunicação, ciências, história. Relações entre fotografia e memória: no jornalismo, na documentação social, na documentação científica, na arte, no cinema. Caracterização da fotografia e novas tecnologias. Reflexão sobre a nova era da fotografia: o processo digital.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. (770 B285c)					
BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças dos velhos. 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (302 B743m)					
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011. (770 D815a)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BENJAMIN, Walter. Pequena História da Fotografia. In: Obras Escolhidas. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.					
BOURDIEU, Pierre <i>et al.</i> Unartmoyen: essais sur les usages sociaux de la photographie. [Paris]: Les Éditions de Minuit, 1965. (301 A784)					
BRESCIANI, Maria Stella Martins; NAXARA, Márcia (Org.). Memória e (re)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. 2. ed. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2009. (907.2 M533).					
KOSSOY, Boris. Fotografia & história. 5. ed. São Paulo: Ateliê, 2014. (770.9 K86f)					
NEWHALL, Beaumont. Historia de la fotografia: desde sus orígenes hasta nuestros días. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.					

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Conservação e Restauração da Arte Contemporânea		CÓDIGO 10790124				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T 2	E	P 2	EAD	EXT	
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Introduzir o universo da arte contemporânea e desenvolver noções básicas de conservação e de restauração para os objetos assim classificados.						
EMENTA Discussão sobre a complexidade da conservação e da restauração de obras de arte contemporâneas. Análise da operacionalização prática e teórica da conservação e da restauração da arte contemporânea frente ao hibridismo de técnicas e linguagens de suas obras, muitas vezes efêmeras e experimentais. Estudo das distintas metodologias de conservação e restauração aplicáveis à arte contemporânea.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARCHER, Michael. Arte contemporânea : uma história concisa. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (709.04 A672a) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, 2008. (709.03 A686a) BRANDI, Cesare. Teoria da restauração . 3. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2008. (720.28 B818t) CALVO, Ana. Conservación y Restauración : materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z. 3. ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c) FIDELIS, Gaudêncio. Dilemas da matéria : procedimento, permanência e Conservação em Arte Contemporânea. Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, 2002. (720.88 F451d) FREIRE, Cristina. Poéticas do processo : arte conceitual no museu. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999. (708.98162 F866p) MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2006. (751.2 M468m)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BELTING, Hans. O Fim da História da Arte . São Paulo: Cosac & Naify, 2006. FERNÁNDEZ ARENAS, José. Introducción a La conservación del patrimonio y técnicas artísticas . Barcelona: Ariel, 2007. (363.69 F363i). MACARRÓN MIGUEL, Ana Maria; GONZÁLEZ MOZO, Ana. La conservación y la restauración em elsiglo XX . 3. ed. Madrid: Tecnos, 2011. (702.88 M115c) MENDES, Marylka (Org.). Conservação : conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. (069.53 C755) MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes (Org.). Restauração : ciência e arte. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: Iphan, 2005. (702.8 R436)						

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Conservação e Restauração de Estuques		CÓDIGO 10790126				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T 2	E	P 3	EAD	EXT	

PRÉ-REQUISITO: não tem
OBJETIVO Fornecer e aplicar conceitos e técnicas básicos para as práticas de conservação e da restauração de estuques.
EMENTA Argamassas minerais; a cal como aglomerante de argamassas; técnicas da estucaria; processos de deterioração dos estuques; metodologia e prática de conservação e restauração de estuques.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUIMARAES, Jose Epitacio Passos. A cal: fundamentos e aplicações na Engenharia civil. São Paulo: Pini, 1997. (691.5 G963c) . KANAN, Maria Isabel. Manual de conservação e intervenção em argamassas e revestimentos à base de cal. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2008. (Cadernos técnicos; 8) (691.5 K16m) LISBOA. BIBLIOTECA DE INSTRUCAO PROFISSIONAL. Manual do formador e estucador. Lisboa: Bertrand, [195-]. (693 B582m)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALVO, Ana. Conservación y restauración: materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z. 3. ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c) CLARKE, John R. Berkeley. The Houses of Roman Italy, 100 B.C.- A.D. 250: Ritual, Space, and Decoration. Calif: University of California Press, 1991. (e-Book Plataforma EBSCO) FERNÁNDEZ ARENAS, José. Introducción a La conservación Del patrimonio y técnicas artísticas. Barcelona: Ariel, 2007. (363.69 F363i) OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: roteiros de estudos. 4. ed. Salvador: UFBA, 2011. 720.28 O48t (BCS) ou (E-book – disponível Scielo Books e portal capes) . SEGURADO, João Emilio dos Santos. Acabamentos das construções. Lisboa: Bertrand, [195-]. (693 S456a)

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Conservação de Fotografias		CÓDIGO 10790123			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P 2	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Capacitar o aluno a realizar procedimentos de conservação em acervos fotográficos.					
EMENTA Identificação de suportes fotográficos. Processos de deterioração de fotografias. Noções de organização, guarda e acesso de acervos fotográficos. Procedimentos de conservação: higienização e limpeza, mobiliário, embalagens, acondicionamento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Ana Lucia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: http://arquivo.bn.br/porta/arquivos/pdf/manual1.pdf . Acesso em: 22 jun. 2019. CARTIER-BRESSON, Anne. Uma nova disciplina: a conservação-restauração de fotografias. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 3. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: http://portais.funarte.gov.br/preservacaofotografica/wp-content/uploads/2010/11/cad3_port.pdf . Acesso em: 22 jun. 2019. MOSCIARO, Clara. Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas. Rio de Janeiro:					

Funarte, 2009. [\(702.88 M895d\)](#)

PAVÃO, Luís. Conservação de fotografia – o essencial. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 3**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: http://portais.funarte.gov.br/preservacaofotografica/wp-content/uploads/2010/11/cad3_port.pdf. Acesso em: 22 jun. 2019.

VASQUEZ, Pedro Karp. **O uso criativo de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Funarte, 2016. [\(770.74 V335u\)](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIJS, Hilke. **CoMa 2013**: Safeguarding Image Collections. Newcastle upon Tyne : Cambridge Scholars Publishing. 2014. [\(recurso da EBSCO\)](#)

BARUKI, Sandra; COURY, Nazareth; HORTA, João Carlos. Roteiro do vídeo Negativos de vidro – conservação. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 1**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. Disponível em: http://portais.funarte.gov.br/preservacaofotografica/wp-content/uploads/2010/11/cad1_port.pdf> Acesso em: 22 jun. 2019.

COSTA, Francisco da. Reprodução fotográfica e preservação. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 2**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/preservacaofotografica/wp-content/uploads/2010/11/cad2_port.pdf> Acesso em: 22 jun. 2019.

FIGUEIREDO, Stela Horta; MOSCIARO, Maria Clara; SILVA, Ivy da. **Conservação da coleção de álbuns fotográficos do Museu da Imagem e do Som de Goiás**. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 281-302, jun. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142007000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 nov. 2019. [\(Acesso no Portal Periódicos CAPES\)](#).

KENNEDY, Nora. Diretrizes para a exposição de fotografias. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 2**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/preservacaofotografica/wp-content/uploads/2010/11/cad2_port.pdf> Acesso em: 22 jun. 2019.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 5. ed. São Paulo: Ateliê, 2014. [\(770.9 K86f\)](#)

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 2**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/preservacaofotografica/wp-content/uploads/2010/11/cad2_port.pdf> Acesso em: 22 jun. 2019.

MUSTARDO, Peter. Preservação de fotografia na era eletrônica. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 2**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/preservacaofotografica/wp-content/uploads/2010/11/cad2_port.pdf> Acesso em: 22 jun. 2019.

PRIETO, Clara M. **Sistemas de protección primaria para daguerrotipos**. Ge-conservación, n. 9, p. 58-70, 2016. Disponível em: <http://ge-iic.com/ojs/index.php/revista/article/view/342>. Acesso em 17 nov. 2019. [\(Acesso no Portal Periódicos CAPES\)](#).

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Cerâmicos		10790066				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos					
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	2		2			
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO						
Apresentar ao aluno o universo dos materiais cerâmicos e desenvolver noções básicas de conservação e de restauração para os objetos assim classificados.						
EMENTA						
Definição e classificação de materiais cerâmicos. Introdução aos procedimentos, materiais e técnicas de conservação e restauração desses materiais. Breve história da restauração cerâmica. Apresentação de noções sobre tecnologia de produção e características distintas dos materiais						

cerâmicos. Caracterização das causas, mecanismos e efeitos de degradação em cerâmicas. Metodologia de análise para definição dos critérios de intervenção tais como análises globais e instrumentais, coleta de dados, interpretação dos resultados, documentação e planejamento do trabalho preventivo, curativo e de restauração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRASCOSA MOLINER, Begoña. **La conservación y restauración de objetos cerámicos arqueológicos**. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, 2006. (738.12 C313i)

PASCUAL, Eva; PATINO Mireia. **Conservar e Restaurar: cerâmica e porcelana**. Lisboa: Estampa, 2005. (Conservar e Restaurar).

QUEIROGA, Isabella Rausch de. Conservação e restauro de cerâmica. In: BRAGA, Márcia (Org.). **Conservação e Restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z**. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c)

ILLANES KURTH, M. Paulina; REYES ALVAREZ, Verónica. Restauración de Alfarería Prehispánica: Intervenciones en Vasijas del Cementerio Metro Estación Quinta Normal. **Revista Conserva**, Santiago, n. 7, p. 65-84, 2003. Disponível em: <http://www.dibam.cl/dinamicas/DocAdjunto_130.pdf> Acesso em: 04 jul. 2014.

SILVA, Adriana Cruz Lara; MUÑOZ, Maria Eugênia Guevara. **La Restauración de la Cerámica Olmeca de San Lorenzo Tenochtitlán**. México: CONACULTA/INAH, 2002. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=MWH4iJovFm8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 04 jul. 2014.

UNESCO. **Caderno de Conservação e Restauro de Obras de Arte Popular Brasileira/Museu Casa do Pontal Rio de Janeiro: Associação dos Amigos da Arte Popular Brasileira; Brasília: UNESCO, 2008**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001610/161092por.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2019.

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Pétreos		CÓDIGO 10790065			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
	2		2		
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Capacitar o aluno a identificar os tipos de rochas, suas patologias de intervenção.					
EMENTA Caracterização dos tipos de rochas mais utilizados na produção de bens culturais. Orientações para elaboração do diagnóstico da ação dos agentes de deterioração sobre os bens culturais pétreos. Diretrizes para a avaliação do estado de conservação dos materiais pétreos. Introdução às técnicas de conservação e restauração de bens culturais em pedra.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de cantarias: manual . Brasília: IPHAN, 2005. (736.5 A447c 2005) BRANDI, Cesare. Teoria da restauração . 3. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2008. (720.28 B818t) ICOMOS-ISCS. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Monuments and Sites XV , França, 2008. Disponível em: http://www.icomos.org/publications/monuments_and_sites/15/pdf/Monuments_and_					

Sites_15_ISCS_Glossary_Stone.pdf. Acesso em: 22 jun. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEMANY, R.M.E. Criterios de intervención en materiales pétreos. **Bienes Culturales, Revista del Instituto del Patrimonio Histórico Español**, Espanha, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://ipce.mcu.es/pdfs/CriteriosMaterialesPetreos.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

BARROS, Luis Aires. As rochas dos monumentos portugueses: tipologias e patologias. Lisboa: IPPAR, 2001. 2v.

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración**: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z. 3. ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c)

COSTA, Antônio Gilberto. Rochas e histórias do patrimônio cultural do Brasil e de Minas. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2009.

WITTKOWER, Rudolf, 1901-1971. **Escultura**. 2. ed. São Paulo: MartinsFontes, 2001. (735.2 W832e)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Introdução à Conservação e Restauração de Metais		10790125				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos					
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	2		2			
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO						
Conhecer os métodos e técnicas disponíveis para caracterização e diagnóstico de bens culturais em metal para a escolha de materiais e estratégias de conservação.						
EMENTA						
Introdução as propriedades físico-químicas dos metais e ligas metálicas. Caracterização dos principais tipos de metais utilizados em bens culturais, seus processos de conformação e técnicas de produção. Levantamento dos agentes de degradação mais relevantes dos metais, as patologias decorrentes e as metodologias para sua estabilização e conservação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
2º CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE RESTAURAÇÃO DE METAIS, 2005, Rio de Janeiro. Anais . Rio de Janeiro: MAST, 2005. Disponível em: http://www.mast.br/images/pdf/publicacoes_do_mast/anais_2_congresso_latino_americano_de_restauracao_de_metalis.pdf . Acesso em 22 jun. 2019.						
BURGI, Sergio; MENDEZ, Marylka e BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes. (Org.) Materiais empregados em Conservação – Restauração de Bens Culturais . Rio de Janeiro: Banco de dados da ABRACOR, 1990.						
COSTA, Virgínia. Ligas metálicas: estrutura, propriedades e conservação de objetos culturais. In: MICHELON, Francisca Ferreira; TAVARES Francine (Org.). Memória e Patrimônio : Ensaio sobre a diversidade cultural. Pelotas: UFPel, 2008. (306 M533)						
GIULIANO, José Antônio Schenini. Os processos de fundição como ferramenta na obtenção de esculturas em metal . 2008, 150 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia), Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14297 . Acesso em: 19 mai. 2015.						
KUHIL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo : reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê Editorial: Fapesp: Secretaria da Cultura, 1998. (721.0447 K96a)						
MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes (Org.). Restauração : ciência e arte. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: Iphan, 2005. (702.8 R436)						
TÉTREAUULT, Jean. Materiais de exposição: os bons, os maus e os feios. In: MENDES, Marylka (Org.). Conservação : conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. (069.53						

C755)

_____. Materiais de construção, materiais de destruição. In: MENDES, Marylka (org.) *et al.* **Conservação: conceitos e práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. (069.53 C755)
THEILE, Joana. Conservação de objetos em metal. In: **Conservação de coleções**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST, 2007. (MAST Colloquia v.9). (069.53 M986c)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARES, José Antonio. **O metal: técnicas de conformação, forja e soldadura**. Lisboa: Estampa, 2005. (739 A681m)

BALÁZSY, Ágnes Timar; Eastop, Dinah. Materiais de armazenamento e exposição. In: MENDES, Marylka *et al.* (org.) **Conservação: Conceitos e Práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. (069.53 C755)

CALVO, Ana. **Conservación y restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z**. 3. ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c)

SCOTT, David A.; PODANY, Jerry, CONSIDINE, Brian B., **Ancient and historic metal**. Los Angeles: The GettyConservationsInstitute, 1991. Disponível em: https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/ancientmetals1.pdf. Acesso em: 19 mai. 2015.

_____. **Metallography and microstructure of ancient and historic metals**. Los Angeles: The GettyConservationsInstitute, 1991. Disponível em: http://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/metallography_microstructure.html. Acesso em: 19 mai. 2015.

SILVA, Geraldo Gomes. **Arquitetura do ferro no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1987. (720.981 S586a)

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Introdução a Conservação e Restauração de Pintura Decorativa		NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
	1		3			
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Desenvolver no aluno o conhecimento de técnicas relacionadas identificação, conservação e restauração de pinturas decorativas com ênfase na pintura mural.						
EMENTA Identificação de técnicas de pintura decorativa com ênfase na pintura mural. Análise dos materiais integrantes de obras realizadas dentro dessas técnicas. Elementos visuais que compõem a pintura decorativa. Planejamento de pinturas decorativas: projetos, materiais, técnicas, projeções. Abertura de Janelas de prospecções para identificação e mapeamento das pinturas decorativas nas edificações públicas e privadas da cidade de Pelotas e região. Conservação e restauração de pinturas decorativas e murais. Apresentação à comunidade em geral e acadêmica das atividades desenvolvidas na disciplina, através de exposições e palestras.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BACHETTINI, Andréa; RONNA, Giovanna. Pintura mural e documento fotográfico . Pelotas, 1996. TCCP (Especialização em Patrimônio Cultural - Conservação de Artefatos) - Instituto de Letras e Artes. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1996. (M0425) BRANDI, Cesare. Teoria da restauração . 3. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2008. (720.28 B818t) CALVO, Ana. Conservación y restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z . 3. ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c) FERNÁNDEZ ARENAS, José. Introducción a La conservación Del patrimonio y técnicas artísticas . Barcelona: Ariel, 2007. (363.69 F363i) GÓMEZ, Maria Luisa. La restauración: examen científico aplicado a la conservación de obras de						

arte. 7. ed. Madrid: Catedra, 2018. (702.88 G633r)

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. **Conservación de bienes culturales: teoría, historia, principios y normas**. 6. ed. Madrid: Catedra, 2008. (702.8 G643c)

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2006. (751.2 M468m)

MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. (751 M921i)

MOTTA, Edson. [Pinturas]. [Rio de Janeiro]: Museu Nacional de Belas Artes, 1982. n. p. (CA01D 0362)

MOTTA, Edson. **Fundamentos para o estudo da pintura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. (750.1 M921f)

MOTTA, Edson. **Restauração de pinturas: aplicações de encáustica**. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1969. (731.48 M921r)

NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. **A cor aplicada à restauração de bens culturais**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013. (701.8 N518c)

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauro de pintura**. Barcelona: Estampa, 2002. (Coleção Artes e Ofícios). (751.62 P281r)

TIRELLO, Regina (Org.). **O restauro de um mural moderno na USP: o afresco de Carlos Magno**. São Paulo: Comissão de Patrimônio Cultural - USP, 2001. (751.73 R436)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADHESIVES and coatings. Nova Iguacu: Conservation Unit of the Museums & Galleries Commission in conjunction with Routledge, c1992. (Science for conservators; v.3). (702.8 A234)

AFRESCOS e ícones medievais. Iugoslávia: s. ed., 19---. (CA01C 0312)

BASTOS, Cesar Xavier. **A capela da Academia**. Juiz de Fora: Escola Cristo Redentor/Academia, 1996. (726 B327c)

CENTRO de Referência de Educação em Museus. São Paulo: [Museu da Língua Portuguesa], 2013. (069 C397 2013)

CHUVA, Márcia Romeiro. **Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. (363.69 C564a)

CONGRESSO ABRACOR, 13., 2009, Porto Alegre. **Preservação do patrimônio cultural: ética e responsabilidade social: Anais do XIII Congresso**. Porto Alegre: ABRACOR, [2009]. (702.8 C749 2009)

CONGRESSO DA ASSOCIACAO BRASILEIRA DE CONSERVADORES RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS (8.: NOV.1996: OURO PRETO, MG). **Anais ...** Rio de Janeiro: ABRACOR, 1996. (731.48 C749a)

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE (BRASIL). **Museus: Museu Nacional de Belas Artes**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979. 193 p. (Coleção Museus brasileiros 1). (708.981 F981m)

GUIDOTI, Marcia de Pauli; PEREIRA, Lucio Vasconcellos. **Análise das pinturas do hall da Biblioteca Pública Pelotense, Pelotas RS**. Pelotas, TCCP (Especialização em Patrimônio Cultural - Conservação de Artefatos) - Instituto de Letras e Artes. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1996. (M0429)

LUZ, Maturino da (Coord.). **Antiga Escola Militar de Rio Pardo: história e arquitetura**. Porto Alegre: Defender, 2007. (720.98165 A629)

NEVES, AnamariaRuegger Almeida. **A cor aplicada à restauração de bens culturais**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013. (701.8 N518c)

SOPRINTENDENZA AI BENI ARTISTICI E STORICI DI VENEZIA. **Dal Museoallacittà**. Veneza: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 19---. (CA06C 1114)

TUPYNAMBÁ, Yara. **Muralismo**. Belo Horizonte: Adi Edições, 2013. (751.73 T928m)

COMPONENTE CURRICULAR

Introdução à Conservação e Restauração de Têxteis

CÓDIGO

10790071

CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
	2		2		
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Apresentar ao aluno o universo têxtil presente nos bens culturais e desenvolver noções básicas de conservação e restauração de materiais têxteis.					
EMENTA Definição de materiais têxteis. Noções para caracterização dos materiais têxteis quanto aos tipos de tecido, de fios e de fibras. Introdução à conservação e restauração de bens culturais têxteis, tais como peças tecidas e não tecidas, planas e tridimensionais, objetos especiais de natureza mista. Caracterização das causas, mecanismos e efeitos de degradação em têxteis. Metodologia de análise para definição dos critérios de intervenção nesses artefatos, tais como análises globais e instrumentais, coleta de dados, interpretação dos resultados, documentação e planejamento do trabalho preventivo, curativo e de restauração.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSME, Alfonso Muñoz. Reflexiones sobre conservación de alfombras y tapices: ConsiderationsonConservation of Carpets and Tapestries. Madrid: Instituto del Patrimonio Cultural de España y el Museo Nacional de Artes Decorativas, 2006. GÓMEZ, Maria Luisa. La restauración: examen científico aplicado a la conservación de obras de arte. 7. ed. Madrid: Catedra, 2018. (702.88 G633r) MOTA, Maria João. Uma experiência na área das reservas de têxteis. MIDAS [Online], n. 5, 2015, Disponível em: http://journals.openedition.org/midas/820 . Acesso em 3 nov. 2019. (Acesso Portal Periódico Capes) PAULA, Teresa Cristina Toledo de (Org.). Tecidos e sua Conservação no Brasil: museus e coleções. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006. SLAIBI, Thais Helena de Almeida; MENDES, Marylka; GUIGLEMETI, Denise O.; GUIGLEMETI, Wallace A. (Org.). Banco de Dados de Materiais Empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2011. TORRES, Rosa Lorena Román; ALBA, Lilian García-Alonso. Conservación de arte plumario. México: Encrym/INAH, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAGÃO, Elizabeth Fiúza (Coord.). O fiar e o tecer: 120 Anos da indústria têxtil no Ceará. Fortaleza: Sinditêxtil/FIEC, 2002. BATEMAN VARGAS, Catalina; MARTÍNEZ MORENO, Andrea. Conservación y restauración de textiles arqueológicos: dos estudios de caso en el Museo del Oro. Boletín Museo del Oro , Bogotá, n. 54, jan./dez.2006. Disponível em: < http://132.248.9.34/hevila/BoletinMuseodelOro/2006/no54/4.pdf >. Acesso em: 19 mai. 2015. BEZERRA, Clóvis de Medeiros et. al. Fibras celulósicas. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Curso de Engenharia Têxtil, 2003. BROOKS, Mary et al. Restauração e conservação: algumas questões para os conservadores. A perspectiva da conservação de têxteis. Anais do Museu Paulista , São Paulo, v. 2, n. 1, p. 235-252, 1994 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47141994000100014&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 11nov. 2019. (Acesso Portal Periódico Capes) KEESE, AlessandraSavassa Gonçalves. Conservação têxtil: a importância da preservação do patrimônio têxtil para a moda. 2006, 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Moda), Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Americana, 2006. PÉREZ GARCÍA, Carmem; JAÉN SANCHEZ, Maria Gertrudis. El patrimonio textil e su conservación. Restauo: Revista Internacional del Patrimonio Histórico , Espanha, n.7, p. 62-73, 2010.					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Investigações Físico-químicas de Bens Culturais		NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
	1		3			
PRÉ-REQUISITO: Métodos, Exames e Análise de Materiais						
OBJETIVO Aprofundar em conhecimentos e práticas metodológicas de exames e análises de bens culturais com foco na sua caracterização material e diagnóstico do estado de conservação; entrar em contato com os resultados das principais técnicas de caracterização química espectroscópica que podem fornecer dados fundamentais para o planejamento e desenvolvimento das etapas de conservação-restauração, autenticação e/ou estudos em história da arte técnica.						
EMENTA Discussões sobre técnicas construtivas de bens culturais móveis e/ou integrados. Discussões e práticas sobre metodologias de análise visual, descrição e documentação de áreas macro e microscópicas de bens culturais móveis e/ou integrados. Discussões e práticas sobre coleta, documentação e catalogação de amostras. Discussões e práticas sobre preparo, documentação e descrição de cortes estratigráficos. Discussões e práticas sobre análises de bens culturais móveis e/ou integrados por técnicas de análises químicas como FTIR-ATR, μ - FTIR-ATR, XRF, SEM-EDS e micro-espectroscopia Raman.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DERRICK, Michele R.; Stulik, Dusan; Landry, James M. Infrared Spectroscopy in Conservation Science . Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1999. (online) EGIDO, Marián del; CALDERÓN, Tomás. La ciencia y el arte: ciencias experimentales y conservación del Patrimonio Histórico. 2008. (online) FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais : uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. (702.88 F475q) ROSADO, Alessandra. História da arte técnica: uma reflexão sobre o emprego da história da arte e ciência no estudo de pinturas. In: PÓS : Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, v. 4, n. 8, p. 148-157, 2014. Disponível em: https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/212 . Acesso em 29 jun. 2019.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Recurso online) CASAS-PÉREZ, Mariadel Carmen; SAROCCHI, Damiano. El análisis de imágenes como instrumento diagnóstico del estado de conservación: su aplicación a la pintura consoporte lapídeo de la Virgen de Analco, Puebla. Intervención (México DF), v. 3, n. 6, p. 18-25, 2012. (Portal de Periódicos CAPES) GÓMEZ, Maria Luisa. La restauración : examen científico aplicado a la conservación de obras de arte. 7. ed. Madrid: Catedra, 2018. (702.88 G633r) IPINZA, Fernanda Espinosa; POBLETE, Viviana Rivas. Fluorescencia visible inducida por radiación UV. Sus usos en conservación y diagnóstico de colecciones. Una revisión crítica. In: Revista Conserva , n.16, p. 27-38, 2011. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.gob.cl/Recursos/Contenidos/Centro%20de%20Conservación/archivos/2Iluminando%20lo%20invisible.pdf . Acesso em 29 jun. 2019. MATTEINI, Mauro; MOLES, Arcangelo. La química em la restauración : los materiales del arte pictórico. 2. ed. Hondarribia: Nerea, 2008. (702.88 M435q) ROSADO, A; GONÇALVES, W. B. (Org.) Ciências do patrimônio : horizontes transdisciplinares. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Cultura de Minas Gerais, Arquivo Público Mineiro, 2015. (online) VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa . 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. (544)						

V878)

COMPONENTE CURRICULAR Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS I)		CÓDIGO 20000084				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T 4	E	P	EAD	EXT	
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Iniciar os alunos nos aspectos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).						
EMENTA Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Noções de variação. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Línguas de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e Diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FELIPE, Tanya Amara. Libras em contexto : curso básico, livro do professor/instrutor + [vídeocassete]. Brasília: MEC/SEESP, 2001. (371.9 F315I) LABORIT, Emanuelle. O voo da gaivota . Rio de Janeiro: Best Seller, 1994. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998. BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2005.						

COMPONENTE CURRICULAR Peritagem de Obras de Arte		CÓDIGO 10790043				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T 2	E	P 2	EAD	EXT	
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Introduzir a prática da peritagem como recurso essencial à documentação prévia dos projetos de intervenção conservativa e restaurativa em acervos imagéticos. Permitir a familiaridade com os principais recursos metodológicos da atribuição de obras de arte em exercícios práticos, na leitura, experimentação e discussão de preceitos propostos por grandes peritos, especialistas em distintas tradições figurativas.						
EMENTA						

Iniciação na atribuição de obras de arte. Introdução a investigação pericial a fim de atingir os três objetivos fundamentais da peritagem – autoria, proveniência e datação. Análises diretas sobre a obra de arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERENSON, Bernard. **Estética e história**. São Paulo: Perspectiva, 1972. (Coleção Debates 62). [\(701.17 B489e\)](#)

BERENSON, Bernard. Los pintores italianos del renacimiento. Barcelona: Argos, 1954. [\(759.5 B489p\)](#)

FRIEDLÄNDER, Max J. **On art and connoisseurship**. Boston: Beacon Press, 1960. [\(700.1 F911o\)](#)

GRAMMONT, Guiomar de. **Aleijadinho e o aeroplano: o paraíso barroco e a construção do herói colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. [\(709.032 G771a\)](#)

MENDES, Marylka. Restauração de pinturas barrocas de Manoel da Costa Athayde. In: MENDES, Marilka; BAPTISTA, Antonio Carlos N. **Restauração: Ciência e Arte**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005. p. 375-395. [\(702.8 R436\)](#)

MORELLI, Giovanni (Ivan Lermolieff). Della pittura italiana; studi storici e critici – Le Gallerie Borghese e Doria Pamphili in Roma. 1.ed. Italiana. Milano: Fratelli Treves, editori, 1897. Disponível em: <https://archive.org/details/dellapitturaital00moreuoft/page/n9>. Acesso em 2 de junho de 2019.

PÉREZ, D. R. **De nuevo Beazley: una contribución a La historiografía de la cerámica ática**. 8. De Arte, 9, 2010, 7-24. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3341825.pdf>. Acesso em 12 de junho de 2016.

SCHÁVELZON, Daniel. **Arte y falsificación en América Latina**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009. [\(709 S313a\)](#)

WETERING, Ernst van de. **Rembrandt: el trabajo del pintor**. Espanha: PUV, 2007. [\(759.04 W526r\)](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 2012 [\(945 G493m\)](#)

GUY, John Robert; SANCHES, Pedro Luís M. Um “trampolim incomparável para novas descobertas” no estudo da cerâmica antiga segundo John Robert Guy – com a tradução integral do texto do perito nas pré-atas do colóquio Céramique et Peinture Grecques, Modes d'Emploi. **Revista de História da Arte e Arqueologia** 21. Campinas: UNICAMP, 2015, p. 17-26. Disponível em: <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2021%20-%20artigo%202.pdf>. Acesso em 12 jun. 2016.

KICKHÖFEL, Eduardo Henrique Peiruque. Problemas de atribuição em um painel do estúdio de Rembrandt Van Rijn do Museu de Arte de São Paulo. **Revista de História da Arte e Arqueologia**, n. 4. Campinas: UNICAMP, agosto de 2000. p. 47-53. Disponível em: <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%204%20-%20artigo%206.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

LONGHI, Roberto. Piero em Arezzo. In: **Piero della Francesca**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 99-110, fig. 29-92.

OLIVEIRA, Myriam Andrade. As Esculturas devocionais: análise estilística. In: OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro de; SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos; SANTOS, Antonio Fernando Batista dos. **O Aleijadinho e sua oficina: catálogo das esculturas devocionais**. São Paulo: Capivara, 2002, p. 23-33.

WINCKELMANN, Johann Joachim. **Reflexões sobre a arte antiga**. Porto Alegre: UFRGS: Movimento, 1975. [\(704 W721r\)](#)

WOODFORD, Susan. **A arte de ver a arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. [\(750.11 W887a\)](#)

ZERI, Federico. **Detras de La imagen: conversaciones sobre el arte de leer el arte**. Barcelona: Tusquets, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR Prática Profissional e Empreendedorismo	CÓDIGO 10790117
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos

Horas: 60 Créditos: 4	T 1	E	P 3	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Instrumentalizar o aluno para a prática profissional na área dos bens culturais.					
EMENTA Noções da legislação brasileira e internacional relacionados à proteção do patrimônio e ao trânsito de obras de arte. Orientações para o planejamento de projetos de conservação e restauração. Caracterização das instituições públicas e privadas em que atuam conservadores-restauradores. Noções de custos e execução de orçamentos e formas de captação de recursos. Introdução à prática empreendedora.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, Sonia Rabello de. O estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991. (344.094) LOPES, Rose (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (Recurso Online – livro eletrônico) MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. (658.421 M464a)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. (363.69 C694) KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 2013. (658.8 K87p) MANSUR, Ricardo. Orçamento empresarial 360 °: guia prático de elaboração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. (658.15 M289o) WELSCH, Glenn A. Orçamento Empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983. (658.154 W458o)					

COMPONENTE CURRICULAR Segurança em Laboratórios de Conservação e Restauração			CÓDIGO 10790119		
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 2	E	P 2	EAD EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e instrumentais, para que ele julgue os riscos e certifique-se das formas de controle dos elementos necessários para a condução de experimentos em Laboratórios de Conservação e Restauração com segurança.					
EMENTA O ambiente laboratorial. Normas de segurança no laboratório. Tipos de equipamentos e principais vidrarias de laboratório. Produtos químicos e seus efeitos. Identificações de rótulos de produtos químicos. Diagrama de HOMMEL. Substâncias mutagênicas e seu manuseio seguro. Manuseio e cuidados no preparo de soluções ácidas e básicas. Descrição das principais classes de produtos químicos segundo a classificação da ONU. Simbologias/Números de Riscos. Organização do local de guarda de produtos químicos. Noções básicas de prevenção e combate a incêndios. Procedimentos de descarte e tratamentos dos resíduos de laboratórios de química. Legislação. Noções básicas de primeiros socorros. Noções de Biossegurança.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BIOSSEGURANÇA. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. ([recurso online](#))

CARVALHO, Paulo Roberto de. **Boas práticas químicas em biossegurança**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. ([628.5 C331b](#))

COSTALONGA, A. G. C.; FINAZZI, G. A.; GONÇALVES, M. A. **Normas de armazenamento de produtos químicos**. Monografia, UNESP, 2010. Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjY_6Kcy5zjAhWIIlkGHSqMCclQFjAAegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.unesp.br%2Fpgr%2Fpdf%2Ffiq2.pdf&usg=AOvVaw0iw-KxtpIotoYjb4h_iCg3> Acesso em: 04 jul. 2019.

DEL PINO, J. C.; KRUGER, V. **Segurança no laboratório**. Cecirs, 1997.

RIBEIRO DA SILVA, Roberto *et al.* **Introdução à química experimental**. 2. ed. São Carlos: Edfscar, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Higiene e segurança do trabalho**. São Paulo: Erica, 2014 ([recurso online](#))

GHILARDI, A. J. P. *et al.* **Manual de segurança em laboratórios**. Ribeirão Preto: Campus USP, 1993.

GOMES, A. G. **Sistemas de prevenção contra incêndios**. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

LENGA, R. E. Sigma-Aldrich Library of Chemical Safety Data. 2. ed. Milwaukee, 1988.

Segurança e Medicina do Trabalho: **Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho**. 37. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração – materiais e estruturas: um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. [720.28 O48t \(BCS\)](#) ou ([E-book – disponível Scielo Books e portal capes](#)).

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Seminário temático I		NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T	E	P	EAD	EXT	
		1		3		
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO						
Complementar a formação discente com temas próprios da área da preservação do patrimônio cultural que não estejam contemplados nas disciplinas regulares e que qualifiquem o caráter multidisciplinar do conservador-restaurador.						
EMENTA						
Investigação, discussão, compreensão e prática de temáticas relativas à área de formação em conservação e restauração, por meio de estudos complementares que considerem o cenário contemporâneo do conhecimento e seus avanços, assim como a disponibilidade esporádica de profissionais especializados e com notório saber.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.						

COMPONENTE CURRICULAR Seminário temático II		CÓDIGO NOVO			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 1	E	P 3	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Complementar a formação discente com temas próprios da área da preservação do patrimônio cultural que não estejam contemplados nas disciplinas regulares e que qualifiquem o caráter multidisciplinar do conservador-restaurador.					
EMENTA Investigação, discussão, compreensão e prática de temáticas relativas à área de formação em conservação e restauração, por meio de estudos complementares que considerem o cenário contemporâneo do conhecimento e seus avanços, assim como a disponibilidade esporádica de profissionais especializados e com notório saber.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.					

COMPONENTE CURRICULAR Seminário temático III		CÓDIGO NOVO			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 1	E	P 3	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITO: não tem					
OBJETIVO Complementar a formação discente com temas próprios da área da preservação do patrimônio cultural que não estejam contemplados nas disciplinas regulares e que qualifiquem o caráter multidisciplinar do conservador-restaurador.					
EMENTA Investigação, discussão, compreensão e prática de temáticas relativas à área de formação em conservação e restauração, por meio de estudos complementares que considerem o cenário contemporâneo do conhecimento e seus avanços, assim como a disponibilidade esporádica de profissionais especializados e com notório saber.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.					

--

COMPONENTE CURRICULAR Seminário temático IV		CÓDIGO NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		1		3		
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Complementar a formação discente com temas próprios da área da preservação do patrimônio cultural que não estejam contemplados nas disciplinas regulares e que qualifiquem o caráter multidisciplinar do conservador-restaurador.						
EMENTA Investigação, discussão, compreensão e prática de temáticas relativas à área de formação em conservação e restauração, por meio de estudos complementares que considerem o cenário contemporâneo do conhecimento e seus avanços, assim como a disponibilidade esporádica de profissionais especializados e com notório saber.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.						

COMPONENTE CURRICULAR Seminário temático V		CÓDIGO NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		1		3		
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Complementar a formação discente com temas próprios da área da preservação do patrimônio cultural que não estejam contemplados nas disciplinas regulares e que qualifiquem o caráter multidisciplinar do conservador-restaurador.						
EMENTA Investigação, discussão, compreensão e prática de temáticas relativas à área de formação em conservação e restauração, por meio de estudos complementares que considerem o cenário contemporâneo do conhecimento e seus avanços, assim como a disponibilidade esporádica de profissionais especializados e com notório saber.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.

COMPONENTE CURRICULAR Seminário temático VI		CÓDIGO NOVO				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T 1	E	P 3	EAD	EXT	
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Complementar a formação discente com temas próprios da área da preservação do patrimônio cultural que não estejam contemplados nas disciplinas regulares e que qualifiquem o caráter multidisciplinar do conservador-restaurador.						
EMENTA Investigação, discussão, compreensão e prática de temáticas relativas à área de formação em conservação e restauração, por meio de estudos complementares que considerem o cenário contemporâneo do conhecimento e seus avanços, assim como a disponibilidade esporádica de profissionais especializados e com notório saber.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Considerando a especificidade da disciplina, a cada oferta a bibliografia será definida e aprovada no âmbito do colegiado do curso.						

COMPONENTE CURRICULAR Técnicas de Moldagem		CÓDIGO 10790001				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos					
	T 2	E	P 2	EAD	EXT	
PRÉ-REQUISITO: não tem						
OBJETIVO Propiciar ao aluno conhecimentos sobre os materiais e técnicas de moldagem aplicadas à conservação-restauração.						
EMENTA Introdução sobre elementos da visualidade e da percepção tridimensional. Instrumentalização teórica e prática para identificação das técnicas de moldagem. Estudo do planejamento necessário para projeto e execução de moldes. Noções acerca dos cuidados em relação às propriedades específicas de cada método. Execução de diferentes técnicas de moldagem aplicadas para a restauração.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROWN, Claire Waite. Técnicas escultóricas: guia para artistas principiantes y avanzados. Alemanha: Evergreen, 2007.						

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Estampa, 2004. (Artes e Ofícios).

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2006. (751.2 M468m)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARES, José Antonio. **O metal**: técnicas de conformação, forja e soldadura. Lisboa: Estampa, 2005. (739 A681m)

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración**: materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z. 3 ed. Barcelona: Serbal, 2003. (703 C169c)

CARRASCOSA MOLINER, Begoña. **La conservación y restauración de objetos cerámicos arqueológicos**. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, 2006. (738.12 C313c)

GENNARI-FILHO, H.; VEDOVATTO E., MAZARO J.V.Q.; ASSUNÇÃO W.G.; SANTOS P.H. Avaliação da qualidade de superfície de moldes obtidos a partir de duas técnicas de moldagem utilizando-se três marcas de alginato. **Revista Cienc Odontol Bras**, 2005 out. /dez.; 8 (4): 39-48. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose_Mazaro/publication/277208841_Avaliacao_da_qualidade_de_superficie_de_moldes_obtidos_a_partir_de_duas_tecnicas_de_moldagem_utilizando-se_tres_marcas_de_alginato/links/561da47d08aecd1acb3f95/Avaliacao-da-qualidade-de-superficie-de-moldes-obtidos-a-partir-de-duas-tecnicas-de-moldagem-utilizando-se-tres-marcas-de-alginato.pdf. Acesso em: 22 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Glossário de Técnicas Artísticas**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/glossario-tecnicas-artisticas/moldagem.php>. Acesso em: 22 jun. 2019.

4. METODOLOGIA DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Para cumprir os objetivos do curso e formar Conservadores-Restauradores que demonstrem todas as aptidões relacionadas, o Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis busca valorizar uma metodologia de ensino dinâmica, atualizada no que diz respeito às orientações internacionais da área da preservação do patrimônio cultural e contextualizada na realidade vivenciada no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Acredita-se que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem devem estar cientes da importância de uma formação continuada, fundamentada na interação multidisciplinar e transdisciplinar, voltada para a formação de um profissional sensível às demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da sociedade brasileira.

Na prática, a metodologia da aprendizagem do curso prevê as seguintes propostas:

- Valorização de aspectos relacionados com a ética, cidadania, sustentabilidade, diversidade e pluralidade étnico-racial, indissociavelmente relacionados com o respeito aos distintos valores estabelecidos socialmente aos objetos que se constituem em bens culturais;
- Apresentação e discussão sobre os problemas mais relevantes da preservação de bens culturais, visando explorar e promover a articulação entre teoria, prática, ensino e prestação de serviços, desenvolvendo-se assim a consciência crítica do estudante e exercitando a sua capacidade de propor soluções contextualizadas e aplicáveis às realidades em nível do país, da região ou da cidade de Pelotas;
- Presença do professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, como facilitador da construção do conhecimento;
- Ensino centrado no estudante como sujeito ativo na construção do seu conhecimento;

- Incentivo à pesquisa técnica e científica para ampliar os conhecimentos relativos à aplicação de inovações no campo de trabalho, na área da conservação, da restauração e da conservação preventiva;
- Integração das diversas disciplinas teóricas e práticas que oferecem ao estudante conhecimentos relativos às três áreas de abrangências que estruturam o curso: Conhecimento Humanístico, Científico e Técnico/Prático;
- Ênfase nas atividades práticas realizadas nos vários laboratórios do curso como principais meios do exercício da futura profissão, e também como experiência de trabalho cooperativo e em equipe;
- Associação dos conteúdos teóricos e práticos através do estímulo à participação em grupos de estudos, eventos acadêmicos e profissionais e em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão coordenados e realizados pelo corpo docente e técnico do curso;
- Estímulo ao uso das bibliotecas da universidade e também da internet, como ferramenta para acessar os conteúdos mais atualizados sobre a preservação, conservação e restauração produzido em outros centros e instituições;
- Introdução do uso da plataforma *Moodle* como ferramenta de auxílio do ensino presencial;
- Realização de ações de integração dos discentes, com o apoio do Grupo PET Conservação e Restauro ou por iniciativa do corpo docente, como a recepção e acolhimento dos calouros, da semana acadêmica, de organização de eventos e palestras com presença de convidados, de visitas guiadas em instituições de outras cidades, de sessões de cinema com filmes da área, etc.;
- Aproximação dos graduandos com a pós-graduação, estimulando a participação em eventos, defesas de teses e dissertações ou compondo equipes de pesquisas desenvolvidas pelos docentes;
- Estímulo para que os discentes participem de projetos de ensino, pesquisa e extensão como bolsistas de iniciação científica, monitores, etc.;
- Orientação e acompanhamento dos estágios obrigatórios de forma a garantir a complementação entre conteúdos trabalhados no currículo e a experiência prática dentro de instituições de salvaguarda de acervos;

- Integração com instituições culturais da cidade, estimulando os discentes a participarem dos projetos de extensão e de pesquisa coordenados pelos docentes do curso;
- Reconhecimento do direito à diferença, promovendo condições para atendimento adequado, quando necessário, eliminando barreiras e criando condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais, sem caracterizar uma situação de privilégio.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o Regimento e com o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel, que define, no seu capítulo V, as regras para a determinação do aproveitamento do ensino.

Em concordância com as normas da UFPel, o curso realiza o número mínimo de duas avaliações por semestre em cada disciplina. Contudo, deve-se ressaltar que idealmente a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos alunos deverá ser constante para o saneamento de dúvidas ou a verificação de conhecimentos que se desenvolvem ou se apresentam em sala de aula.

A avaliação com o uso de provas, de exercícios, de seminários, além da realização de projetos e outras maneiras de avaliar os conhecimentos assimilados pelos alunos, será realizada com a atribuição de nota constituída em grau numérico, variando entre o mínimo de 0 (zero pontos) e o máximo de 10 (dez pontos). O aluno atingirá média satisfatória para cada disciplina, quando obtiver média semestral igual ou superior a 7 (sete pontos). O aluno sofrerá reprovação, sem a possibilidade de realizar exame final, caso o valor da média semestral seja inferior a 3 (três pontos). Todos os alunos que obtiverem média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis vírgula nove) terão direito a realização de um exame final. A média final resultará da média entre a nota total do semestre e a nota do exame final, sendo que ambas somadas e divididas por 2 (dois), deverão resultar em uma nota com no mínimo 5 (cinco) ou mais pontos, para aprovação do aluno. O aluno que obtiver média final de 4,9 (quatro pontos e nove décimos), ou menor, será reprovado.

Como a atuação do Conservador-Restaurador é de natureza multidisciplinar, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa diversificada. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual às competências individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, avaliar também esse processo de aprendizagem é fundamental. Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais que a assimilação de conteúdos convencionais, há muitos instrumentos para isso. Nesse sentido, apesar de a aplicação de provas ser o método mais recorrente, o curso, sempre que possível, se vale de outros métodos para a avaliação do aluno. Seguem, então, algumas possibilidades:

- Realização de exercícios de reflexão, que propiciem um *feedback* de dados aprendidos, da produção intelectual realizada a partir de atividade de pesquisa, empírica ou teórica, realizada de acordo com a especificidade do trabalho e do assunto proposto;
- Avaliação por meio de testes ou provas específicas;
- Análise com apresentação de parecer sobre trabalho desenvolvido em sala de aula ou em atividade extraclasse.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação dos alunos, deverão obedecer aos parâmetros de pontuação solicitados pela Universidade Federal de Pelotas.

Ainda sobre o acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, cabe destacar o papel no Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NAI) da UFPel, que por meio de sua Seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) atende e diagnostica a necessidade de acompanhamento especial de alunos e orienta estudantes e professores no que diz respeito ao atendimento das necessidades educacionais especiais desses alunos, sejam relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem como aos processos de avaliação.

Quanto à frequência em sala de aula, independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas. As regras para abono de faltas constam no artigo 118 do

Regulamento de Ensino da Graduação, que especifica em quais casos o abono será concedido.

4.3. APOIO AO DISCENTE

A Universidade Federal de Pelotas possui diversos setores voltados ao atendimento discente, com destaque para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Nesse órgão, a Coordenação de Assistência Estudantil gerencia, por exemplo, a Casa do Estudante, espaço que congrega estudantes dos cursos da UFPel que não possuem condições de moradia, por serem de outras cidades e/ou de baixa renda. Outra forma de ajuda exemplifica-se como o Auxílio-moradia e o Auxílio-deslocamento, ajuda mensal para a fixação e mobilidade de estudantes de fora e/ou da cidade de Pelotas também com dificuldades financeiras.

A PRAE conta com o núcleo de apoio psicopedagógico, responsável pela ajuda emocional a estudantes com dificuldades pessoais e/ou de aprendizado. Regularmente são publicados Editais de Programas de Assistência Estudantil, os quais possuem recursos destinados a retenção e conclusão dos estudos dos discentes, por meio de diversos indicadores.

Três unidades do Restaurante Universitário (Campus Capão do Leão, Campus Anglo e Campus Centro) servem refeições com cardápio semanal aos estudantes com benefícios, ou com preços populares para os não beneficiados com auxílio-alimentação.

Outro setor, a Coordenação de Políticas Estudantis, desenvolve várias políticas, principalmente a partir de editais de fomento, voltados a temas e ações como bolsas para a iniciação ao trabalho, editais para a realização de eventos acadêmicos, bolsas de desenvolvimento institucional, além da recente proposta de realização de cerimônias de formatura institucionais. Existem também editais específicos para a permanência de estudantes de origem indígena ou quilombola.

A Pró-Reitoria de Ensino (PRE) possui também vários canais de atendimento e suporte aos estudantes, tais como a Coordenação de Pedagogia Universitária (CPU) e a Coordenação de Ensino e Currículo, responsáveis pela interlocução pedagógica entre alunos e professores.

Em sintonia com os objetivos estratégicos elencados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e visando atender às políticas afirmativas do Brasil, cujo escopo é a reparação ou compensação da desigualdade social e dos preconceitos ou das discriminações de raça, o Conselho Universitário da UFPel aprovou em julho de 2016, a resolução número 08 que trata da aprovação do Plano Institucional de Acessibilidade visando "articular, fomentar e consolidar uma política de acessibilidade e inclusão na UFPel, promovendo adequação frente às barreiras pedagógicas, arquitetônicas, urbanísticas, de transporte, informação e comunicação, a fim de promover a acessibilidade e permanência dos alunos, docentes e técnico-administrativos com deficiência na comunidade universitária".

Dentre as ações de curto prazo colocadas pelo Plano, pode-se citar a estruturação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) para gerenciar ações de acessibilidade e inclusão na UFPel; identificar a população com deficiência na Instituição por meio de auto declaração; identificar e habilitar prédios da Instituição; estabelecer link específico e destacado para o NAI na página da UFPel; garantir espaço físico para os atendimentos realizados pelo NAI.

Dentre as ações de médio prazo destacam-se: diagnosticar prédios da UFPel quanto à acessibilidade arquitetônica e comunicacional; minimizar barreiras arquitetônicas e comunicacionais; promover a acessibilidade digital do site da UFPel; promover equipe multidisciplinar para atendimento ao discente; adaptar materiais impressos ou equipamentos de informática, dentre outras.

E a longo prazo: aumentar a oferta de transporte acessível; ofertar educação bilíngue em LIBRAS; formular projeto pedagógico institucional que garanta condições de igualdade e pleno acesso ao currículo, formação e diplomação, entre outras (Resolução CONSUN 08 de 21 de julho de 2016). Cabe salientar que, em virtude da adesão ao programa INCLUIR do Governo Federal, desde 2008 a acessibilidade na UFPel é promovida pelo NAI, o qual recebe demandas do corpo docente, discente e técnico administrativo, busca a aquisição de equipamentos e tecnologias assistivas; gerando e acompanhando processos administrativos para atendimento de alunos e servidores com deficiência; oferecendo serviços de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais nos cursos de graduação e pós-graduação, em reuniões, defesas de teses e dissertações, etc.; controlando o projeto de ensino por tutoria para alunos com necessidades educacionais específicas;

participando e promovendo eventos sobre acessibilidade e inclusão; promovendo acessibilidade nos eventos da UFPel, como a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão; acompanhando e orientando os docentes que ministram disciplinas para alunos com necessidades especiais e oferecendo sugestões de encaminhamento, estratégias e metodologias alternativas, seja nas questões didáticas como na avaliação; apoiando projetos de extensão e pesquisa que promovam a acessibilidade; encaminhando alunos para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUPAD), da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; capacitando técnicos administrativos lotados no NAI, visando o desenvolvimento sensível à realidade da pessoa com deficiência. O NUPAD também promove encontros de grupos de apoio psicológico e palestras sobre saúde mental visando difundir o apoio institucional fornecido.

O Conselho Universitário da UFPel aprovou, em fevereiro de 2018, sua Resolução de número 3 que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no âmbito dos Cursos de Graduação e Pós-graduação da UFPel. Por meio desta resolução, a UFPel busca garantir condições de acesso, permanência, igualdade de participação e aprendizagem por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que propiciem a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comunicacionais, atitudinais e sociais que promovam a inclusão plena para pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação.

No âmbito do curso, o colegiado busca estar atento às necessidades específicas de alunos que demonstrem dificuldades de acompanhamento das disciplinas ou problemas de frequência, encaminhando, conforme o caso, ao apoio discente oportunizado pelo NAI. O curso ainda organiza atividades que contemplem a integração estudantil, como a calourada, contando com o apoio do seu diretório acadêmico e do grupo PET. Nesta calourada acontecem ações de integração através das quais diversos aspectos da vida e percurso acadêmico são esclarecidos aos ingressantes. O grupo PET possui um projeto de ensino específico para organizar ações voltadas ao apoio e reforço de conteúdos.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

5.1. COLEGIADO DE CURSO

O colegiado de Curso, em conjunto ao coordenador ou coordenadora, deverá trabalhar no sentido de cumprir o projeto pedagógico do referido curso, dentro das condições legais, institucionais e de infraestrutura disponíveis. Trata-se do órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino, no âmbito do curso.

O colegiado do curso de Conservação e Restauração é composto por professores representantes das áreas profissionalizante e básica, lotados no Departamento de Museologia, Conservação e Restauração e pela representação discente. O Colegiado é dirigido por um Coordenador. A escolha do coordenador se dá por seleção interna de uma lista tríplice de membros do próprio colegiado a qual será submetida à apreciação do Reitor ou Reitora. A duração do mandato de um coordenador é de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

De acordo com o Regimento da UFPel, as atribuições dos colegiados de graduação são as seguintes:

- coordenar e supervisionar o curso;
- receber reclamações e recursos na área do ensino;
- apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
- elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;
- emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;
- assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;
- estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;

- emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
- aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;
- aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;
- propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;
- elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

O coordenador ou coordenadora do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis atua no sentido de viabilizar o funcionamento do curso, a partir daquilo que está previsto em seu projeto pedagógico, obedecendo também aos marcos legais vigentes e aos espaços institucionais e de infraestrutura disponibilizados pela UFPel. Dessa forma, cabe destacar que a atuação do coordenador/a está definida no Regimento da UFPel, conforme o que segue na sequência:

- integrar o Conselho Universitário, quando for o caso;
- presidir os trabalhos do Colegiado de Cursos;
- responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;
- fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;
- coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;
- designar os professores-orientadores;
- receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;
- solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;
- cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- comunicar ao Diretor da Unidade correspondente às faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado.

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

As normas para o funcionamento dos NDEs na UFPel são colocadas pela Resolução COCEPE 22, de 19 de julho de 2018. O NDE do curso de Conservação e Restauração constitui-se de um grupo de docentes e tem atribuições de caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento do Curso, sendo responsável e atuante nas definições do Projeto Pedagógico e das suas necessidades, a partir da elaboração, da implementação, da atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Em 2013, foi elaborado o Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFPel e, de acordo com este regimento, a atuação deste NDE consiste em:

- propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definindo concepções e fundamentos;
- acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o atualizado em face das demandas do seu campo de atuação profissional e das demandas da sociedade;
- contribuir para a melhora geral da qualidade do Curso;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares adotadas pelo país, promovendo o desenvolvimento de competências, visando à melhor adequação da intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetiva implantação;
- estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão considerando a área de conhecimento do Curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
- acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;
- acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E CURRÍCULO

A avaliação integra o processo de formação dos alunos e a institucionalização do curso, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos, para identificar mudanças de percurso, quando eventualmente necessárias. Nesse sentido, o curso possui um processo de avaliação do ambiente de ensino e aprendizagem, espaço onde transitam alunos e docentes.

O Projeto Pedagógico do Curso é utilizado como parâmetro em reuniões regulares com docentes e discentes que elaboram um instrumento de caráter processual, para a permanente avaliação do funcionamento global do curso, avaliando quesitos como o espaço do ensino e suas condições de ensino-aprendizagem e toda a estrutura física e organizacional relacionada às disciplinas cursadas.

A avaliação do curso e do currículo é realizada em quatro níveis: professores, disciplinas, currículo e curso. A **avaliação dos professores** é realizada pelos alunos através de instrumento único para toda Universidade, criado e gerido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFPel). O instrumento é disponibilizado para os alunos através do sistema COBALTO e é preenchido de forma anônima. Os professores têm acesso à avaliação do seu desempenho por disciplina ministrada semestralmente e discutem resultados no Colegiado do curso e no Departamento de Museologia, Conservação e Restauração.

A **avaliação de disciplinas** do curso é realizada semestralmente por instrumento único aplicado pelos professores. O NDE discute, cria e avalia a forma e o momento em que o instrumento deverá ser aplicado. O professor responsável pela disciplina compila os dados e os apresenta na forma solicitada para discussão e tomada de providências em reunião do Colegiado.

A **avaliação do currículo** é feita semestralmente por instrumento definido e avaliado pelo NDE, no entanto, esse é aplicado somente aos alunos formandos, que já tiveram oportunidade de passar por todos os semestres do curso de Conservação e Restauração. A aplicação desta avaliação fica a cargo do coordenador do curso ou de professor designado pelo NDE. O resultado da avaliação deve ser apresentado em reunião para discussão e tomada de providências.

Uma **avaliação do curso** é realizada anualmente, sempre no final do segundo semestre letivo, semestre em que os alunos ingressantes já se encontram no final do seu segundo semestre. Esta avaliação tem caráter de identificação do perfil e da comunidade acadêmica e suas impressões acerca do funcionamento da infraestrutura do curso. O instrumento é definido e aplicado pelo PET-CR com anuência do NDE. O resultado desta avaliação é apresentado a toda comunidade acadêmica pelo coordenador do curso, sempre no início do primeiro semestre letivo e deve fazer parte das atividades de recepção aos calouros.

No início de cada semestre letivo, o colegiado deverá reunir-se para discutir as avaliações realizadas no semestre anterior. Da mesma forma, o NDE deverá discutir demandas observadas através das avaliações, bem como a qualidade dos instrumentos utilizados.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos profissionais egressos deve permitir ao Curso conhecer os resultados da formação propiciada no que tange à inserção do profissional no campo de trabalho e nas ações das quais os mesmos são capazes no âmbito da sua área de conhecimento. Um sistema eficiente de acompanhamento fornece informações importantes pelas quais se podem julgar e operar mudanças e ajustes em estruturas curriculares, ementas, planos de ensino, além da análise em relação ao perfil profissional pretendido e o atingido pelos egressos. Também esse acompanhamento fornece parâmetros para a proposição de novas ações acadêmicas nas esferas da extensão e pesquisa.

Para a obtenção de dados anuais das turmas formadas a Coordenação do Curso envia correio eletrônico para os alunos egressos. As listas de egressos são geradas pelo sistema COBALTO e o coordenador pode selecionar grupos de egressos através do semestre de conclusão do curso. As mensagens enviadas convidam os alunos formados a preencherem o Cadastro de Egressos, disponibilizado no Portal de Acompanhamento de Egressos da UFPel, através do link <https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>.

Através deste cadastro, o egresso responde (podendo atualizar a qualquer momento) um questionário através do qual registra dados pessoais, formação acadêmica, pós-graduação, dados específicos sobre a trajetória acadêmica, atuação profissional, dados sobre atuação em pesquisa e produção científica, responde ainda uma pesquisa de satisfação e responde campos com ideias para melhorias no curso.

O egresso assina o termo de concordância e se quiser, pode deixar depoimento e enviar uma fotografia.

O Núcleo de regulação de cursos, a pedido, envia relatórios sobre as respostas obtidas, para que os colegiados e NDEs possam avaliar a relação entre o curso e a vida profissional de seus egressos.

7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, pela própria natureza da formação do conservador-restaurador, busca-se continuamente integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão

De forma direta, a ação de conservar e restaurar um bem cultural no curso pode ser por si só uma ação de extensão, uma vez que em geral trabalha-se com obras de interesse público pertencentes a, por exemplo, museus, arquivos e bibliotecas. Considerando que uma etapa fundamental para essa atividade é a pesquisa sobre os objetos e sobre os artistas e/ou fabricantes, a pesquisa e a extensão se integram naturalmente. Ainda, uma vez que essas atividades ocorrem junto de alunos da graduação em atividades de ensino, seja dentro ou fora da sala de aula, a integração entre ensino, pesquisa e extensão se dá de forma rotineira.

Para organizar e desenvolver estas ações foram formalizados grupos de pesquisa. O grupo “Pesquisa em conservação e restauração de bens culturais móveis” reúne o corpo de professores do curso com suas respectivas linhas de pesquisa. O Grupo de Pesquisa “Estudos Interdisciplinares em Memória e Patrimônio” congrega diversos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Esses trabalhos investigam o fenômeno do patrimônio cultural sob uma diversidade de olhares e questões de pesquisa.

Um exemplo da integração é o projeto “Preservação do patrimônio cultural através da química do ensino médio e o ensino de química através do patrimônio”, com o desenvolvimento, aplicação e avaliação de fusões metodológicas de ensino de química, educação para o patrimônio e alfabetização científica. Neste caso, as ações de pesquisa se dão pela proposição, aplicação e avaliação de atividades integrando esses três referidos eixos. Ações de extensão se dão pela aplicação das atividades em escolas da rede pública de diferentes municípios. E as ações de ensino se dão pela integração de alunos da graduação e da pós-graduação tanto nas ações de pesquisa quanto de extensão. Vale destacar a integração entre diferentes cursos, uma vez que a equipe permanente do Projeto é formada por professores da Conservação e Restauração, Museologia e Química.

8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

O Departamento de Museologia, Conservação e Restauração é formado por professores que atendem majoritariamente aos cursos de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e Museologia, o que naturalmente provoca a integração dos cursos. Os alunos são incentivados a cursarem disciplinas optativas em cursos de áreas afins, de modo que disciplinas específicas da Museologia e cursos da área de artes constam frequentemente no currículo dos alunos da Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

Eventualmente os alunos buscam uma maior integração realizando semanas acadêmicas em conjunto, discutindo sobre os temas compartilhados pelos cursos.

Outra forma de integração se dá através de parcerias que se estabelecem através dos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Com estas parcerias, os laboratórios de outras áreas e cursos da UFPel (e até de outras universidades), contribuem com as atividades desenvolvidas.

Como exemplo, citamos a contribuição dos setores de radiologia da Faculdade de Odontologia e do Hospital de Clínica Veterinária que realizam as radiografias digitais de bem culturais, oportunizando aos nossos alunos a compreensão do diagnóstico das obras através destas imagens e contribuindo com a qualidade dos trabalhos desenvolvidos no Curso de Conservação e Restauração.

Outra parceria importante se estabelece com os laboratórios do curso de Engenharia de Materiais para a análise de materiais constituintes dos bens culturais. Lá podem ser realizados diferentes exames que contribuem para a ciência da conservação, como a identificação da espécie botânica de uma madeira a partir da comparação da sua estrutura microscópica. Este exame é utilizado para identificar o material de suporte de esculturas em madeira, auxiliando no diagnóstico de danos estruturais.

Ainda, considerando-se cursos da UFPel, tem-se desenvolvido colaborações com, porexemplo, a Arqueologia e a Química (tanto na parte forense quando de educação).

No que diz respeito a outras universidades nacionais, exemplos são interações com o Instituto de Artes da UFRGS, com o Instituto de Química da USP,

com o Departamento de Química da UFSM, com o Instituto de Geociências da USP e com o Centro de Belas Artes da UFMG.

Em nível internacional, exemplos são colaborações com a Universidade Técnica de Munique (Munique, Alemanha) e, mais recentemente, através de um pós-doutoramento a ser realizado por um dos docentes do nosso curso, com o *Getty Conservation Institute* (Los Angeles, EUA).

Muitas dessas colaborações (tanto em pesquisas quanto em ensino e extensão) se dão em nível de pós-graduação, pelo envolvimento de professores do curso de Conservação e Restauração, através do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP), com outros programas de pós-graduação em níveis nacionais e internacionais.

A integração com o PPGMP também se dá com o fato de professores e egressos do curso concluíram teses e dissertações nesse programa. Estágios docentes de alunos deste PPG frequentemente são realizados nas disciplinas do curso de Conservação e Restauração e nas semanas acadêmicas do curso também se incentiva debates para que os alunos da graduação tenham contato com o tipo de pesquisa desenvolvida no PPG.

9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Diversas tecnologias de informação e comunicação são utilizadas cotidianamente no Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel. Dentre as mais recorrentes encontra-se o telefone e o e-mail do curso, utilizados para atendimento da comunidade externa e interna.

No entanto, existe uma série de plataformas, institucionais ou não, que funcionam como canais de comunicação e informação entre docentes, técnicos, discentes e a comunidade em geral. Primeiramente cabe destacar o próprio site do curso que pode ser acessado a partir do link: <https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/>. As publicações realizadas neste site são replicadas em redes sociais como o Facebook e sua atualização é feita pelos alunos do PET, através de seus projetos, com auxílio da tutoria. O Grupo PET Conservação e Restauo também possui seu próprio website, acessível a partir de: <http://conservacaoerestauo.wixsite.com/pet-cr>. Esses endereços eletrônicos e as redes sociais são amplamente utilizados para a divulgação, sobretudo de eventos acadêmicos de interesse da comunidade.

Além disso, a UFPel possui o intitulado “Sistema Integrado de Gestão – COBALTO”, que é acessado por professores e estudantes. Esse sistema possui ampla utilização, na medida em que os projetos de pesquisa, ensino e extensão são cadastrados nessa plataforma. Também no COBALTO, professores registram suas rotinas acadêmicas, tais como a inserção de notas, presenças e outros dados próprios de turmas e de estudantes, além da realização de relatórios por disciplinas. Da mesma forma, os estudantes podem consultar essas mesmas informações a partir de acessos individualizados. Também existem outras ferramentas, tais como a possibilidade de envios de mensagens para alunos e turmas, o que é muitas vezes utilizado por professores para o envio de informações e/ou sugestões de estudo e conteúdos de caráter complementar. O COBALTO pode ser acessado a partir do link: <https://cobalto.ufpel.edu.br/>.

No contexto da sala de aula é recorrente o uso de slides digitais, documentários e outros conteúdos audiovisuais apresentados como forma complementar de acesso ao conhecimento. Disciplinas como, por exemplo, História da Arte, e as disciplinas profissionalizantes na área da conservação e restauração,

por terem nas imagens importantes pontos de referência, utilizam-se amplamente de aparelhos projetores, vídeos e outros meios para percepção e análise dos seus conteúdos visuais.

Recentemente *smartphones* e alguns de seus aplicativos começam também a apresentar funcionalidades potencialmente educativas ou de uso prático no ambiente de ensino-aprendizagem, a exemplo do *Snapseed*, aplicativo voltado para a edição de imagens, utilizado, por exemplo, na “Oficina de fotografia do patrimônio cultural com o uso de *smartphones*”, ministrada por um dos docentes por diversas vezes.

A Biblioteca da UFPel possui uma plataforma digital para o Sistema de Gerenciamento do Acervo das unidades físicas intitulado PERGAMUM, o qual permite uma série de ações e funcionalidades por parte de professores e alunos, tais como a consulta ao acervo e sua disponibilidade para leitura local ou empréstimo, ou mesmo a leitura de periódicos e publicações exclusivamente disponibilizadas em meio digital e que a UFPel as tenha adquirido. O PERGAMUM pode ser acessado a partir do link: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>. A UFPel recentemente adquiriu a biblioteca acadêmica da EBSCO, importante recurso on-line para acesso a livros digitais relacionados com a área da preservação do Patrimônio Cultural.

O Curso utiliza amplamente a plataforma Moodle em seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). São softwares que auxiliam na montagem de cursos acessíveis pela Internet, permitindo aos professores disponibilizar e gerenciar conteúdos para seus alunos e também acompanhar o progresso dos estudantes. No caso do Bacharelado em Conservação e Restauração, o Moodle é utilizado como ferramenta de apoio às aulas presenciais. O AVA apresenta várias funcionalidades que permitem que os professores possam criar e gerir as disciplinas, administrar os participantes e grupos, gerenciar e propor atividades e integrar mídias e conteúdos no ambiente Moodle. Entre as ferramentas que podem ser utilizadas estão: Fóruns, tarefas, questionários, Wikis, Banco de Dados, Livros, Laboratórios de avaliação e Planilhas de notas.

Há ainda o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), um novo conceito de processo eletrônico, que permite o amplo acesso às demandas da universidade, do

departamento e do curso. A ferramenta dinamiza a articulação do professor com sua instituição e de pronto facilita o atendimento às demandas dos estudantes e de seu colegiado, já que permite a simultaneidade da tomada de providências e de manifestações do expediente administrativo. É também um portal de transparência, que reforça o compromisso com a probidade relativa ao serviço público.

II. QUADRO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O quadro de professores do curso de Conservação e Restauração é formado majoritariamente por docentes do Departamento de Museologia, Conservação e Restauração.

Desde sua abertura, o curso tem recebido novos professores, de modo que a situação do quadro, em relação dos professores efetivos e suas respectivas áreas de atuação dentro do curso, em 2019/2 é a seguinte:

- **Profa. Andrea Lacerda Bachettini:** Graduada em Pintura (UFPel) / Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel) / DMCOR / Área de Conservação e Restauração de Pintura / 40h DE;
- **Profa. Annelise Costa Montone:** Graduada em Arquitetura em Urbanismo UFPel) / Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel) / DMCOR / Área de Conservação Preventiva / 40h DE;
- **Profa. Daniele Baltz da Fonseca:** Graduada em Arquitetura em Urbanismo UFPel) / Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel) / DMCOR / Área de Conservação e Restauração de Bens em Madeira e Estuques / 40h DE;
- **Profa. Francisca Ferreira Michelin:** Licenciada em Educação Artística (UFPel) / Doutora em História (PUC-RS) / DMCOR / Área de Metodologia da Pesquisa e Fotografia / 40h DE;
- **Profa. Juliane Conceição Primon Serres:** Licenciada em História (UFSC) / Doutorado em História (UNISINOS) / DMCOR / Gestão do Patrimônio e Políticas Públicas de Preservação / 40h DE;
- **Profa. Karen Velleda Caldas:** Graduada em Conservação e Restauração (UFPel) / Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel) / DMCOR / Teoria da Conservação e Restauração 40h DE;
- **Profa. Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho:** Licenciada em Artes (UFPel) / Doutorado em Artes Visuais (UFRGS) / DMCOR / Estudo de Materiais e Técnicas para conservação e História da Arte / 40h DE;

- **Profa. Maria Letícia Mazzuchi Ferreira:** Graduada em História (FURG) / Doutora em História (PUCRS) / DMCOR / Memória e Patrimônio / 40h DE;
- **Prof. Pedro Luiz Machado Sanches:** Graduado em Filosofia (USP) / Doutorado em Arqueologia (USP) / DMCOR / Peritagem clássica de obras de arte / 40h DE;
- **Prof. Roberto Heiden:** Licenciado em Artes (UFPel) / Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel) / DMCOR / Estudo de Materiais e Técnicas para conservação e História da Arte / 40h DE;
- **Prof. Silvana de Fátima Bojanoski:** Graduada em História (UFPR) / Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel) / DMCOR / Área de Conservação e Restauração de Bens em Papel / 40h DE;
- **Prof. Thiago Sevilhano Puglieri:** Graduado em Química (UFSCAR) / Doutor em Química (Físico-química) (USP) / DMCOR / Área da Ciência da Conservação / 40h DE.

O curso conta com o apoio da servidora **Conservadora-Restauradora Keli Scolari** na organização e atendimento das atividades práticas que ocorrem dentro dos laboratórios. Keli tem graduação em Artes Plásticas (UFRGS) e Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel) / 40h.

E no setor que compreende as secretarias dos cursos de Conservação e Restauração, Museologia e Departamento de Museologia, Conservação e Restauro dois secretários prestam atendimento das demandas administrativas de alunos e professores.

III. INFRAESTRUTURA

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são, em sua grande parte, desenvolvidos nos laboratórios do curso, os quais seguem as orientações e normas estabelecidas pelo **Regimento Interno dos Laboratórios e Espaços de Trabalho do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis**.

A estrutura dos laboratórios de formação específica existentes no Curso está descrita conforme o que segue:

- **Laboratórios de Conservação e Restauração de Pintura (LACORPI):** localizado no piso térreo do Campus II sala J104, ocupa uma área de 95 m². Neste espaço são ministradas as aulas teóricas e práticas das disciplinas de Conservação e Restauração de Pintura I e II, e disciplina optativa de Introdução a Conservação de Pintura Decorativa. Acontecem também projetos de Extensão como o Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pintura e Projeto de Ensino Materiais e Técnicas de Restauração de Pinturas. O laboratório possui bancadas de trabalho para aproximadamente 25 alunos, mesa térmica para tratamento de pinturas, mesa de sucção, mesa de luz, 10 mesas de apoio, arquivos para guarda da documentação gerada no laboratório e armários para guarda de equipamentos e material de consumo especiais para restauração de pinturas. Possui também espátulas térmicas, equipamento fotográfico, chapa aquecedora, lupas binoculares, lupas de mesa, lupas de mão, computadores de apoio às aulas e pesquisa, dois exaustores para circulação de ar. Em anexo há uma sala de apoio J105 com 5m² com exaustor para desinfestação das pinturas e aplicação de verniz. Alguns procedimentos da conservação e restauração de pintura como testes químicos são realizados no Laboratório de Ciências do Patrimônio (LACIPA). Registros fotográfico ou exames visuais são realizados no Laboratório de Documentação Científica de Bens Culturais (LADOC).
- **Laboratório de Conservação e Restauração de Bens Culturais em Madeira:** tem como missão funcionar como um espaço de ensino, extensão e pesquisa sobre a conservação e restauração de bens em madeira

curricularmente ou extracurricularmente através de programas e projetos específicos. O laboratório está localizado em sala de aproximadamente 90m, no térreo, possui bancadas de trabalho para aproximadamente 25 alunos, bancadas e ferramentas de marcenaria. Os componentes curriculares atendidos por este laboratório são: Conservação e Restauração de Bens Culturais em Madeira I e II e projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados à preservação de bens em madeira.

- **Laboratório de Ciência do Patrimônio (LACIPA):** possui um espaço físico que comporta de 16 a 20 alunos. Apresenta 2 capelas com exaustão, bancadas de madeira e aço inoxidável, bancos, mesas, armários, computadores, medidores de pH, condutivímetros, estereomicroscópios, microscópios, agitadores magnéticos com aquecimento, politriz, balança, câmeras digitais para estereomicroscópio, deionizador, estufa de secagem, impressora, refrigerador, vidrarias, solventes e reagentes. No laboratório acontecem aulas das disciplinas de Química Aplicada à Conservação e Restauração I e II e de Métodos, Exames e Análise de Materiais. Os principais projetos já finalizados ou ainda em andamento no laboratório são: 1) Investigações químicas de imagens jesuíticas em madeira policromada do Museu das Missões; 2) Caracterização físico-química de artefatos arqueológicos de cerritos do Pampa: conservação e entendimento histórico; 3) Preservação do patrimônio cultural através da química do ensino médio e o ensino de química através do patrimônio; 4) CaFe com Química.
- **O Laboratório de Conservação e Restauração de Bens Culturais em Papel** está localizado no piso térreo do Campus II, ocupando uma área de 77 m². Neste espaço são ministradas as aulas teóricas e práticas das disciplinas específicas dos suportes em papel, (documentos, livros e fotografias), incluindo disciplinas optativas de encadernação ou cursos curtos de técnicas específicas. Além das bancadas de trabalho, que comportam 20 alunos, o laboratório possui os equipamentos como mesas de higienização, mesa de sucção, máquina obturadora de papel (MOP), secadora de papel, sistema para deionização de água, freezers usados para desinfestações, prensas, chapa aquecedora, lupas binoculares, dentre outros. Alguns procedimentos específicos da conservação e restauração de papel são realizados de forma

integrada com os laboratórios do Curso, como os testes químicos, que são realizados no Laboratório de Ciências do Patrimônio (LACIPA), e o registro fotográfico ou exames visuais, que são realizados no Laboratório de Documentação Científica de Bens Culturais - LADOC.

- **Laboratório de Materiais e Técnicas:** localizado no térreo do Campus II, identificado como sala 102G, possui duas portas, a de entrada e outra de acesso ao pátio do campus, permitindo o traslado de obras de grandes dimensões e o uso como saída de segurança. Sala bem iluminada e arejada, com instalação de água e dois tanques. Equipamentos: computadores, impressora, mesas, cadeiras, estantes, bancadas, armários, quadro branco, cavaletes e bancos. Disciplinas que ali são ministradas: Materiais e Técnicas I, II e III, Fundamentos da Linguagem Visual, Técnicas de Moldagem, Seminários Temáticos, Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Pétreos, Introdução à Conservação e Restauração de Arte Contemporânea, Introdução à Conservação e Restauração de Estuques, Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Cerâmicos. Projetos de pesquisa: Marmorabilia: inventário, conservação e restauração de Arte Funerária. O local também é usado para os estudos e convivência dos alunos. A sala pode abrigar até 20 alunos.
- **Laboratório de Documentação Científica:** localizado no térreo do Campus II, identificado como sala J102, possui 32m², com uma porta de acesso. Possui equipamentos destinados ao registro fotográfico e exame visual dos bens culturais trabalhados no curso durante as disciplinas práticas, que envolvam exames ou no desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, como tripés para câmeras, mesa de apoio com fundo infinito, fontes móveis de iluminação, cavalete e fontes de luz ultravioleta. Além disso, conta com computadores com acesso à internet disponíveis para serem utilizados pelos alunos em disciplinas e fora do período de aulas.
- Além dos laboratórios didáticos acima mencionados, existe o espaço denominado **Fototeca Memória da UFPel**, localizado na sala 304, com uma área de 50 m². A Fototeca tem como missão recolher e sistematizar coleções fotográficas sobre a história da UFPel, tratando-as de acordo com os princípios da documentação museológica e conservação destes suportes. Os

trabalhos de investigação realizados a partir do acervo da Fototeca analisam as coleções fotográficas como suportes para a construção de narrativas memoriais sobre as unidades fundadoras da UFPel. Atualmente a Fototeca Memória da UFPel detém, por doação ou transferência, as seguintes coleções: Coleção Faculdade de Agronomia; Coleção Faculdade de Odontologia; Coleção Faculdade de Ciências Domésticas; Coleção Laneira Brasileira S. A. de Pelotas e Coleção Clinéa Campos Langlois; Coleção do Diretório Acadêmico da Faculdade de Odontologia; Coleção Anglo e Coleção CCS (Coordenação de comunicação Social). Em relação aos equipamentos, a Fototeca apresenta bancadas de trabalho, armários, arquivos e duas mapotecas para acondicionamento das coleções, um arquivo para guarda da documentação, mais os armários para guarda de equipamentos e material de consumo especiais, um equipamento fotográfico, três computadores e um notebook de apoio às pesquisas, três scanners para digitalização das imagens, duas impressoras e um frigobar para a guarda de produtos químicos utilizados na conservação dos bens. Os tratamentos de conservação e restauração com o acervo da Fototeca são realizados no Laboratório de Conservação e Restauração de Bens Culturais em Papel acima descrito, exercendo a Fototeca prioritariamente o papel de espaço de guarda do acervo.

O PET-Conservação e Restauo também tem uma sala própria onde são realizadas as reuniões com os bolsistas para acompanhamento dos trabalhos e também de guarda arquivamento de material.

O trabalho dos docentes costuma ser desenvolvido dentro dos laboratórios específicos coordenados por eles. Cada laboratório funciona como um espaço aberto que favorece a integração entre os professores e alunos. Algumas atividades que necessitem de maior privacidade podem acontecer na Sala de Reuniões do Departamento de Museologia, Conservação e Restauração (DMCOR), ou na sala de estudos do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP). Os espaços disponibilizados no Campus II contam com computadores, internet cabo e wireless, impressoras, armários, bebedouro, etc.

Ostrabalhos da coordenação são desenvolvidos junto à secretaria e, quando precisam de maior privacidade, pode ser utilizada a sala de reuniões do DMCOR.

As aulas acontecem nos laboratórios de ensino e em salas de aula teóricas, disponibilizadas no mesmo prédio. A solicitação das salas é feita semestralmente ao diretor da unidade. Havendo necessidades especiais em relação à limitação motora de algum aluno, as salas do térreo são disponibilizadas. A direção do Instituto de Ciências Humanas organiza a distribuição de salas e solicita ao Núcleo de Gestão de Espaços (NGE), o qual faz as reservas das mesmas em horários pré-determinados. As salas contêm quadros brancos, canetas e projetores são disponibilizados na portaria.

O acesso dos alunos à equipamentos de informática se dá nas unidades das bibliotecas da UFPel e nos seguintes laboratórios do curso de Conservação e Restauração:

- Laboratórios de Conservação e Restauração de Pintura, que possui cinco computadores com acesso à internet e uma impressora;
- Laboratório de Conservação e Restauração de Bens Culturais em Madeira, que possui três computadores com acesso à internet, uma impressora A3/A4 e scanner A4;
- Fototeca da UFPel, com computadores com acesso e internet, um notebook e duas impressoras;
- Laboratório de Ciência do Patrimônio: com três computadores sem acesso à internet (cabo) e uma impressora;
- Laboratório de Materiais e Técnicas, com dois computadores sem acesso à internet (cabo) e uma impressora;
- Laboratório de Documentação Científica: com oito computadores com acesso à internet;
- Sala do PET-CR: com dois computadores, um notebook, com acesso à internet wireless e cabo e uma impressora;

O prédio do curso conta com internet wireless disponibilizado pela Universidade.

BIBLIOGRAFIA

BALLESTREIN, Agnes. O conservador-restaurador: uma definição da profissão. In: **Seminário Formação e treinamento profissional para preservação de bens Culturais**. ABRACOR: Rio de Janeiro, 1985. p. 1-6.

BOTALLO, Marilucia. Ética e Preservação. Rio de Janeiro: **Boletim Abracor**, v. 5, n.2/3, p.3-5, mar./ago.1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: (lei 9.394/96) /Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. – 9.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 06 jun. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834- 27841.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 05 jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 8/2007**. Dispõe sobre a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf, acesso em 20/05/2009.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. **Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2010**, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 27ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866, acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. **Lei 13005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância**. Brasília: (s.ed), 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015.

CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR (2005). Disponível em: http://aber.org.br/img/codigo_de_etica_2013.pdf. Acesso em 08 maio 2015.

ECCO - European Confederation of Conservator-Restorers Organizations. **Professional Guidelines**.: Bruxelas, 2002. Disponível em: http://www.ecco-eu.org/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=30. Acesso em 05 jun. 2015.

ECCO - European Confederation of Conservator-Restorers Organizations. **Competencias necesarias para acceder a la profesión de conservador-restaurador**. 2.ed. ECCO: Bruxelas, 2013.

HEIDEN, Roberto. Políticas públicas para a educação e para o patrimônio e os cursos de conservação e restauro de bens culturais no Brasil. In: MICHELON, F. F. (org), **Políticas Públicas do Patrimônio Cultural**: ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas: Editora da UFPel, 2012, p. 286-287.

ICOM. **The Code of Ethics**. Disponível em <http://www.encore-edu.org/ICOM1984.html>. Acesso em 23 maio 2015.

INEP. **Nota Técnica DAES/INEP nº. 008/2015**. Revisão do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades: presencial e à distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: (s.ed), 2015.

IPHAN. Coletânea de Leis sobre preservação do patrimônio. Brasília: IPHAN, 2006. 319p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (a). **Estatuto**. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/estatuto/>. Acesso em 08 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (b). **Regimento**. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/>. Acesso em 08 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (c). COCEPE. **Resolução nº 03** de 08 de junho de 2009. Normatiza os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2009_03.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (d). COCEPE. **Resolução nº 04** de 08 de junho de 2009. Normatiza os Estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por alunos da UFPel, nos termos desta Resolução. Disponível em http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2009_04.pdf. Acesso em 05 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (e). COCEPE. **Resolução nº 14** de 28 de outubro de 2010. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Disponível em http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/12/2010_14.pdf. Acesso em 05 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (f). COCEPE. **Resolução nº 06**, de 18 de abril de 2013. Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2013/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-COCEPE-062013.pdf>. Acesso em 05 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (g). COCEPE. **Resolução nº 14** de 12 de junho de 2014. Altera Artigos das Resoluções 03/2005 e 14/2010. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2014/03/Res-1420141.pdf>. Acesso em 5 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (h). **Portal – Institucional – Histórico**. Disponível em <http://portal.ufpel.edu.br/historico/>. Acesso em maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (i). **Portal – Institucional – Missão – Visão**. Disponível em <http://portal.ufpel.edu.br/missao-visao>. Acesso em maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (j). CONSUN. Resolução nº 13 de 10 de novembro de 2015. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Res-132015.pdf>. Acesso em 27 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS(k). COCEPE. **Resolução nº 29**, de 13 de setembro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/09/SEI_Resolucao-29.2018-Regulamento-Ensino-de-Graduacao-I.pdf. Acesso de 26 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (l). COCEPE. **Resolução nº 42**, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2019/02/Resolucao-42.2018-COCEPE.pdf>. Acesso em 26 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (m). GABINETE DO REITOR. **Portaria 2180** de 27 de outubro de 2017. Institui normas internas para o gerenciamento de resíduos perigosos no âmbito da UFPel de acordo com o termo de referência para elaboração e implantação dos Planos de Gerenciamento de Resíduos de Serviços da Saúde ou Planos de Gerenciamento de Resíduos Perigosos dos Laboratórios Geradores. Disponível em

http://reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/2180_2017.pdf. Acesso em 26 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (n). PRÓ-REITORIA DE ENSINO. **Diretrizes para a elaboração de Projeto Pedagógico de curso (PPC) da UFPel.**

Disponível em:

https://wp.ufpel.edu.br/cec/files/2019/07/PUBLICACAO_DIRETRIZES-PARA-ELABORACAO-DE-PROJETO-PEDAGOGICO-DE-CURSOPPC-DA-UFPEL-16072019.pdf. Acesso em 27 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (o). COCEPE. **Resolução 22**, de 19 de julho de 2018. Dispõe sobre as Diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/Res.-Cocepe-22.2018.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.